









A REPÚBLICA – DA GÊNESE AO CINQUENTENÁRIO:

TRÊS ENSAIOS HISTÓRICOS COM BASE NA ICONOGRAFIA

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

A REPÚBLICA – DA GÊNESE AO CINQUENTENÁRIO: TRÊS ENSAIOS HISTÓRICOS COM BASE NA ICONOGRAFIA





Conselho Editorial

Alvaro Santos Simões Junior (Universidade Estadual Paulista - Assis)

António Ventura (Universidade de Lisboa)

Beatriz Weigert (Universidade de Évora)

Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)

Ernesto Rodrigues (CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Francisco Topa (Universidade do Porto)

Gilda Santos (Real Gabinete Português de Leitura)

Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa)

Isabel Lustosa (Fundação Casa de Rui Barbosa)

João Relvão Caetano (Cátedra Infante Dom Henrique – CIDH)

José Eduardo Franco (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra)

Maria Cristina Firmino Santos (Universidade de Évora)

Maria Eunice Moreira (PUCRS)

Tania Regina de Luca (UNESP)

Vania Pinheiro Chaves (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa) Virgínia Camilotti (UNIMEP)

Francisco das Neves Alves

A REPÚBLICA – DA GÊNESE AO CINQUENTENÁRIO: TRÊS ENSAIOS HISTÓRICOS COM BASE NA ICONOGRAFIA



- 74 -









UIDB/00077/2020

Lisboa / Rio Grande 2023 Ficha Técnica

Título: A República – da gênese ao cinquentenário: três ensaios históricos com base na

iconografia

Autor: Francisco das Neves Alves

Coleção Documentos, 74

Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira

Capa: REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 25 nov. 1939; ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA.

Rio de Janeiro, nov. 1939; NAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, nov. 1939.

Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da

Universidade de Lisboa Biblioteca Rio-Grandense Lisboa / Rio Grande, Fevereiro de 2023

ISBN - 978-65-89557-77-7

O autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019), à UNESP (2020) e à Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII (2021). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de duzentos livros.

ÍNDICE

Da aceitação à decepção: a dama republicana na imprensa caricata sul-riograndense / 9

A alegoria feminina da república na caricatura paulista: breve estudo de caso / 45

O cinquentenário da república em revistas cariocas / 83

DA ACEITAÇÃO À DECEPÇÃO: A DAMA REPUBLICANA NA IMPRENSA CARICATA SUL-RIOGRANDENSE

Fruto de um golpe de Estado perpetrado no 15 de Novembro, a mudança institucional ocorrida no Brasil, a partir dessa data, representaria a culminância de um processo paulatino que se iniciara desde o final dos anos 1860 e que, em um crescendo, levaria ao derruir definitivo da forma de governo monárquica. A transição monarquia – república se caracterizaria por uma heterogeneidade das forças que ascenderam (ou pretendiam ascender) ao poder, cada qual defendendo uma modalidade – menos ou mais diferentes entre si – de como implementar a forma republicana recém-inaugurada. Tal falta de uma unidade maior entre os novos aspirantes ao governo, em uma verdadeira desorientação ideológica, levou a uma séria crise institucional nos primórdios da República Brasileira.

Nesse sentido, das disputas pelo controle do aparelho do Estado e das discrepâncias e divergências políticas e ideológico-partidárias resultaria a eclosão de focos revolucionários a custo vencidos pelas forças governamentais. A pacificação e o caminho para a consolidação não significaram, no entanto, o fim daquelas diferenças entre os vários agrupamentos políticos e sim, uma atenuação das disputas, através da emaranhada teia de inter-relações partidárias, em nível federal, regional e local, conhecida como política dos governadores, vigente ao longo de pelo menos três décadas. A República Velha não se caracterizou, porém, como uma fase monolítica e sem contestações da história brasileira pois, além de uma série de manifestações rebeldes e movimentos populares, no próprio seio das oligarquias, certas insatisfações se fariam presentes.

Essas controvérsias intra-oligárquicas — mormente ente as oligarquias centrais e as periféricas — não representavam perspectivas de transformação estrutural do país e sim, manifestavam as disputas pelo mando, sob a aura de convicções ideológicas e propaladas tentativas de mudança de rumos em direção a uma suposta e idealizada "verdadeira república". O desencadear dessas disputas foi mais comum nos períodos eleitorais, como no caso da Campanha Civilista, da Reação Republicana e da Aliança Liberal. Ainda que não contestassem o *status quo* social reinante, tais querelas no âmago oligárquico acabariam por provocar certas fissuras que, em um processo gradual, levariam à derrocada definitiva do modelo político da República Velha, a partir do fim da década de 1920.

Nas páginas dos periódicos, essas divergências quanto aos caminhos e descaminhos em direção aquilo que se idealizava como "verdadeira república", apareceriam de modo indelével. Nessa linha, a imprensa serviria como elemento de divulgação e propagação dos mais variados ideais quanto aos modelos a serem empregados na afirmação da forma de governo instaurada no de Novembro 15 de 1889. alternar de em um constante construção/desconstrução discursiva entre aliados e adversários no que tange às diversas ideias então em voga. Nesse quadro, a caricatura divulgada por meio da imprensa representaria um papel extremamente significativo, apresentando, com base no humor, na ironia e no espírito crítico, uma face - muitas vezes obscurecida pela força governamental – da contestação ao sistema vigente.

Ao associar texto e imagem, a caricatura viria a constituir-se em um

acréscimo às práticas jornalísticas, obtendo notável representativo popularidade, uma vez que atingia um amplo público que ia desde os intelectuais até a população pouco ou mesmo não-letrada. Encontrando guarida na ampla liberdade de expressão, característica do II Reinado, a imprensa caricata trilharia uma seara de grande desenvolvimento, às vezes arrefecido pela repressão marcante em vários dos governos durante os primórdios da República Brasileira¹. A caricatura traria a público várias das contradições e das idiossincrasias do modelo oligárquico predominante à época da República Velha, bem como as diversas formas de insatisfação para com esse sistema. Nesse sentido, a república seria representada de variadas maneiras, passando, em geral, de um otimismo inicial – manifestado em certo entusiasmo para com a nova forma de governo – para um crescente descrédito em relação à situação vigente, o qual ficaria evidenciado nos estereótipos criados para com a figura da República Brasileira.

¹ Sobre a história da caricatura no Brasil, ver: FLEIUSS, Max. A caricatura no Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. t.80. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1917. p. 583-609.; LIMA, Herman. *História da caricatura no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963.; SINZIG, Pedro. *A caricatura na imprensa brasileira: contribuição para um estudo histórico-social*. Petrópolis: Vozes, 1911.; SOUZA, Jonas Soares de. A vitrine do imaginário: periódicos ilustrados no século XIX. *Documentos*. v.3. n.6. Campinas: B.C.M.V, jul/dez. 1991. p. 33-43.; e TÁVORA, Araken. *D. Pedro II e o seu mundo através da caricatura*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Documentário, 1976.

Herança advinda das formas de representação da República Francesa, a figura mais utilizada para simbolizar a forma republicana no Brasil foi a mulher. Apresentada inicialmente vestida à romana, quase sempre com o barrete frígio à cabeça, a dama republicana, trazia consigo a pureza de um regime normalmente idealizado em consonância com o princípio básico da liberdade. Entretanto, através da caricatura, à medida em que se manifestava a insatisfação para com o modelo que se impôs na implantação da nova forma de governo, a figura feminina tinha a sua imagem transformada e menoscabada, de modo que os caricaturistas utilizaram-se dessa alegoria como estratégia de ridicularização, em um quadro pelo qual a representação feminil imaculada foi se transformando em uma personagem que se entregava à devassidão e até à prostituição, em consonância com as mazelas que atormentavam o país. Nessa linha, a não confirmação de uma república sonhada e idealizada, resultando naquela altamente corrompida, viria até mesmo a predominar no mundo dos caricaturistas².

Assim, da apresentação como como uma dama ou até mesmo como uma deusa do barrete encarnado, magnânima vencedora sobre a forma de governo decaída, passado algum tempo, a alegórica república sofreria drásticas transformações, tendo em vista a insatisfação para com o regime inaugurado em novembro de 1889. Desenvolveu-se então um universo de alegorias que foram criadas a partir da caricatura para representar os caminhos e

_

² CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil.* São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 79-80 e 87.

descaminhos da República Brasileira desde a sua instauração e durante toda a República Velha e mesmo posteriormente. Assim, a caricatura manifestou os sentimentos, impressões, pensamentos e atitudes que marcaram alguns dos segmentos da sociedade brasileira de então diante da mudança institucional do 15 de Novembro. Nesse quadro, da aceitação ou entusiasmo iniciais, as reações foram se modificando até às manifestações menos ou mais incisivas de insatisfação e decepção para com os rumos pelos quais enveredavam os mantenedores da nova forma de governo. Através da caricatura, figurativamente, se fizeram ouvir aqueles que almejavam ou ao menos idealizavam uma "verdadeira república" e que concitavam o público a pensar em que tipo de república seria aquela que atenderia plenamente aos interesses do conjunto dos brasileiros³. Essa busca pela propalada "verdadeira república" se estendeu pelo tempo e muitas "mulheres-república" ainda viriam a ser desenhadas, revelando o entranhado desejo de um ideal ainda por atingir. No extremo-sul do Brasil, um periódico caricato foi bastante precoce em demonstrar em suas páginas esse processo da aceitação à decepção.

Ao longo da história da imprensa mundial, um dos gêneros jornalísticos que mais sucesso obteve foi aquele ligado à caricatura, pois acrescia a imagem à linguagem escrita, um fator de inegável apelo e de resultado extremamente direto na codificação de uma mensagem, de modo que a comunhão entre a arte

⁻

³ ALVES, Francisco das Neves. *Que tipo de república* - a implantação da nova forma de governo sob o prisma da imprensa rio-grandina: da aceitação à decepção. In: ALVES, F.N. (org.). *Por uma história multidisciplinar do Rio Grande*. Rio Grande: FURG, 1999. p. 240-241.

caricata e a imprensa representou uma aliança eficaz na construção do discurso jornalístico. No Brasil, tal gênero fez significativo sucesso de maneira que, nas cidades onde o jornalismo mais evoluiu – apesar dos constantes sobressaltos e intempéries nas suas formas de sustentação financeira, as quais lhe garantiriam ou não a manutenção da continuidade e regularidade na distribuição – foram várias as folhas caricatas que, através do humor, retrataram a sociedade de então, constituindo-se, portanto, a caricatura, em rico manancial à reconstrução do passado brasileiro, sob os mais variados prismas seja o social, o econômico, o religioso, o ideológico ou o político-partidário.

Inserida no quadro de desenvolvimento da pequena imprensa, a prática da caricatura associava ao discurso crítico um elemento de invocação popular formidável — a imagem. O inter-relacionamento com o contexto histórico na qual se fez presente⁴, a descrição iconográfica e a interpretação iconológica da imprensa caricata⁵, bem como uma incursão ao mundo de seus valores simbólicos, torna viável a análise do universo retratado pela caricatura, uma vez que o simbolismo se crava no natural e se crava no histórico e participa, enfim, do racional. Dessa maneira, o simbolismo determina aspectos da vida da sociedade, estando ao mesmo tempo cheio de interstícios e de graus de liberdade, refletindo direta ou indiretamente características do *modus vivendi*

_

⁴ GASKEL, Ivan. História das imagens. In: BURKE, Peter. *A escrita da história: novas perspectivas.* São Paulo: Ed. da UNESP, 1992. p. 259.

⁵ PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1979. p. 47-9, 53-4 e 62-64.

de um determinado grupo humano⁶. Nessa linha, para o caricaturista, o sentido mágico das coisas impera, predominando a subjetividade na visão que tem dos indivíduos, à medida em que ele idealiza o panorama e, depois, vagarosamente, constrói o seu mundo, todo seu, simbolicamente seu⁷. Assim, associando o imagético e o discursivo, as publicações caricatas construíram caricaturalmente uma dada realidade, constituindo-se em significativa fonte de análise histórica, notadamente no que tange aos assuntos de natureza política constantemente abordados em seus desenhos e textos.

A cidade do Rio Grande, o principal porto marítimo da Província, depois Estado, do Rio Grande do Sul, foi uma das comunidades na qual, durante o século XIX, mais se desenvolveu o jornalismo, adotando-se por parâmetro tanto o contexto regional quanto o nacional, constituindo-se as três décadas finais daquela centúria na fase de apogeu das atividades jornalísticas, circulando nessa época os mais variados gêneros de folhas, desde as bem estabelecidas financeiramente e perenes representantes da imprensa diária, até as, em geral, pouco duradouras e de circulação irregular que, no seu conjunto, formavam o que se pode denominar de pequena imprensa rio-grandina⁸. Representante dessa última, a imprensa caricata constituiu-se em um dos gêneros jornalísticos

⁶ CASTORIADIS, Cornelius. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. p. 152-153.

⁷ SOUZA, José Antônio Soares de. Um caricaturista brasileiro no Rio da Prata. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. v. 227. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1955. p.4-5.

⁸ A respeito dessa imprensa, ver: ALVES, Francisco das Neves. *A pequena imprensa rio-grandina no século XIX.* Rio Grande: Editora da FURG, 1999.

que passou por significativo desenvolvimento nessa cidade portuária, surgindo, naquelas décadas, alguns dos mais organizados e duradouros representantes da pequena imprensa rio-grandina. Através de suas mensagens visuais carregadas de sarcasmo e de teor marcadamente irônico e de seus textos de caráter opinativo e crítico, os jornais caricatos refletiram os diversos elementos constitutivos da sociedade e as transformações pelas quais ela passava, não só na conjuntura local, como na regional e na nacional, durante o transcorrer daquele agitado período.

A incorporação da imagem ao jornalismo estabeleceu considerável fator de popularização dos jornais caricatos, podendo atingir até as populações pouco letradas e mesmo os analfabetos⁹. Além disso, rápidos traços sobre o papel, muitas vezes, contribuíam para expressar uma opinião de forma mais objetiva do que por meio de um longo texto¹⁰. Através dessas imagens pejadas de ironia e simbolismo, associadas e/ou complementadas por escritos da mesma natureza, as publicações caricatas tiveram na prática de um humor direto e incisivo um dos elementos essenciais que marcou o seu norte editorial. Dessa maneira, foi nessa imprensa que o desenho de humor envolveu mais o seu consumidor e forjou seus horizontes históricos, uma vez que os meios impressos adquiriam para a caricatura um conteúdo próprio, natural e original. Por meio da imprensa caricata, o humor refletiu uma dualidade, já que nem tudo que é ridículo é sério,

⁹ MELO, José Marques de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 120-121.

¹⁰ BAHIA, Juarez. *Três fases da imprensa brasileira*. Santos: Ed. Presença, 1960. p. 39.

mas quase tudo que é sério tem seu lado ridículo¹¹. Nesse sentido, repetindo um fenômeno brasileiro e sul-rio-grandense, na cidade do Rio Grande, ao lado da imprensa diária, cujos representantes em geral buscavam pautar sua conduta em uma anunciada seriedade, apareceu uma série de periódicos caricatos que, por meio do humor, da ironia e da crítica, conferiu um colorido mais vivo e um ritmo mais alegre¹² à conjuntura da imprensa rio-grandina.

Nesse quadro, o período entre 1874 e 1893 representou a fase áurea da imprensa caricata rio-grandina, constituindo-se *O Amolador, O Diabrete*, o *Maruí* e o *Bisturi* nas mais importantes publicações desse gênero. As apreciações elaboradas por esses periódicos estiveram, de modo geral, carregadas de um conteúdo crítico-opinativo, emitindo interpretações sobre os mais variados setores da comunidade. Esses semanários dedicavam-se a estabelecer juízos sobre a sociedade, os costumes e os "desvios" sociais, assumindo, muitas vezes, uma posição até mesmo moralizadora. Quanto aos assuntos envolvendo a política, o comportamento não seria muito diferente, pois defendiam fielmente ideias e indivíduos e/ou promoviam censuras que, por vezes, traduziam-se em ataques veementes e até furiosos.

Junto da imprensa caricata rio-grandina também se fizeram sentir as várias reações para com os governantes que intentaram consolidar a nova

¹¹ BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica; história da imprensa brasileira.* 4.ed. São Paulo: Ática, 1990. v.1. p. 129.

¹² FERREIRA, Athos Damasceno. *Imprensa caricata do Rio Grande do Sul no século XIX.* Porto Alegre: Globo, 1962. p. 13.

forma de governo. Essas repercussões aconteceram no hebdomadário *Bisturi*, que circulou de forma regular entre 1888 e 1893, o qual, filiado aos princípios liberais, em um primeiro momento aceitaria a república de braços abertos, mas, aos poucos foi rompendo com os novos detentores do poder, tornando-se um inimigo ferrenho dos governantes tanto no contexto regional quanto no nacional. Assim, o *Bisturi* foi um dos pioneiros na efetivação do processo de desintegração da imagem da mulher-república, à medida que passou do entusiasmo inicial à decepção para com os novos mantenedores do poder. Nas páginas do semanário, a figura da república passaria por uma profunda transformação, traduzindo a insatisfação do periódico em relação à situação reinante.

A notícia da proclamação da república foi recebida com ampla simpatia por parte do *Bisturi*. Além de conclamar os brasileiros à união nacional em nome da nova forma de governo, declarando que se colocava a "postos, sempre pronto a combater em benefício da grande causa nacional", o semanário destacava o fato dela ter sido implantada de maneira pacífica. Afirmava que aquele evento fora "uma batalha sem sangue" e que ocorrera "sem que fosse preciso a baioneta ferir o coração da pátria", sem a necessidade de "sangue, incêndios, destruição e niilismo" e sem que o "povo" precisasse assistir "aos horrores de uma guerra de irmãos". Ao imaginar a república empunhando a "bandeira da liberdade e da igualdade", a folha manifestava seu desejo de ver inaugurado um regime democrático e liberal e, de acordo com essa ideia, questionava: "o que mais poderia um povo desejar do que a sua liberdade, que

mais poderia desejar, senão a igualdade" A inauguração da república foi apresentada pelo hebdomadário através de uma ilustração, na qual a nova forma de governo, simbolizada pela mulher vestida à romana e de barrete frígio, era recebida pelo Brasil, simbolizado por uma figura indígena — tradicional representação do povo e da nação brasileira durante a época imperial e que se tornou verdadeiro lugar comum em meio à imprensa caricata —, que afirmava: "Sejas bem vinda deusa da liberdade se é que vens inspirada no amor e felicidade da nossa querida pátria". O ponto alto dessa legenda que compunha a frase exortativa era a inspiração e o apelo para que fosse instalada uma nova forma de governo embasada não só no "amor e na felicidade", mas também, condição fundamental para o periódico, na "liberdade" 13.

_

¹³ BISTURI. Rio Grande, a. 2, n. 47, 24 nov. 1889.

A REPÚBLICA – DA GÊNESE AO CINQUENTENÁRIO: TRÊS ENSAIOS HISTÓRICOS COM BASE NA ICONOGRAFIA



Com a nova forma de governo vigendo somente por cinco meses, o semanário já começava a demonstrar as contradições que cercavam o regime. Nesse quadro, apresentava uma mulher-república magérrima e enfraquecida, sentada no topo de uma montanha — que traz consigo o simbolismo de altura, verticalidade, da elevação e transposição, bem como a perspectiva de ascender¹⁴ — estendendo um papel com a inscrição "plebiscito ou constituição?", em alusão à promessa governamental de submeter aquela mudança política à sanção plebiscitária, o que não se confirmou, bem como à necessidade da retomada dos rumos institucionais/constitucionais, em oposição à continuidade do regime ditatorial. No cenário, vários representantes de diferentes tendências políticas buscavam chegar ao topo da elevação, em referência às disputas em jogo, no sentido de dominar os destinos da nova república. Tais divergências e enfrentamentos ficavam também expressos na legenda: "É a voz uníssona da nação em face desta nova Babel política..."¹¹⁵.

¹⁴ CIRLOT, Juan-Eduardo. *Dicionário de símbolos*. São Paulo: Editora Moraes, 1984. p. 385.

¹⁵ BISTURI. Rio Grande, a. 3, n. 18, 20 abr. 1890.



Durante os primeiros meses da nova forma de governo, o hebdomadário restringiu os seus comentários políticos, tendo em vista a legislação de imprensa e às próprias incertezas que marcavam a vida política gaúcha. Apesar da indisposição para com os governantes no contexto estadual, o semanário ainda continuou apoiando, por breve período, os governantes da esfera federal. De acordo com essa posição, o jornal denunciava que a república estava em perigo, desenhando-a como a dama do barrete encarnado, à beira de um abismo e ameaçada por "sombrios" e "pavorosos" morcegos¹6. Como legenda, aparecia a frase: "São muitos os vampiros que procuram interromper a marcha à viandante, contudo, ela, visando à felicidade da pátria, prossegue tranquila e esperançosa o seu caminho glorioso"¹¹7.

16

¹⁶ O abismo refere-se aos males das profundezas, "ao caos tenebroso das origens e às trevas infernais dos dias derradeiros". Já o morcego representa o "animal impuro", um "símbolo do pavor" e do "ser definitivamente imobilizado numa fase de sua evolução ascendente", significando "algo de sombrio e de pesado" (CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT Alain. Dicionário de símbolos. 5.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991. p 5 e 620-621.). A imprensa caricata utilizou-se recorrentemente da figura do morcego para simbolizar os males que afligiam uma dada sociedade.

¹⁷ BISTURI. Rio Grande, a. 3, n. 19, 4 maio 1890.

A REPÚBLICA – DA GÊNESE AO CINQUENTENÁRIO: TRÊS ENSAIOS HISTÓRICOS COM BASE NA ICONOGRAFIA

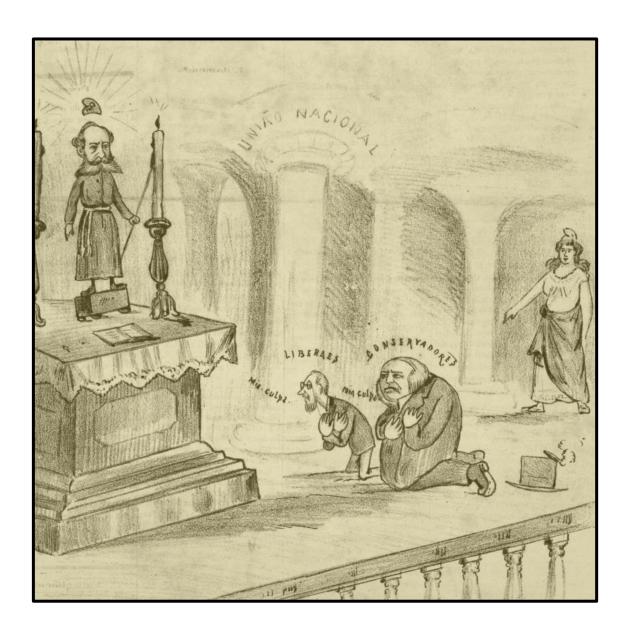


Restava ainda algum rasgo de esperanças ao hebdomadário rio-grandino quanto à consolidação republicana assim como para com os responsáveis pelo comando de tal processo, como ao mostrar a dama republicana anunciando a presença de membros dos antigos partidos imperiais que se encontravam em frente à imagem do primeiro Presidente, Deodoro da Fonseca, o qual assumia ares sacrossantos, no altar de adoração que ocupava, ou seja, o microcosmo e catalisador do sagrado, reproduzindo em miniatura o conjunto do templo e do universo, constituindo ainda o recinto onde o sagrado se condensa com o máximo de intensidade¹⁸. A mulher-república aparecia de dedo em riste, em direção aos políticos, que revelavam um "mea-culpa", diante da autoridade máxima do novo regime. Nesse sentido, era a própria figura feminina que declarava: "Lá estão eles, no altar da pátria!... Ui... que mascarados..."¹⁹.

18 CHEVALIER & GHEERBRANT. p. 40.

¹⁹ BISTURI. Rio Grande, a. 3, n. 23, 29 jun. 1890.

A REPÚBLICA – DA GÊNESE AO CINQUENTENÁRIO: TRÊS ENSAIOS HISTÓRICOS COM BASE NA ICONOGRAFIA

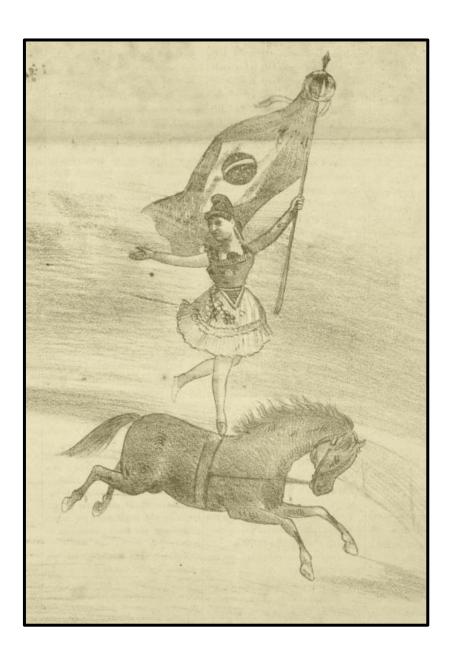


Em setembro de 1890, o jornal ainda manifestava certo crédito para com os rumos da nova forma de governo. A folha acreditava que o jogo eleitoral representaria o caminho para a liberalização e reconstitucionalização do país. Tal pensamento foi expresso através de uma ilustração na qual a república aparecia como uma acrobata empunhando uma bandeira nacional, a qual, nessa circunstância, aparecia como o símbolo do equilíbrio crítico, fundado no nãoconformismo e no movimento, constituindo-se assim em fator de progresso, ao passo que a bandeira por ela empunhada simbolizava a proteção²⁰. Sob o desenho, o periódico conclamava: "Às urnas cidadãos!... Deus vos inspirem na escolha dos seus representantes ao Congresso para que a nova deusa república continue risonha e feliz a descortinar os horizontes do porvir..."²¹.

²⁰ CHEVALIER & GHEERBRANT. p. 11 e 118.

²¹ BISTURI. Rio Grande, a. 3, n. 39, 14 set. 1890.

A REPÚBLICA – DA GÊNESE AO CINQUENTENÁRIO: TRÊS ENSAIOS HISTÓRICOS COM BASE NA ICONOGRAFIA



Os caminhos seguidos pelos governantes republicanos para consolidar o regime logo viriam a despertar a decepção de parte do *Bisturi*, que, ao final de 1890, já fazia as primeiras manifestações relacionadas à sua desilusão quanto ao tipo de república que estaria sendo implantada no país. O periódico não conseguia encontrar na nova situação aqueles pressupostos que ele, logo após o 15 de Novembro, considerara fundamentais, ou seja, na sua concepção, a república que estava se formando não era aquela que a folha sonhara, de "igualdade e liberdade", e de "amor e felicidade", enfim, aquela não seria a "verdadeira república" por ele almejada. Um dos elementos marcantes da recente conjuntura política nacional que mais diretamente despertava o desencanto do periódico era o autoritarismo empregado pelos governantes em nome da defesa das instituições republicanas.

Desse modo, as esperanças viriam a se desfazer no ar e o *Bisturi* passou a progressivamente não aceitar as bases em que se estabeleciam o novo regime. Isso ficou demonstrado na imagem em que a mulher-república era retratada como uma cozinheira, que depenava uma galinha, sendo acompanhada por dois clérigos. Um deles oferecia um peixe identificado com os "constituintes", em referência ao grupo que preparava o novo texto constitucional. O outro provava de uma panela, na qual era preparada a "política das patotas", em alusão à corrupção e aos desmandos administrativos então predominantes. O quadro era complementado por um gato preto, com toda a conotação negativa que a tradição popular lhe atribuía, bem como, simbolicamente, fazia referência às

A REPÚBLICA – DA GÊNESE AO CINQUENTENÁRIO: TRÊS ENSAIOS HISTÓRICOS COM BASE NA ICONOGRAFIA

trevas e à morte²², identificado com os "escândalos" que tomavam conta do país. Na legenda, havia uma associação entre os episódios religiosos do momento e os acontecimentos de ordem política, afirmando o hebdomadário: "A república andou bem abolindo a Quaresma, época de abstinência"; vindo ainda a acrescentar – "É preciso cuidar da vida, ou mais claramente da barriga, porque é ela que tudo governa, e acresce mais, na barriga da república presume-se que tenha uma grande solitária..."²³, em clara alusão aos gastos desmedidos do novo governo.

_

²² CIRLOT. p. 271.

²³ BISTURI. Rio Grande, a. 15, n. 7, 22 fev. 1891. (O semanário adotou uma drástica mudança na identificação do ano de edição).



O agravamento da crise político-institucional, com a tendência de revolução tornando-se um caminho sem volta, levou o periódico a cada vez mais manifestar sua insatisfação para com os destinos dados à nação pelos seus novos governantes. Os caminhos pelos quais estaria trilhando a nova forma de governo, desviando-se do modelo republicano que fora idealizado, preocuparam em larga escala o semanário que manifestou tal apreensão desenhando a dama republicana como uma figura seminua próxima a um muro em ruínas. No desenho, a nudez designava a pobreza e a fragueza espiritual e moral, ou seja, a nudez era a vergonha. Já o muro representava a cinta protetora que encerra o mundo e evita que nele penetrem influências nefastas de origem inferior²⁴. Dessa maneira, o periódico buscava demonstrar os descaminhos de vergonha, pobreza e fraqueza pelo qual estaria sendo levada a república, cada vez mais desprotegida por parte de seus próprios governantes. A explicação para a gravura traduzia o pensamento do periódico sobre os desvios que estaria sofrendo a forma instaurada a 15 de Novembro, carregando na ironia ao manifestar-se: "... e todos supunham a república, essa deusa do barrete encarnado, uma criatura pura como os anjos, formosa, sedutora, cheia de amor pela sua pátria e muito amiga da 'ordem e do progresso'!..."²⁵.

²⁴ CHEVALIER & GHEERBRANT. p. 626 e 644.

²⁵ BISTURI. Rio Grande, a. 16, n. 33, 21 ago. 1892.



A REPÚBLICA – DA GÊNESE AO CINQUENTENÁRIO: TRÊS ENSAIOS HISTÓRICOS COM BASE NA ICONOGRAFIA

A possibilidade de existência de projetos de restauração monárquica, alvos de diversos comentários e boatos, mas com pequena expressão prática, também esteve na pauta do *Bisturi*. Nesse sentido, foi publicada caricatura em que uma jovem dama republicana caminhava assustadiça por um terreno em cujo solo brotavam em grande quantidade cogumelos — símbolo da longevidade²⁶, em alusão a uma possível sobrevivência do regime decaído em 1889 — , que apresentavam cabeças humanas coroadas em mais uma designação do monarquismo. Diante disso, o semanário comentava: "Pobrezinha!... Vê os adeptos da monarquia crescerem e multiplicarem-se por tal modo que estremece de medo"²⁷. Em tom pejorativo e com carregada inspiração calcada em preconceito racial, a república era mostrada também como uma negra que caía do cavalo, diante da presença de uma raposa que representava a monarquia²⁸, sendo a gravura explicada pela breve legenda: "Cada susto que leva!..."²⁹.

_

²⁶ CHEVALIER & GHEERBRANT. p. 263.

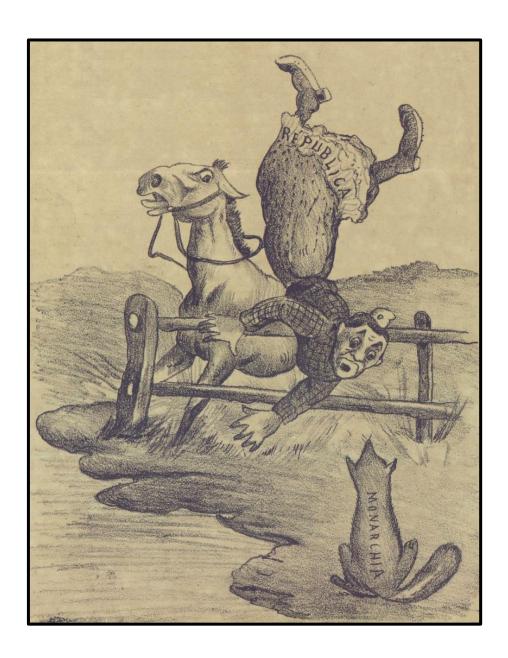
²⁷ BISTURI. Rio Grande, a. 16, n. 36, 11 set. 1892.

²⁸ O fato de apresentar a República como uma negra traduz um caráter intencionalmente racista de parte do semanário, o qual leva à consideração de que "a imagem do homem negro alude sempre à parte inferior humana", ou ainda, que "as raças negras são filhas das trevas" (CIRLOT. p. 405). Já a raposa, animal "independente, mas satisfeito com a existência; ativo, inventivo, mas ao mesmo tempo destruidor; audacioso, mas medroso; inquieto, astucioso, porém desenvolto, ele encarna as contradições inerentes à natureza humana" (CHEVALIER & GHEERBRANT. p. 769), representava os riscos de uma possível retomada monárquica, tendo em vista a séria crise pela qual passava o país.

²⁹ BISTURI. Rio Grande, a. 16, n. 42, 30 out. 1892.



A REPÚBLICA – DA GÊNESE AO CINQUENTENÁRIO: TRÊS ENSAIOS HISTÓRICOS COM BASE NA ICONOGRAFIA



Pouco antes do início da Revolução Federalista, advinda das disputas político-partidárias entre governistas e oposicionistas, as quais arrastaram o Rio Grande do Sul para a guerra civil, criando um ambiente de rivalidade que perduraria por décadas, mesmo após a pacificação, o hebdomadário caricato prosseguia denunciando o autoritarismo e a falta de liberdade que estaria marcando a atuação dos governantes. Segundo o periódico, a partir da república, o Brasil havia voltado aos "tempos de barbarismo", nos quais "lampejava lúgubre e pavorosa a fagulha sinistra da irracionalidade da espécie humana"³⁰. Afirmava ainda que, graças aos desvios que os governantes promoveram no caminho em direção à "verdadeira república", a nova forma de governo, "não tinha uma só página na sua história que não estivesse tinta de sangue". Na perspectiva da folha, a modificação institucional estabelecida no 15 de Novembro "só tinha uma glória", que consistia no fato de que "nenhuma república a tinha excedido na imprudência, na hediondez, no sarcasmo, na impetuosidade da audácia levada até a demência, na torpe e crapulosa imoralidade e nas revoltantes baixezas"³¹.

A respeito dos "descaminhos" da República Brasileira, o jornal apresentou uma caricatura na qual a forma de governo inaugurada no 15 de Novembro aparecia representada pela mulher de barrete frígio, desconsolada por causa das dívidas e com uma série de ratazanas tomando conta de sua casa³². Ao

³⁰ BISTURI. Rio Grande, a. 16, n. 49, 1º jan. 1893.

³¹ BISTURI. Rio Grande, a. 16, n. 52, 22 jan. 1893.

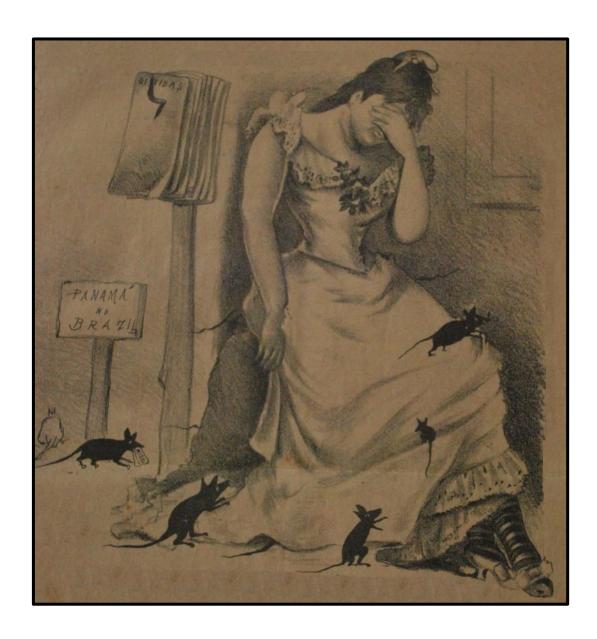
³² Ao apresentar a proliferação de ratazanas, o periódico relaciona-as à corrupção do país, referindo-se a um animal "esfomeado, prolífico e noturno", que aparece "também como uma criatura temível, até infernal". Esse animal é "tido como impuro" e "como uma imagem da

A REPÚBLICA – DA GÊNESE AO CINQUENTENÁRIO: TRÊS ENSAIOS HISTÓRICOS COM BASE NA ICONOGRAFIA

fundo, em uma tabuleta aparecia a inscrição "Panamá no Brasil", referindo-se a um assunto bastante debatido naquela época sobre a corrupção na República Francesa, evidenciada por ocasião da questão envolvendo a construção do canal do Panamá. Em uma referência aos desmandos político-administrativos e financeiros do governo brasileiro, circulou através da imprensa a afirmação de que o Brasil também tinha o seu "Panamá". O desenho era acompanhado pela declaração: "Feliz a nação onde impera a justiça e se aplica a lei sem restrições. O mesmo não acontece no Brasil, pátria dos compadres e das poderosas 'ratazanas', acariciadas pela república..."³³.

avareza, da cupidez, da atividade noturna e clandestina", sendo ainda "considerado como um ladrão" (CHEVALIER & GHEERBRANT. p. 770-771).

³³ BISTURI. Rio Grande, a. 16, n. 63, 9 abr. 1893.



Apesar da constante vigilância e repressão de parte das autoridades governamentais e da cada vez mais coercitiva legislação de imprensa, enquanto teve condições, o *Bisturi* continuou manifestando abertamente suas convicções político-partidárias e colocou-se como um dos baluartes no combate ao autoritarismo dos governantes, tanto na esfera regional quanto na nacional, dispondo-se a lutar contra a "tirania" e a favor dos revolucionários, em nome do ideal de uma "verdadeira república". Essa postura duraria até outubro de 1893, quando a legislação draconiana e as perseguições tornaram-se insustentáveis. Como "a intolerância dos governos marechalícios lhe tirasse a liberdade"³⁴, o semanário passou a dedicar-se quase que exclusivamente, no último trimestre de 1893, à literatura, às atividades artísticas e até às crendices populares. Em meio à legislação amplamente restritiva e o controle ameaçador, a folha riograndina se viu obrigada a abandonar sua linha editorial de crítica aos detentores do poder e silenciar diante dos assuntos político-partidários.

Assim, ao longo de mais de cinco anos, o *Bisturi* dedicou suas páginas ao debate partidário e político, defendendo as ideias e práticas dos liberais. Com a mudança na forma de governo, durante os primeiros meses, o periódico voltouse a abraçar a causa republicana, porém logo viria a decepção para com o autoritarismo dos novos governantes e o semanário romperia com eles, colocando-se na oposição, em luta por uma almejada "verdadeira república". Assumia, desse modo, a missão de combater os governos "tirânicos",

_

³⁴ LOBATO, Monteiro. A caricatura no Brasil. In: *Ideias de Jeca Tatú*. São Paulo: Brasiliense, 1946. p. 19.

"ditatoriais" e/ou "despóticos", como se referia às práticas governativas de Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, no âmbito federal, e Júlio de Castilhos, no contexto estadual. Adversário ferrenho do castilhismo, o hebdomadário riograndino sustentou essa posição até quando lhe foi possível, assumindo uma postura não só oposicionista, mas também de resistência ao modelo imposto por Castilhos e seus seguidores, e em defesa da oposição federalista e da revolução. Nesse quadro, mesmo tendo de silenciar seus pronunciamentos políticos, já nos estertores de sua existência como publicação de circulação regular, o semanário manteve, durante o tempo em que circulou regularmente, uma coerência discursiva quanto a suas convições político-partidárias. Com a retirada de sua seiva editorial, a sobrevivência do *Bisturi*, em seus padrões regulares, não seria longa, permanecendo até o final de 1893, embora viesse ainda a aparecer, de forma extremamente esporádica e escassa até os primórdios do século XX. Nos anos que circulou entre 1889 e 1893, o jornal representou a contento, mormente no contexto regional, as formas pelas quais a caricatura apresentou as imagens da república, contribuindo para divulgar, junto à população sul-rio-grandense, as diversas variações em torno da alegoria feminina que marcou a simbolização da forma de governo que tantas vezes foi idealizada pela imprensa brasileira³⁵. Nessa mutação da imagem da dama republicana como uma vestal, para uma

-

³⁵ Texto adaptado e ampliado a partir de: ALVES, Francisco das Neves. Alegórica república – a nova forma de governo sob o prisma da caricatura: um estudo de caso. In: *Comunicação & política*, v. 9, n. 3, set. – dez. 2002, p. 227-244.

A REPÚBLICA – DA GÊNESE AO CINQUENTENÁRIO: TRÊS ENSAIOS HISTÓRICOS COM BASE NA ICONOGRAFIA

outra, desprotegida e até corrompida, a folha caricata rio-grandina teve um caráter claramente precursor.

A ALEGORIA FEMININA DA REPÚBLICA NA CARICATURA PAULISTA: BREVE ESTUDO DE CASO

A etapa de expansão que acompanhou o jornalismo brasileiro nos primórdios do século XX ocorreria ainda com maior ênfase em São Paulo. Além de constituir o epicentro da economia nacional, detendo o controle do produto que era o astro-rei do modelo agroexportador brasileiro, com a cultura cafeeira, o Estado paulista, ao lado do mineiro, tornou-se verdadeira ponta de lança do sistema oligárquico que dominou a vida política da República Velha. De tal predomínio econômico-financeiro e político adviria um aprimoramento no campo cultural, no seio do qual se abriu significativo espaço para o desenvolvimento da imprensa, em meio ao qual progrediram as publicações ilustradas e, dentre elas, surgiram representantes do periodismo caricato. Em meio a esses periódicos esteve O Pirralho, editado na capital paulista entre 1911 e 1918, que se autodenominava no frontispício "semanário ilustrado de importância... evidente". Era um humorístico, social e político, além de literário, que trazia em suas páginas forte espírito satírico, ao criar admiráveis bonecos caricaturais³⁶. Como jornal satírico, teve relevância no cenário político ao manter o espírito da Campanha Civilista, uma das rupturas oligárquicas que antepôs Rui Barbosa a Hermes da Fonseca, na disputa pela Presidência da República. A folha teve alguma vocação modernista, sendo dirigida por um dos próceres do movimento, Oswald de Andrade, e contando com colaborações de integrantes do mesmo³⁷. Seu perfil era o do jornalismo cultural, colocando em

-

³⁶ SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil.* 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999. p. 299 e 344.

³⁷ PILAGALLO, Oscar. *História da imprensa paulista*. São Paulo: Três Estrelas, 2012. p. 74.

destaque a vida artística e cultural, tendo um espectro temático amplo, com seções sobre teatro, cinema e crítica literária. Também notabilizou-se pela crônica de costumes, trazendo ainda o humor com muita verve e revelando uma vertente crítica³⁸.

A redação da folha dizia que "O Pirralho é uma crila inteligente e sobretudo moderno", que "de política entende pouco", tendo "birra do Hermes"³⁹, e quanto à sua oposição ao avanço do militarismo, afirmava, em tom figurado, como se fosse a criança que inspirava seu título, que era "civilista porque tem medo de soldado"⁴⁰. Definia-se como um "trocista", que "pôs em polvorosa a alta mediocridade da Pauliceia", atacando também críticos teatrais, políticos, juristas, médicos, jornalistas e acadêmicos. Demarcava que, "sempre a rir, tinha "em uma das mãos a pena, que fere, rasga a epiderme e cavouca a medula" e, "na outra o lápis do caricaturista, que, ridiculizando, pôs em atitudes de momo os magnatas da política"⁴¹. Mantendo a inspiração demarcada por seu título, o periódico garantia que haveria "de ser eternamente o peralta endiabrado, que, destemido e valente, atira pedras aos néscios e malvados e, quando não pode machucá-los, faz caretas que provocam ódios de morte". Dizia ser "sempre temido pelos politiqueiros ineptos e sujos, pelos artistas de fancaria e pelos

³⁸ ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. Imprensa a serviço do progresso. In: MARTINS, Ana Luiza & LUCA, Tania Regina de. *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 99.

³⁹ O PIRRALHO. São Paulo, a. 1, n. 1, 12 ago. 1911.

⁴⁰ O PIRRALHO. São Paulo, a. 1, n. 4, 2 set. 1911.

⁴¹ O PIRRALHO. São Paulo, a. 2, n. 52, 3 ago. 1912.

literatos de meia tigela, que, infelizmente, nesta terra não raro são incensados"⁴². Ao completar seu quarto ano de existência, explicitava que sua circulação estendia-se para além do âmbito paulista, ao afirmar que buscava corresponder "à ininterrupta atenção que nos dispensou o público ledor de São Paulo e do Brasil inteiro"⁴³.

A república em sua alegoria feminina frequentou com recorrência as páginas de *O Pirralho*. A primeira delas inclusive se referia à matriz do modelo seguido no Brasil, trazendo a dama republicana francesa em postura submissa e de resignação diante do imperador alemão, em clara alusão às disputas imperialistas que avançavam nos quadros europeus e que viriam a redundar na I Guerra Mundial⁴⁴. A oposição que a revista humorística fazia ao militarismo ficava evidenciada em caricatura que apresentava aquilo que considerava como os dois modelos de república existentes durante o governo de Hermes da Fonseca, a primeira seria aquela prometida pelo estadista, com o aspecto padrão da alegoria, carregando em uma mão a constituição e na outra sustentando o escudo nacional, em alusão ao respeito à ordem institucional; por outro lado, surgia o denominado "reverso da medalha", ou seja, uma forma de governo sustentada pelo próprio Presidente e pela sua eminência parda, o político gaúcho Pinheiro Machado, com a figura feminina assumindo feições belicosas e

⁴² O PIRRALHO. São Paulo, a. 2, n. 104, 16 ago. 1913.

⁴³ O PIRRALHO. São Paulo, a. 4, n. 200, 14 ago. 1915.

⁴⁴ O PIRRALHO. São Paulo, a. 1, n. 3, 26 ago. 1911.

A REPÚBLICA – DA GÊNESE AO CINQUENTENÁRIO: TRÊS ENSAIOS HISTÓRICOS COM BASE NA ICONOGRAFIA

armada até os dentes, em referência ao padrão militarizado que a folha denunciava quanto à administração pública naquele quadriênio presidencial⁴⁵.

⁴⁵ O PIRRALHO. São Paulo, a. 1, n. 26, 3 fev. 1912.







A REPÚBLICA – DA GÊNESE AO CINQUENTENÁRIO: TRÊS ENSAIOS HISTÓRICOS COM BASE NA ICONOGRAFIA

A desesperança do periódico ficava mais uma vez manifesta na imagem da mulher-república agrilhoada e vergada, implorando por ajuda ao espectro do recentemente falecido chanceler Barão do Rio Branco, apelando para que ele, que combatera os adversários externos nas questões de fronteiras, auxiliasse na eliminação da politicagem. A república aparecia também em seu modelo tradicional, no formato de um monumento, que carregava em seus braços a constituição, ao passo que o Presidente Hermes da Fonseca e seu principal conselheiro, Pinheiro Machado, não poupavam esforços para promover o derruir da estátua⁴⁶. A política externa também contou com a invocação do modelo feminino da forma republicana, a qual observava um representante da vizinha Argentina, tradicional rival brasileira nas disputas pela hegemonia no subcontinente, que espalhava boatos, simbolizados por meio de balões⁴⁷. Provocativa e jocosa, a publicação caricata brincava com os projetos de restauração monárquica no Brasil, apresentando as figuras da república e da monarquia, estando o próprio "Pirralho", ou seja um menino, a mamar nas tetas daquela, mas almejando fazer o mesmo nas desta, em referência às práticas comumente atribuídas aos políticos em sua ambição constante de aproveitar-se das verbas e benesses de natureza pública⁴⁸.

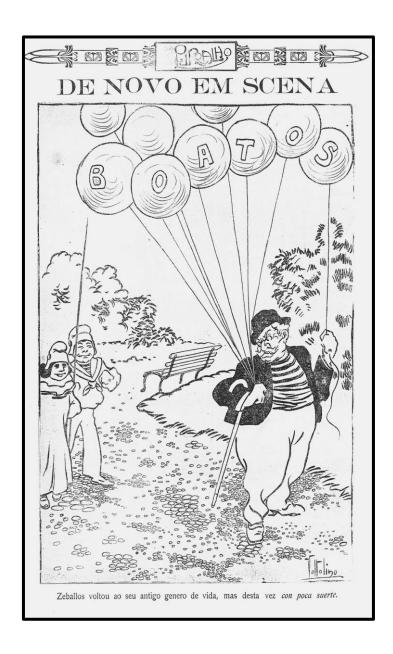
⁴⁶ O PIRRALHO. São Paulo, a. 1, n. 28, 17 fev. 1912.

⁴⁷ O PIRRALHO. São Paulo, a. 2, n. 53, 10 ago. 1912.

⁴⁸ O PIRRALHO. São Paulo, a. 2, n. 72, 28 dez. 1912.









As semelhanças com os antepassados tornou-se o mote de gracejo realizado pelo periódico ao mostrar o primeiro Presidente, Deodoro da Fonseca, eliminando a monarquia, ao passo que seu sobrinho, a autoridade presidencial coetânea, Hermes da Fonseca, estaria preparando-se para fazer o mesmo em relação à república⁴⁹. Os ataques ao Presidente ocorreram ainda na época carnavalesca, em caricatura na qual ele andava de mãos dadas com o demônio, enquanto na outra empunha a imagem estilizada da dama republicana, transformada em um simples brinquedo para divertir-se no folquedo, ainda mais que o governante estaria feliz por poder continuar contar com mais duas edições de folia no tempo que lhe restava de mandato⁵⁰. Um insatisfeito Hermes da Fonseca era retratado caricaturalmente, tendo em vista que um outro potencial candidato se propunha a conduzir a menina-república para a escola⁵¹. Os diferentes tratamentos dados às damas do barrete frígio na França, nos Estados Unidos e no Brasil eram o tema de outro desenho, que expressava "os laços republicanos", harmônicos nos dois primeiros casos, e de submissão da república ao Presidente, no terceiro⁵². Uma inspiração operística, referente a um cavalheirismo rústico, servia para denunciar novamente os maus tratos que a República Brasileira estaria a sofrer por parte de seus governantes⁵³.

_

⁴⁹ O PIRRALHO. São Paulo, a. 2, n. 74, 18 jan. 1913.

⁵⁰ O PIRRALHO. São Paulo, a. 2, n. 77, 8 fev. 1913.

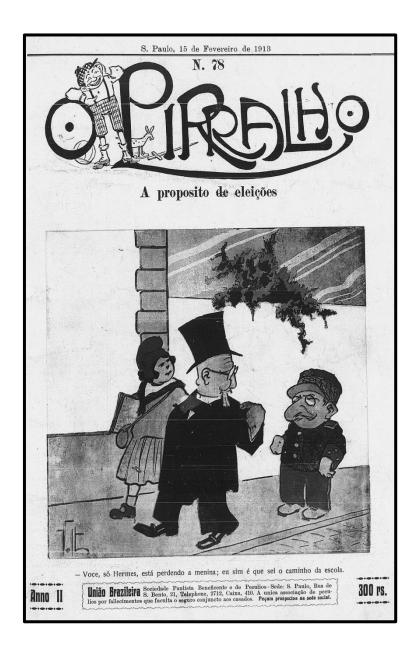
⁵¹ O PIRRALHO. São Paulo, a. 2, n. 78, 15 fev. 1913.

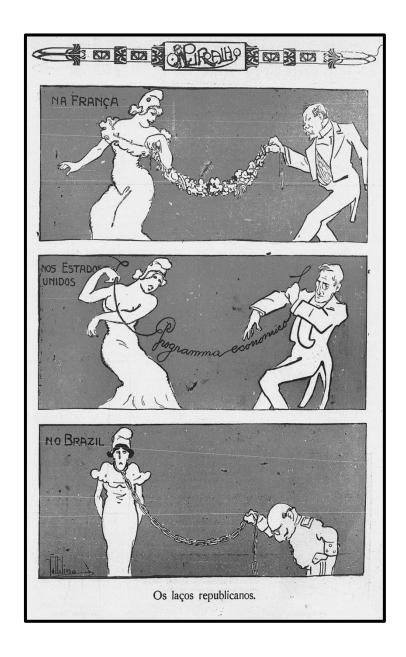
⁵² O PIRRALHO. São Paulo, a. 2, n. 82, 15 mar. 1913.

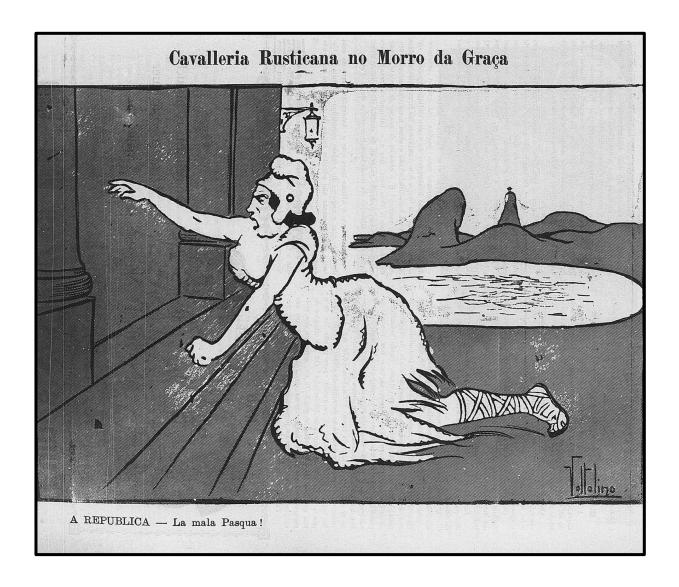
⁵³ O PIRRALHO. São Paulo, a. 2, n. 83, 22 mar. 1913.











As críticas permaneciam em outro cenário, ou seja, um "bazar da política" camuflado como loja de brinquedos, estando dentre os produtos à venda vários possíveis candidatos às eleições, em um quadro pelo qual um cliente com feições bastante suspeitas - Pinheiro Machado - queria um político parecido com aquele que tinha ao bolso, ou seja, o próprio Presidente, ao que a república, no papel da atendente, dizia que aquele modelo não fazia parte do estoque. O ambiente mudava, mas o mote era o mesmo, sob os olhares da mulherrepública, com Machado permanecendo à procura de um candidato, agora em um circo, contando com a negativa de um palhaço em aceitar o encargo, tendo em vista que Hermes da Fonseca teria desempenhado esse papel com iniqualável sucesso⁵⁴. Em cenário teatral, na encenação do *Fausto*, a busca de Pinheiro Machado, agora assumindo o papel de Mefisto, prosseguia, intentando forçar o ex-Presidente Campos Sales a aceitar a candidatura, embora o outro alegasse que já estava muito velho para assumir compromisso com a jovem república, que assistia a cena, enquanto Hermes da Fonseca dormia em uma poltrona, ao Passo que Machado respondia que aquela seria a "melhor qualidade" de Sales, pois, assim, poderia manter seu papel de eminência parda e controlar mais facilmente o novo detentor do poder⁵⁵.

⁵⁴ O PIRRALHO. São Paulo, a. 2, n. 92, 24 maio 1913.

⁵⁵ O PIRRALHO. São Paulo, a. 2, n. 93, 31 maio 1913.





Uma scena do "Fausto,, O Hermes, a Republica, o Pinheiro e o Campos Salles CAMPOS SALLES (Fausto) — Seu Mephisto a menina quer um moço... Eu tenho 74 annos... PINHEIRO (Mephisto) — E' a sua melhor qualidade, meu amigo...

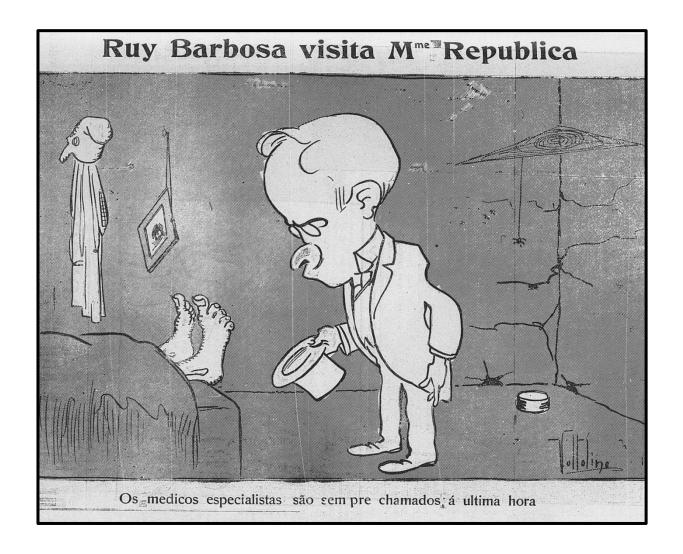
Segundo O Pirralho, as constantes procuras de Pinheiro Machado teriam levado o mesmo à extenuação, aparecendo alquebrado em uma poltrona, sob os cuidados da dama republicana, enquanto o Presidente Hermes da Fonseca compunha o quadro deitado, em profundo sono, de modo que o periódico observava "a situação política" de então, como uma verdadeira derrocada "do pinheirismo". O antigo adversário na disputa presidencial, Rui Barbosa aparecia como esperança de parte da folha ilustrada, surgindo tal qual um "médico especialista chamado à última hora", para visitar e tratar os tantos males que afligiam a "Mademoiselle República", que se encontrava compadecendo no leito e da qual apareciam apenas os pés e a coberta, com a sugestão de que estava nua, ou em roupas íntimas, já que suas vestes tradicionais encontravam-se penduradas à parede⁵⁶. A república homenageava com a entrega da coroa de louros ao político catarinense Lauro Müller, que à época desempenhava o cargo de Ministro das Relações Exteriores, em declarado reconhecimento pelos serviços que considerava como prestados à causa da pátria. Retomando o tom crítico, em uma "página futurista", a folha mostrava a figura feminina da monarquia chutando para além das fronteiras brasileiras a da república, denunciando que tal possibilidade era consequência direta do governo de Hermes da Fonseca, ainda mais no que tange ao encaminhamento de sua sucessão⁵⁷.

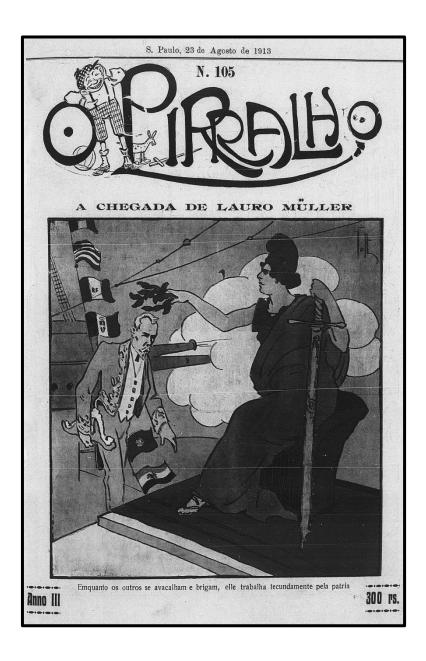
⁻

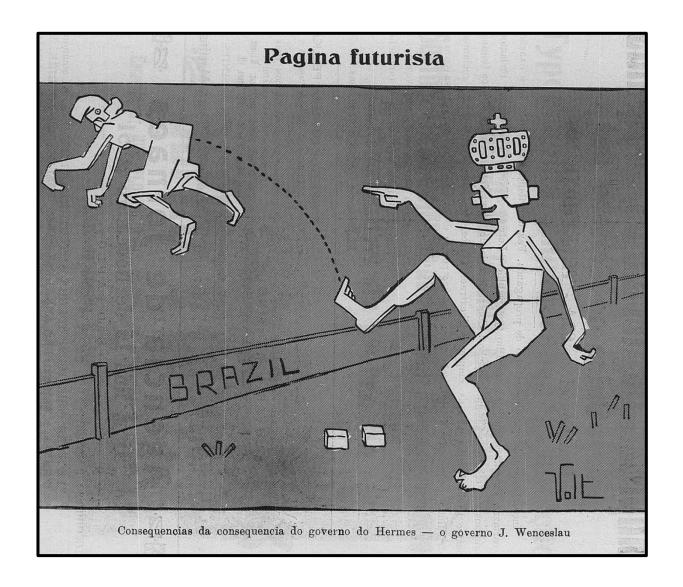
⁵⁶ O PIRRALHO. São Paulo, a. 2, n. 96, 21 jun. 1913.

⁵⁷ O PIRRALHO. São Paulo, a. 3, n. 105, 23 ago. 1913.









Os riscos da restauração monárquica foram novamente a temática de pauta editorial do periódico humorístico, ao apresentar os políticos republicanos que estavam no poder como traidores da própria forma de governo, uma vez que o seu "último esforço" seria no sentido de empurrar uma enorme coroa, em alusão ao regime decaído em 1889, até a beira de um precipício, jogando sobre a mulher-república, que inevitavelmente viria a ser morta a partir de tal atentado⁵⁸. Enquanto Hermes e Pinheiro Machado conversavam ao fundo, no primeiro plano a "coitada" da república dizia ao Presidente norte-americano estar "acabada" e incapacitada para continuar em seus encargos, ao que o ianque a repreendia pelos excessos e receitava-lhe como melhor remédio uma aproximação com os Estados Unidos⁵⁹. O olhar crítico para com a autoridade máxima do país permanecia por parte de O Pirralho, ao mostrar Hermes da Fonseca como um pinguço, que se atirara às farras e não respeitara nem mesmo seu gabinete, deixando de esconder a esdrúxula situação, assistida pela dama do barrete frígio, que se mostrava estarrecida perante tal cena⁶⁰. Refletindo o clima de final de governo, a república encontrava o precursor da aviação Santos Dumont, revelando as dificuldades por ela enfrentadas, estando suas roupas em farrapos, ao passo que "tudo" estaria "aviado", ou seja, em estado de finalização, com as verbas públicas partindo pelos ares, como sinal dos desperdícios promovidos pelos governistas⁶¹.

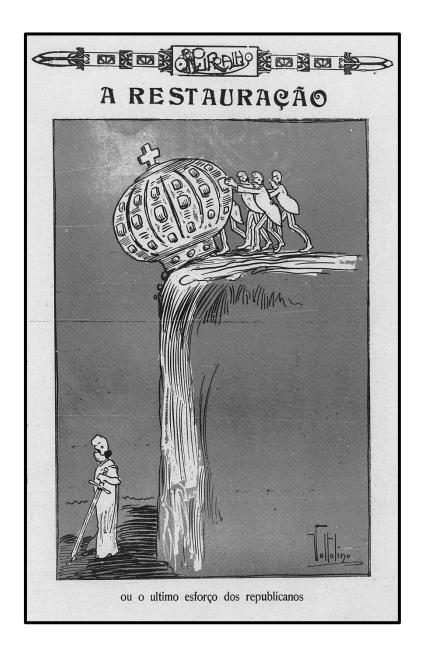
-

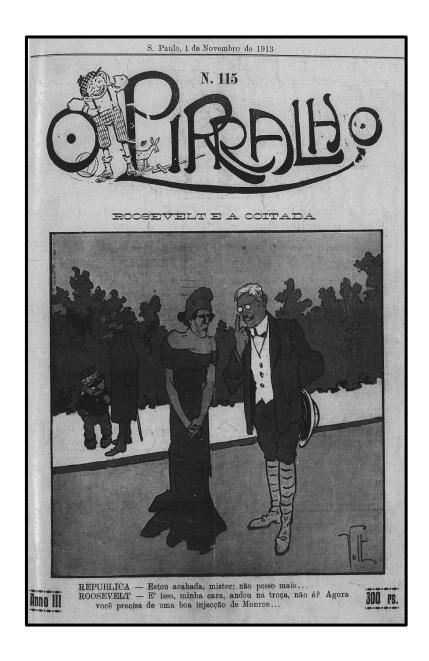
⁵⁸ O PIRRALHO. São Paulo, a. 3, n. 107, 6 set. 1913.

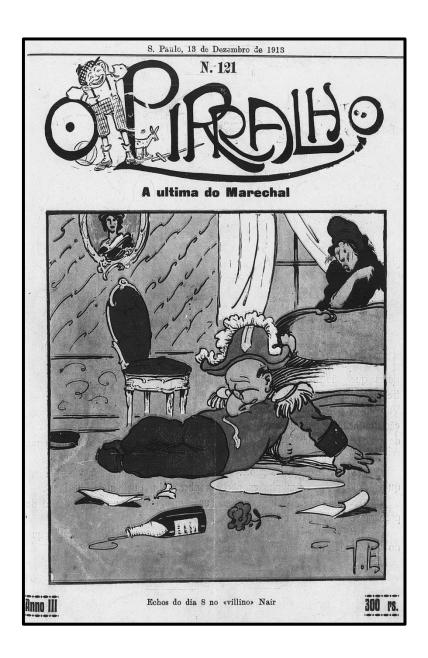
⁵⁹ O PIRRALHO. São Paulo, a. 3, n. 115, 1º nov. 1913.

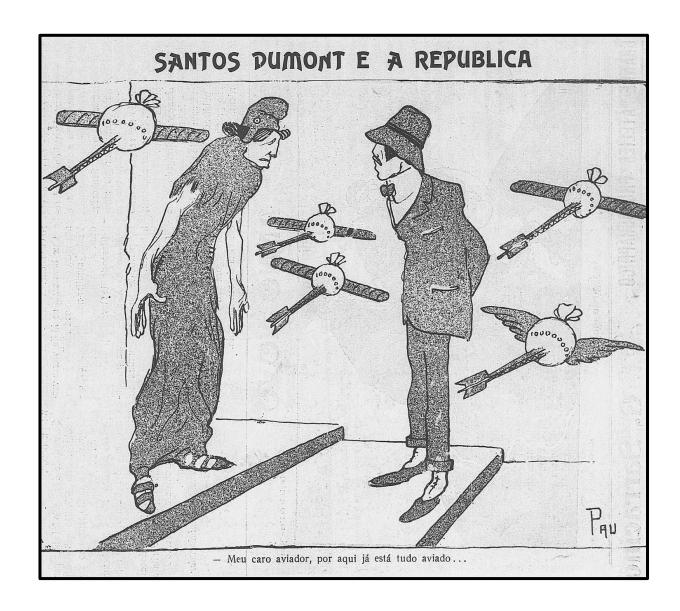
⁶⁰ O PIRRALHO. São Paulo, a. 3, n. 121, 13 dez. 1913.

⁶¹ O PIRRALHO. São Paulo, a. 3, n. 125, 10 jan. 1914.









Diante do busto da república, personagens da vida pública paulista estariam a tomar "uma atitude" em prol "da grande enjeitada", em referência a uma menina, que representava a agricultura⁶². A ideia da república em plena decadência era mantida pela folha, ao apresentar a figura feminina "quase desenganada", acabrunhada e entregue à dor, surgindo "mais uma tentativa" para recuperá-la, sintetizada na imagem do Mercúrio, símbolo do comércio, que se preparava para aplicar-lhe uma injeção, identificada com o municipalismo⁶³. A ideia de que se tratava dos estertores da dama republicana viria a ser confirmada como o encaminhamento do fim da vida, representando em desenho que demarcava a morte de "Mademoiselle República", a qual seguer aparecia na gravura, constando apenas a indicação de seu túmulo na qual ficava em destaque o barrete frígio, e que era visitada por indivíduo que homenageava a falecida com um buquê de flores, permanecendo a inscrição que projetava a possibilidade de um retorno⁶⁴. Dessa maneira *O Pirralho* lançou mão da alegoria feminina da república para expressar seu espírito crítico, sardônico e satírico, demonstrando sua oposição à maioria dos homens públicos que estiveram no poder à época de sua circulação.

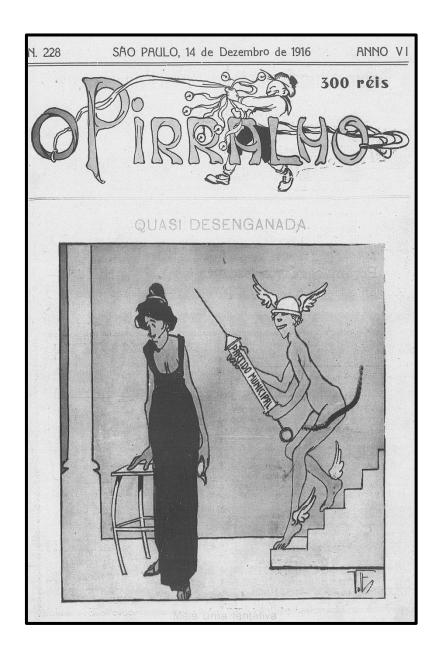
_

⁶² O PIRRALHO. São Paulo, a. 4, n. 196, 17 jul. 1915.

⁶³ O PIRRALHO. São Paulo, a. 6, n. 228, 14 dez. 1916.

⁶⁴ O PIRRALHO. São Paulo, a. 6, n. 239, 22 jun. 1917.







O CINQUENTENÁRIO DA REPÚBLICA EM REVISTAS CARIOCAS

O rol das datas cívicas brasileiras passou por um recrudescimento a partir da implantação da república, vindo a ser desde então ampliados os atos festivos para determinados dias que lembravam acontecimentos da formação histórica nacional, bem como de personagens que foram guindados ao panteão da heroicidade. A própria data da gênese republicana foi elevada a essa categoria, com o 15 de Novembro tornando-se um momento de culto cívico e patriótico⁶⁵. Na maioria das vezes promovidas a partir da ação estatal/governamental, a inclusão dessas "datas-símbolo", tem por escopo influenciar a memória social das coletividades, em um quadro pelo qual os rituais comemorativos vieram a compor peça essencial para tal processo de rememorar o passado⁶⁶. No caso do dia dedicado à república, ficou cristalizada uma memória dos vencedores, ou seja aquela elaborada pelos republicanos, pela qual a paz e o consenso presidiram o advento da nova forma de governo⁶⁷.

O cinquentenário da data que marcou a gênese republicana ocorreu em plena vigência da ditadura estado-novista, época de ampla predominância de pressupostos nacionalistas, que elevou os atos em torno do patriotismo a um nível até então não atingido. As noções de civismo foram cultivadas ao extremo

⁶⁵ GÓES, Carlos. *Datas nacionais*. Belo Horizonte: Oficinas Tipográficas de Oliveira, Costa & Cia., 1926. p. 129-147.; e CINTRA, Assis. *Os feriados da República: explicação histórica dos feriados nacionais*. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1934. p. 45-55.

⁶⁶ BITTENCOURT, Circe. Introdução. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *Dicionário de datas da História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 12.

⁶⁷ QUEIROZ, Suely Reis de. 15 de Novembro de 1889 – proclamação da república. In: BITTENCOURT, Circe. Introdução. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *Dicionário de datas da História do Brasil.* São Paulo: Contexto, 2007. p. 266.

e para tanto, o governo não poupou esforços para incluir as datas cívicas nos projetos e na propaganda em torno da divulgação dos propalados feitos do Estado Novo. Ao longo do regime, houve a intenção de socializar a população em termos cívicos e em depurar costumes sociais que pudessem ferir a construção de uma nova identidade nacional⁶⁸. Nesse sentido, a publicidade governamental atendia a finalidades políticas cuja intenção era espalhar uma carga emotiva e sensorial, de modo a atingir facilmente o público receptor, detonando respostas emotivas. Nessa linha, a técnica da propaganda trazia consigo essencialmente o culto de veneração à pátria⁶⁹.

Nos regimes autoritários a teatralização teve papel relevante, visando ao convencimento do público, nesse sentido, os detentores do poder utilizam meios espetaculares para marcar sua entrada na história. Tal perspectiva teatralizada do poder utilizava-se das festas cívicas para criar a imagem da sociedade unida, harmônica, alegre e feliz, ocultando as práticas repressivas exercidas para manter o controle social⁷⁰. Houve então a intensificação da vida pública, com reunião da população em comemorações, inaugurações e festividades diversas, as quais permitiam envolvê-la em um clima que a tornava mais sugestionável e,

⁶⁸ D'ARAUJO, Maria Celina. *O Estado Novo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. p. 34..

⁶⁹ LENHARO, Alcir. Sacralização da política. 2.ed. Campinas: Papirus; Editora da UNICAMP, 1989. p. 16 e 49.

⁷⁰ CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 67.

ao mesmo tempo, configurava uma imagem de unanimidade⁷¹. Desse modo, nas solenidades comemorativas das datas nacionais, era promovida a aglutinação de multidões, em rituais patrióticos que tinham a função de fortalecer o sentimento de unidade e de exaltação popular, ao transmitir uma imagem de grandeza e glória dos símbolos e heróis nacionais⁷².

Nessa conjuntura, durante o Estado Novo ocorreu uma reestruturação do calendário cívico brasileiro, trazendo consigo um novo conjunto de cerimônias, que respondia à necessidade de criar e veicular símbolos capazes de redefinir o sistema de identidades da sociedade, diluindo outras matrizes identitárias, assim como as identidades vinculadas às tradições políticas regionais e locais, prevalecendo sempre o sentido do nacional, com o escopo de construir uma experiência e uma ideia de unidade que pudesse fazer frente a ações políticas opostas ao governo⁷³. Nessa linha, algumas datas que traziam um conteúdo mais progressista e ou libertário foram sendo deixadas de lado, ao passo que outras, mais concernentes com o regime vigente, foram enfatizadas. O 15 de Novembro foi depurado de qualquer resquício de vínculo com ideais democráticos – afinal eles não vingaram mesmo na nova forma de governo –, sendo mais enaltecido a partir do teor patriótico e, por coincidência de

-

⁷¹ GARCIA, Nelson Jahr. *O Estado Novo: ideologia e propaganda política*. São Paulo: Loyola, 1982. p. 98.

⁷² OLIVEIRA, Lúcia Lippi (dir.). *Estado Novo: a construção de uma imagem*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. p. 23.

⁷³ PARADA, Maurício. *Educando corpos e criando a nação: cerimônias cívicas e práticas disciplinares.* Rio de Janeiro: Editora da PUC-Rio; Apicuri, 2009. p. 23.

calendário, em termos cívico-patrióticos, foi articulado com o Dia da Bandeira e o aniversário da criação do Estado Novo.

Por ocasião das comemorações das datas nacionais durante o regime estado-novista, houve um amplo serviço de reportagem que iria gerar artigos e fotografias radiofônicos, imprensa, noticiários na documentários cinematográficos nos quais se reproduziam, comentavam e interpretavam os discursos proferidos e as atividades realizadas, dando-se ênfase ao grande número de presentes, seu entusiasmo, à força dos aplausos e clamores⁷⁴. Tal comportamento não seria diferente na ocasião do cinquentenário da república, servindo a imprensa como mecanismo de difusão fundamental do projeto estatal em prol do enaltecimento das datas cívicas. Esse processo foi desencadeado pelo jornalismo em termos nacionais, mas teve na imprensa do Rio de Janeiro, e em especial nas revistas, veículos fundamentais para a expressão do plano governamental, com a larga utilização de textos e material iconográfico, objeto de estudo deste ensaio.

Ao final dos anos 1930, o Estado Novo já alocara a proclamação da república como um dos pontos altos de seu calendário cívico, não é para menos que, simbolicamente, o projeto de erguimento de um monumento ao denominado fundador da república, Deodoro da Fonseca, teve o seu ápice, com a inauguração da obra estatuária poucos dias depois da eclosão do golpe que

⁷⁴ GARCIA, Nelson Jahr. O Estado Novo: ideologia e propaganda política. São Paulo: Loyola, 1982. p. 116.

instaurou a ditadura. Além disso, o mês de novembro de 1939 trazia consigo não só o cinquentenário da instalação da forma republicana de governo — e a relevância que historicamente foi atribuída às consideradas datas redondas —, como também ocorreria a passagem do segundo ano do regime estado-novista, momento em que o aparelho político-ideológico e propagandístico do Estado tradicionalmente apresentava o rol daquilo que chamava de "serviços prestados" à nação, em atos publicitários que visavam ao convencimento da população quanto aos propalados méritos do modelo governamental. No âmbito da imprensa do Rio de Janeiro, tiveram papel preponderante as revistas ilustradas, que associaram textos, em geral mais breves, e imagens na execução de seus nortes editoriais e a década de 1930 foi um dos pontos altos desse gênero jornalístico⁷⁵.

_

rs A respeito da edição de revistas nessa época, ver: COHEN, Ilka Stern. Diversificação e segmentação dos impressos. In: MARTINS, Ana Luiza & LUCA, Tania Regina de. *História da imprensa no Brasil.* São Paulo: Contexto, 2008.; ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. Imprensa a serviço do progresso. In: MARTINS, Ana Luiza & LUCA, Tania Regina de. *História da imprensa no Brasil.* São Paulo: Contexto, 2008.; LUCA, Tania Regina de. *Leituras, projetos e (re)vista(s) do Brasil (1916-1944).* São Paulo: Editora UNESP, 2011.; LUCA, Tania Regina de. Tipologia de revistas no Brasil das primeiras décadas do século XX. In: MELO, Ana Amélia M. C. de. & OLIVEIRA, Irenísia Torres de. *Aproximações cultura e política.* Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.; MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922).* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fapesp, 2008.; MAUAD, Ana Maria. O olho da História: fotojornalismo e a invenção do Brasil contemporâneo. In: NEVES, Lúcia Maria Bastos P.; e MOREL, Marco & FERREIRA, Tania Maria Bessone da C. (orgs.). *História e imprensa: representações culturais e práticas de poder.* Rio de Janeiro: DP&A; Faperj, 2006.

Dentre as revistas cariocas, uma das mais importantes e longevas foi a *Revista da Semana*, editada de 1900 ao final da década de 1950. Desde o início de suas edições, manifestou o "desejo de ser um órgão de informação, ilustrado e popular", não cogitando "de política, sob qualquer forma que se possa entender essa designação", demarcando ainda que não teria "empenho algum em ver triunfar tal ou qual escola literária". Pretendia ser "feita para o povo – desde as mais ínfimas às mais altas camada sociais", buscando empenhar-se "somente em fornecer a todos ilustrações e artigos interessantes". Sua intenção era a de buscar divulgar "tudo quanto se passar durante a semana e que mereça atenção" A publicação viria a se afirmar no rol dos periódicos de seu gênero, com grande destaque para o conteúdo iconográfico de suas matérias, difundindo as atualidades sociais, políticas e policiais, tornando-se leve, alegre, elegante".

De acordo com tal característica, em novembro de 1939, a revista apresentou primeiramente uma fotorreportagem acerca das "primeiras comemorações do cinquentenário"⁷⁸. A publicação também dedicou uma edição especial às celebrações do 15 de Novembro⁷⁹, em cuja capa o maior destaque era para a figura de Deodoro da Fonseca. Outros personagens enfatizados no corpo da publicação foram Benjamin Constant, José do Patrocínio, Pardal Mallet, Prudente de Morais, Ângelo Agostini, General Severiano, Silva Jardim, Coelho

⁷⁶ REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro , a. 1, n. 1, 20 maio 1900.

⁷⁷ SODRÉ, Nelson Werneck. *A história da imprensa no Brasil.* 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 301.

⁷⁸ REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, a. 40, n. 50, 18 nov. 1939.

⁷⁹ REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, a. 40, n. 51, 25 nov. 1939.

Lisboa, Lopes Trovão, Senna Madureira, Rui Barbosa, Menna Barreto, Antônio Vicente do Espírito Santo, Quintino Bocaiúva, Chiquinha Gonzaga, Aristides Lobo, Sampaio Ferraz, Major Sólon, Francisco Glicério, Ernesto Senna e o próprio Deodoro da Fonseca. Apareceu também um "relato minucioso das atividades dos revolucionários" no período entre os dias 3 e 5 de novembro, matéria ilustrada com gravura publicada em periódico francês e a estampa do Palácio Imperial em Petrópolis. Ocorreu o registro de membros do Governo Provisório, editado na revista *Ilustração*. Em "A gota de sangue da proclamação da república", era feita referência a um dos poucos atentados contra a vida realizados durante a transição. Os desfiles e as solenidades comemorativas ao cinquentenário, o hino republicano, o escultor do monumento à república, a presença da bandeira nacional, a Convenção de Itu, detalhes do Rio de Janeiro em 1889 e em 1939 e a república e o teatro também estiveram na pauta da revista. Ainda houve mais uma edição, que abordou os "flagrantes e aspectos das comemorações do nosso meio século de república" e a elaboração de uma reconstituição da proclamação da nova forma de governo⁸⁰.

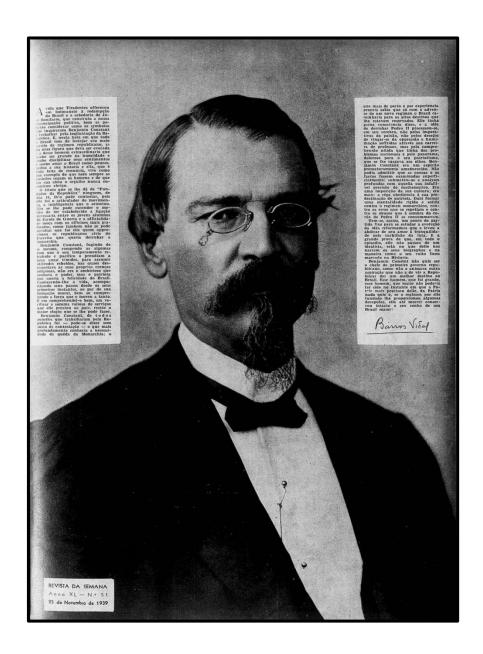
_

⁸⁰ REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, a. 40, n. 52, 2 dez. 1939.









A molestia adquirida quas do A molestia adquirida quas do Perseguty vinha, nos ultimos mezes, minando a saúde de Benjamin Constant, depois dos padecimentos de constant depois dos padecimentos de constant de la consta



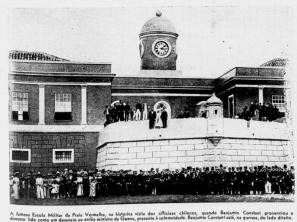
Pagina de fóra (a ultima) publicada na REVISTA ILLUSTRADA de Janeiro de 1891 em homenagem à memoria de Banjamin Constant.

de minha bóa e saudosa mie, nessa época contando apenas 16 annos, refere-se amudadamente ao sobatos
de perturbações da credim que
producidade de la contra
de perturbações da credim que
producidade
producida

referem os seus pares no Governo Provisorio, de no ta a a secendencia celes exerces. Las ó a damiravel, não somente porque foram manifestavel, não somente porque foram manifestavel, não somente porque foram manifestavel, não como tambem porque partidas de pessõas de credos diversos dos desendos estados estados de como tambem porque partidas de pessoa de credos diversos dos estados estados estados en la companio forante de pere esta de la companio Constant de pere esta de la companio Constante de pere estados de la companio de co

contest, spreaks cores never agricultuda varia a aproximação do termo de sua vida objetiva. Desde 17 de Novembro de sua vida objetiva. Desde 17 de Novembro de sua vida objetiva. Desde 17 de Novembro de la comparação de la familia de la comparação de la comparaçã

BENJAMIN CONSTANT, neto



DSE' DO PATROCINIO

O Patrocinio da Abolição, sem duvida nhuma, foi muito maior que o da Reblica. Mas nem por isso deixa de mere-

uma referencia hora em que as ações de hoje ordam essa gedo victoriosa de 89. A agitação publicana the ofeceu, nos p.inos dias de Notoro, até ao exndido desfecho Proclamação, o na ideal para os ebatamentos do temperamento pulsivo, e desde cadrugada de 14 foi o con-



ctor das multidões, pelas ruas, e o promador da Republica no Conselho Mupal. Sua penna vigorosa, sua indole mbativa e as scintillações do seu espifundaram uma obra que, mesmo dissa nas columnas dos jornaes, não perela O artigo de fundo que elle escreveu na Cidade do Rio, seu jornal, de 16 de Novembro é uma joia litteraria e o registro mais impressionante do acontecimento. Com Silva Jardim, Olavo Bilac, Bricio Filho, Mallet e tantos outros, elle agitou a cidade na manha em que nascia a Republica, trazendo um destino novo para o Brasil.

PARDAL MALLET

Fascinador pelo physico e pela intelligencia, João Carlos de Medeiros Pardal Mallet foi outra curiosa figura da propaganda republicana. Com justa razão se lhe pode attribuir a gloria de ter sido um dos que no Brasil, primeiro, trabalharam pelo divorcio e ahi está o seu empolgante pamphleto sob esse titulo que, ao se. publicado, escandalizou muita gentel Espirito inquieto, em busca sempre de um tumulto, esse gaucho vibrante trouxe no sangue toda a força dos ventos que sopram os pampas.

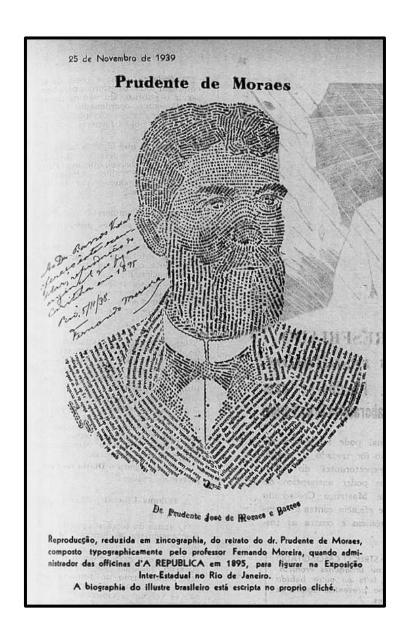
· Nasceu em 1864, formou-se na Faculdade de Direito do Recife e estreou nas lettras com um romance. Empolgado pela escola realista que Aluzio de Azevedo vinha de lançar com O Homem, iniciou uma campanha intensa, rodeado pelas figuras mais avançadas de sua geração, que o admiravam e que se prendiam á sua sym-



Pardal Mallet

pathia communicativa. Tudo dizia que a nova escola seria victoriosa, mas diversas preoccupações desviaram Mallet para outros rumos. Na imprensa elle foi grande: brilhante na Cidade do Rio do lado de Patrocinio; irresistivel na Gazeta de Noticias, com Ferreira de Araujo, e audacioso em O Combate no qual foi redactor-chefe. Arrebatadores artigos elle escreveu a favor

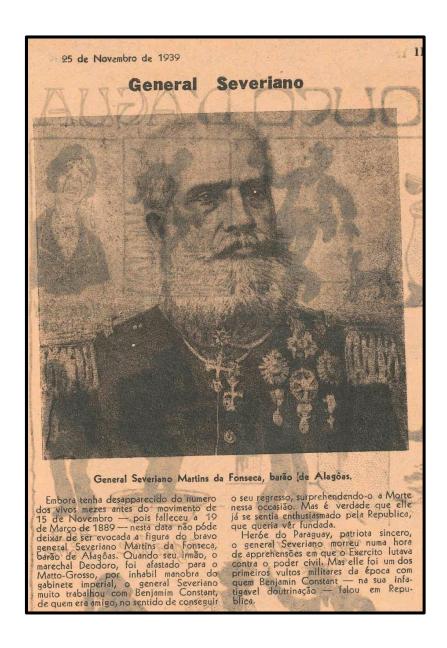
da causa republicana, que o apaixonava. Sem temores e sem medir consequencias — espirito atrevido que era — elle foi um dos esforços mais efficientes pela ideologia que triumphou em 1889. Morreu aos vinte e cinco annos, quando amadurecia. E foi pena que se apagasse tão cêdo essa grande claridade espiritua.



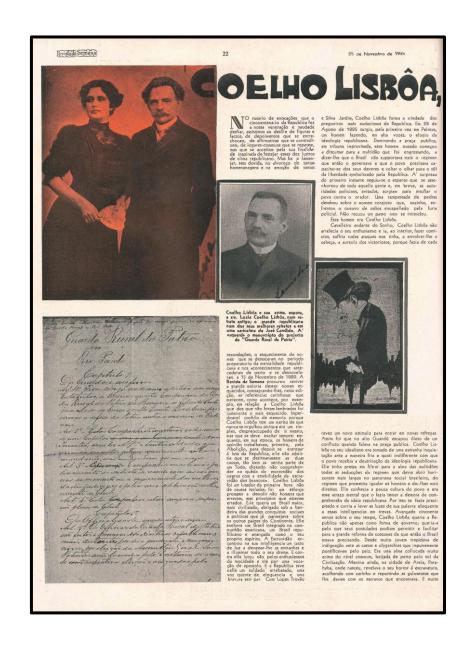


se pode esquecer o seu...

o D. Quixote. O grande artista e ardoroso republicano nasceu em Farcelle, Italia, e falleceu no Rio, a 23 de Janeiro de 1910. E hoje, quando se recordam tantos nomes desse romantico anno de 1889 — não







95 de Novembro de 1939 A MAIS IMPRESSIONANTE VOCAÇÃO REPUBLICANA DO SEU TEMPO Reportagem de BARROS VIDAL

antes da Abolição já dava liberdade aos escravos da fazenda do seu pae, dizendo:

— O homem que escravisa é o mais repugnante dos escravos!

ness.

E sullo interessante, sem clavida, o documento que nos conta e historie desse «Guarda Raral», documento colo se-inite publicantos con esta notas. Seita una lorga acutlas do Esercito, pere meter na landega de la companio de 19 artigos, todos muito clavos e expondo as sitas finalidades de milicia. Não foi evente entretanto, esso openiazado, por democentes. E Cesho Libbós voltos ao Rio contente de vêr realizado o seu guarda de la companio del companio de la companio del la companio

grande sonho.

A victoria da Republica não foi para elle uma fina-lidade. Era o começo da nova jornada «, se elle foi grande no peitodo da campaha, maior, rea divida, depori, nos factos que se succederam. Provou que não embi-cionara posições, que era republicano por ideal e quando seu patriotismo exigiu que de emma na mão se collecatase ao lado de Horisea, ello- organizando o Statilhão Patriotiço 3 de Novembro, entrando em com-bate com ingressionante desprendiemento pal vida-bate com ingressionante desprendiemento pal vida.

— O homen que escrevis é o nais repupante dor extreveil

Meis bors já tisha decorrido desde que chegamon
so ambienze colhedro de residencia de familia Cenho
Libba, na na Pepandia, e não 50 a solicitude generous da viviae do gender republicamo nas todos espelles
mo consiscion com ses repose e com este homen superior.
Do Tibunal que sub tiemas naverior
son partido de composito de la propositio
su mo consiscio com ses repose e com este homen superior.
Do Tibunal que se la fraisa nos nostos do espelle
documentos que se abriam a os nostos colhos nos punham
mo consiscio com est sepose e com este homen superior.
A sembro Lutia Cerbo Libbà e mol est 7 de Novembro de 1880?

A sembro Lutia Cerbo Libbà e mol est por
com palavars mas com documentos. E nos proporciona
na revelação de senseção un facto historios interiamos com palavars mas com documentos. E nos proporciona
na revelação de senseção un facto historios
por carbo Libbás em fist de Outubro tieha partido
porto Espírito Sento di mão de conseptar a «Casanda
Rural», un batalhão de voluntarios pras lutar, de ammes
na mãos, a favor de Republica. Ella sista ique demor
de posco dias a Monarchia detecris do seu pedestal.
Africuldos como extense com o compiladore, regula
Africuldos como extense como compiladore, regula
Africuldos como extense com o compiladore, regula
mas francia favor extense como contrado, o documento

E multo interessante, sem dorado, o documento

D advoss republicano em
mas que de Alberto Lima.



Revistada Semana

Coelho Lisboa em uma das suas ultimas photographias.



E, millionario de intelligencia e de attitudes desaronbredat, morreu pobre, lutando. D'als a inceridade destea palavare de Bricio Filla, profesifas à beira de destea palavare de Bricio Filla, profesifas à beira deste deste palavare de Bricio Filla, profesifas à beira donne de la companio del la companio dela companio del la companio del la companio del la companio del la da Republica.»

de Republica-Sea unico pedido, ao morrer, loi satisfetto: quiz que teu corpo fonse transporado ao cemiteio por un grupo de teus alument do Pedro III e o calvido revulto na bandeira republicana arvorada a 15 de. Novembro de 1890 no topo de mastro de dellífico de Prefettars. E astin fioi. Peda ultima vez equella bendeira siglicida percorrea a cidade, sendo depoir recolhida so archi-vo da Municipalidade. Seu ultimo consecto foi com os despois de archicon republicano.

Rosslins Coelho Libble Muller, grande vulto das nosas lettrae e filiha de Coelho Libble, de quen herduo o brilho da intelligencia, a browse e o destamo-bro de attitudes, enti excreendo a biographia de figure são singular. I dela louvevid e filipo porque não e comprehende que durante santo tempo tenha persanecidos sobre vulto libro gispatesco un filip porque não e comprehende que durante santo tempo tenha persanecidos sobre vulto dis gispatesco un filip conviente vida sobre de santo de signa para e pressar sin grande serviço á gezação de hoige, que precise conhece o caracter, a força mental e o parfil de horse diese honem soberbo e raso.

Lina hora viveramos com Coelho Libbon naquella stude, atavez e seus documentos — a verdedería historia, desta esta documentos — a verdedería historia.

Una nora vivezamos com Coelho Lisboa naqueita tarde, atravez seus documentos — a verdadeira histo-ria da Republica — e a amabilidade captivante de D. Luzia Coelho Lisbba, una senhora que encanta pelo paradoxe dos esus cabellos brancos e a mocidade do seu espirito. Ouvil-a é um prazer sem par, uma emoção que fica na nossa alma; uma physiomnomia que a gente não esquece mais.

Tinha de ser victorioso, como foi, o homem cuja vida se illuminou á luz dos olhos de tão linda, tão attrahente, tão irresistivel inspiradoral

Barros Vidal examinando, na residencia da familia Coelho Lisboa, a farta do-cumentação por elle deixada sobre a sua actuação na propaganda republicana.





Revistada Semana

26

25 de Novembro de 1939

IMITADO pelo Estado do Amazonas, pela Bolivia e pelo Perili, o terrilosio do Ace e de estado de la compensação a Bolivia, diadonas e la conpensação a Bolivia, diadonas o Acer o trapate polo sejundo Rio Branco, Para conversação diplomatica e limar de acto definitivo o negocidor eccorativo a sua Secretaria de Estado Inicataly, atiliado e a sua sua Secretaria de Estado Inicataly, atiliado e mistro das Relações Exteriores na presidencia Caspos Salles.

campos saltes.

A principio o Acre foi dividido em cinco municipios. Ro Branco, Xapuri, Seabra, Cruzeiro do Sul e perdera antigos nomes: Ro Branco est audicipios perdera antigos nomes: Ro Branco Empreza, Xapuri o boliviano de Marisas Sucre, Seabra antes Foz do Muru, Cruzeiro do Sul de inicio Centro Brasileiro.

Bratleto.

5ó uma cidade séde de municipio conhecus none novo en folhs, o de Senna Madureira, tal cidade pronovad e capital do Allo Purfs, Inteddad polo prefato general Siquetis de Menreza.

Por que Senna Medigeria? Pare explicit-o distensos Por que Senna Medigeria? Pare explicit-o distensos de curdad large del Historia Paria. Acolhe tode casalidade de homens, tode especie de successos pare o juito duruno do posteridade, realificadora de bennemennias ou de condemançãos na proceso de sus prazos dos seculos de condemançãos na proceso de sus prazos dos seculos.

Nos lestos de guerra do Paraguay, na paz do Imperio, em acontecimentos pouco anteriores á queda dequelle regimen, figura Antonio de Senna Madureira, em diversidade de acções e de attitudes.

em diversidade de acções e de attitudes.

Peclamen a carreira das ames e a litteraria a personalidade de Senna Madureira, naquella elle eccriptor charico, beta subor fluente ames livro de viagem en contrator de la comparações, cara parte da humanidade actual tão inletta é civilisação. Em Historia quem não compara dispara. D'abit tantos juizos temerarios injustos, quando não comiços.

neces a count or direct province on the control of the control of

c de una epoca de vida nosa e européa.

O anno de 1840 è apontado como o do nascinento de Antonio de Senna Madureira em Valença, cidade abhaina e terra de illiustre. Victordo-se é careira militar, no exercito, Senna Madureira n elle se distinguiria de biavra, estes quando estalou a guerra do Plasquay meditada no orgulho de Lopez, para der una lição ao colosto, phase del elle. Não e instre aqui nomear o colosto, phase del elle. Não e instre aqui nomear o colosto, phase del elle. Não e instre aqui nomear o colosto, phase del elle. Não e instre aqui nomear o colosto, phase most el elle não e instre aqui nomear o colosto, phase most como en colosto, phase de elle. Não e instre aqui nomear o colosto, phase most el elle não e instrumento de toda ordem, do sangue ao nervo da supera. Na luta contra Lopez motrou-se Senna Madureira o detemor personificado. Provoso- nas avençadas de note trujuriu, na libia mortilez que embora calar dia e note lugiviru, na libia mortilez que embora calar dia e note lugiviru, na libia mortilez que embora calar dia e note lugiviru, na libia mortilez que embora calar dia e note lugiviru, na libia mortilez que embora calar dia e note lugiviru, na libia mortilez que embora calar dia e note lugiviru, na libia mortilez que embora calar dia e note lugiviru. Provincia punta del contra considera del contra considera del contra contra

nosst oluci siposinale ou anexiore del continuo. Vidas Dionisto Cereputale pinuo Sena Madereria nua inchesimina da Linha Nega. Subindo ao parapeiro Dionisto Cereputale pinuo Sena Universidad de la continua del control de la co

e Barros Madureira.

Mas da impassibilidade da mórte volvanos aos rebo-liços da vida para em Junho de 1873 dizer Senna Ma-dureira em Pariz, cidade no momento cruciada por sito na guerra franco-prussiana e como se não bastasse, dor sobre dos, fisegellada pelos desvarios da Communa. A soberba despenha as nações, a desgraça as punifica.

Senna Madureira avaliou quanto os communistas de 1871, entre fogo de armas e de Incendios, haviam devastado Pariz. Mas a França regroduz na civilisação



a fabula de Anteu, sem Hercules capaz de suffocal-a no estreitar de braços. Basta á França, nos instantes de perigo ou de momentaneo sossobro, tocar o seu solo sagrado para recuperar forças como Anteu as recebia mal tocava a Terra de quem era filho.

Foi dado a Senna Madureira assistir á sessão da

Assembléa Nacional no palacio de Versalhes. Do alto de galeria o brasileiro vio Thiers entrar no recinto em busca de sua cadeira de deputado. Appareceu-lhe o Libertedor «um velho corpulento. (Thiers nescere em



L Tenente coronel Antonio de Senna Madurcira. ▲Valença (Bahia) 1846 — Rio de Janeiro.

1797), baixo de estatura, barba raspada, cabeça nivea, olhos vivos e penetrantes, encobertos por lunetas, ver-melho e sadio. Um sorriso fino e malicioso franzia-lhe

melho e sudio. Un sorriso fino e malicino frazzie-lhe sempre os labios finos e contributions.

Apór Thiers, Gambetta. Viço-o Senna Mediureira bubir 4 ribinas, centre mummior os colheres hostis de adversarios, applaudido po correligionerios. O ordefor esperou celha geel pare discursar, estabelecido profundo ne multidad de 700 deputados vestidos de negro, reside de ecremonia e de rispor na Assembléas.

A oração de Cambetta terainou entre salvas de palassa de paridarios e imprezações de adversos, notadamente bonaparititas, já neste amanhã do otraceimo de espora paciente a todas sea analições humans.

damente bonaparitissas, ja nesse amanha do ostracismo de espera paciente a todas as ambições humanas. Sahindo de França, a percorrer pontos principaes da Suissa, Senna Madureira em Zurich tomou caminho de Vienna, alcançada a 1.ºº de Agosto de 1873, pas-

ado pie Baviera.

Admirando e censurando o viajante nosso conheceu
Vienna ao tempo de Exposição Universal. Outras na ces. Procurava de Cespo de Chapasa Chinertal Contra nações, procurava de descredital-a até com boatos mentroses. Reconhecendo as bellezas de Vienna, o viajante apor-tava-lhe o desasseio no mão serviço de esgotos. Segundo Senna Madureira é vista do viennense o systema de es-Senna Madureira é vista do viennense o systema de es-gotos do Río de Janeiro era «una perfeição» Aviso aos que desdenham comparar.

Que secção de Exposição de Vienna attrahiria attenção de Senna Madureira? A militar, está visto.

Passado elle a Berlim, visitando a fabrica Krupp, polhos de vêr iam também a scenas militares, uma a pare de tres mil homens, en Pottdam, em honra do rei Italia, Victor Emmanuel II. Para bem receber hospaci imperador Guilherme poz-re à teste da parada, quanto o monarcho de alem Alpes seguia as evoluções torças com interesse do solidado.

des lorsas com interesse do soldado.

Lles hors depois— consignous Senna Madureir,
desfiliado est topas por diante do heroe de Pelesi
vestido de una implier blusa militar, a «Agui» (Res
de Purisa a tirecolo: «Tendo pintado Tiniers, phi
dizendo- o de «enorme bilgode» e paña ciri, de
laísa ou verdadeira, pescopo de touro, nu, compleihercules, olhos vivos e penetrantes, hiphionomia sole intelligiente, seradovel no conjuncto, bem que int
gual mos detalhes. «

perigo ou de momentanco tostobro, tocar o sus tolo
sagrado para recuperar foras como Anteu as recebis
mal tocava a Tera de quem era filio.

Em Outubo de 1873 ragressava Sena Muderira
persencia para receptara de comenta, nator receptado
dan destrutições de guerra e da Comunia, nator receptado
a sus Columna Vendêm como construtado a sus
Grando Opeza.

Não só na ordem material do mai das lutas convalescia pariz, com a França, na ordem política a social a
capital e o paiz se refazian.

Fol dado a Senam Muderira austirir á sessió da
capital e o paiz se refazian.

antos eta fesa grance.

"No torrão de sua meninice» as longas festas de igre, haviam sido para Senna Madureira «o prazer mais delicado e exquisito», o que no homem feito confessavo o menino da cidade sul bahiana á margem do Una.

menino de cidade sul bahiana à margem do Una. L'embuvat-a o possar por Pariz, este de astenção voltada para o processo do narechal Bazaine. Sen in-tra de evero jugave d'empresso moi-tra de evero jugave d'empresso moi-tra de evero jugave de la comparta del la comparta del comparta de la comparta del la comparta del comparta de la comparta del comparta de la comparta del comparta del comparta de la comparta

potos error dos que governavão, e que ten a remembra a todo trantes. Esta todo posições de la composiçõe de la

asplomados mo Derby opponiano.

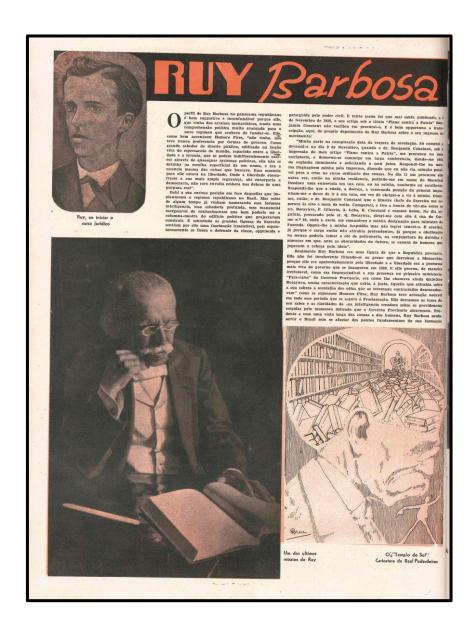
Apoz custa sendia en Pariz torrava Senna Mamor de la Conferi, año mai sob o habitual mento de
curvia al Londrey, año mai sob o habitual mento de
curvia al Londrey, año mai sob o habitual mento de
curvia al Londrey, año de la composición de la composición de judición de ju

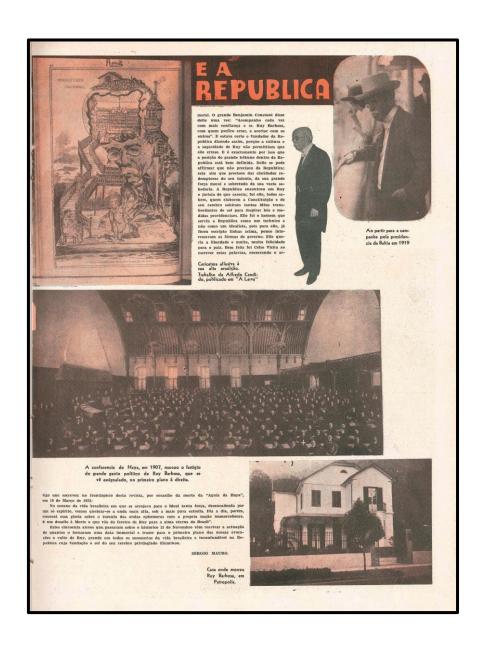
do iropico cheto de sól. numbras. Judo ben de honer. Lamentando o desense pale, celebração do prime resco Natal brasileiro, Sense Medireira passare la dia en Londres, toda a Inglatera passada stradejora en la companio de la companio del companio de la companio de la companio del companio de la companio de la companio de la companio de la companio del la companio del companio del la compan

No Natal Iondrino, só, não tendo a quem presentes. Sena Madureira percorria lojas de toda especichelas de objectos para presentes, para os mais variado best-wishes de sexo a sexo, de idade a idade, de coração.

conselo.

"oran Modurera Index 1874 no aguada regrata
a brail 4 qualquer hora, por qualquer vapor sibildi para la qualquer hora, por qualquer vapor sibildi para la qualquer hora, por qualquer vapor sibildi para la qualquer hora, por qualquer vapor sibildi para de la qualquer del qualquer de la qualquer del qualquer de la qualquer del qualquer de la qualquer del qualquer de la qualquer







General Menna Barreto, um dos espiritos republicanos mais combativos do seu tempo.

O sentimento republicano no Brasil

«A Republica foi uma surpreza! A Republica nasceu nos quarteis! O Brasil não estava preparado para a Republical» Estes estafados refrões contam cin coenta annos de idade. Surgiram logo após a arrancada incruenta e victoriosa de 15 de Novembro de 89, e ainda hoje são repetidos pelos observadores superficiaes, ou pelos ignorantes dos antecedentes políticos da nossa Patria. A idéa republicana foi sempre, no Brasil, ainda nos recuados tempos do regimen colonial, uma aspiração latente na consciencia popular, para cuja seiva contribuiu, em jorros fecundos, o generoso sangue de abnegados martyres, em varias épocas. Ella alvorece nos primordios de seculo XVIII, e fala em 1710, ao tempo da guerra dos mascates, pela voz do sargento-mór Bernar-do Vieira de Mello, em Pernambuco, que chegára a propôr ao Senado da Camara e da nobreza de Olinda «se

declarasse a capitania em Republica ad instar dos Venezianos. Dez annos mais tarde Felippe dos Santos é esquartejado, de ordem do conde de Assumar, pelo crime de haver sonhado para o Brasil uma dictadura republicana. Esse primeiro, chronologicamente, martyr da idéa republicana, enfrentou com o mesmo destemor a morte e o tyranno, ao qual atirou, fitando-o, terrivel e formidavel, as mais inflammadas objurgatorias pela ignominia da covardía que praticava. Ainda dentro das muralhas do mesmo seculo, surge a grande, a impressionante, a illuminada figura de Tiradentes, como a do proprio Brasil nos seus anceios de liberdade e de justiça. Libertas quae sera tamen. Para esse inconfundivel apostolo e para os seus companheiros, a libertadae já vinha tardia!

No seculo passado, sob o primeiro Imperio, sob a Regencia, sob o governo do magnanimo Pedro II as datas de affirmação do ideal republicano se succedem rythmicamente 1817 — 1824 — 1831 — 1835 (proclamação da gloriosa (Republica de Piratinim) e 1848. A 3 de Dezembro de 1870, redigido por Quintino Bocayuva e assignado por 57 nomes brilhantes, surge o sereno, o energico, o honesto manifesto republicano, que foi, embora renegado posteriormente por alguns dos seus signatarios, o fio de agua limpida, cambiado em caudaloso rio de marcha harmoniosa que encontrou desaguadouro a 15 de Novembro de 1889 — data que se fez o epilogo de um drama archi-secular, e em cuja representação tomaram parte vultos de invulgar estatura moral e espiritual.

E o que, dentro do ambiente republicano que a espada invicta de Deodoro creou, tem sido a vida brasileira, dizem, de modo inilludivel, o volumento da nossa industria, o surto da nossa lavoura, a arqueação e o melhoramento dos nossos portos, o remodelamento das nossas grandes cidades, o

mento das nossas grandes cidades, o augmento da fortuna particular e publica. E, além do mais, a approximação, sempre creí cente, do litoral e do interior, dando a impressão de que dois Brasis, que se descrineciam, se encontram agora de braços abertos para um longo e commovido abraços fraterno e amigo.

Um Brasil unico, com uma só bandeira para todos os seus climas, com um só coraçó no todas as suas alegrias e para todas as suas desventuras. Um Brasil brasileiro, denti dos augustos postulados da Republica, eis o que nos annuncia, a nós velhos que a prapagámos, e aos moços que, servindo-a com dedicação e com amor, não saibam de sáci ficios que não sejam deveres, nem de deveres cujo cumprimento não seja sagrado, a grance e luminosa hora historica que estamos vivendo.



Capitão Antonio Vicente do Espirito Santo, que foi o chefe de Policia nas primeiras horas da proclamação da Republica.

Os acontecimentos de 15 de Novembro em uma narrativa de QUINTINO BOCAYUV

OPAIZ

nti	-		ED SE JAMES, DATA ON THE BE SET			In		
		-	reversed	The state	Little Jaker B		ZIG-	ZAQ
BOLDTON	Court of Street or well	2 men by - men in men	Carrier Committee	State of the same		The second	219.00	-
1,111,111,101,101	ter reservation on section	Commercial Section 1979	The state of the state of	Service of the Control of the Contro	Control of the second	APP. 3.3.5 P. PRIL.	STATE OF	200
100	The second second	PERSON DO MA	STATE OF THE PARTY.	To the section it should be	STATE OF THE PARTY OF	and the second second	The second second	200
	Carrier C		Call State on a	Ton warmen a se	THE PERSON NAMED IN	TANK PART	200	97
1000	Man Konstan	Special Company of the Party of	AND DESCRIPTION OF REAL PROPERTY.	Corners -	White Street Street	STATE AND LAND	D20724	100
产业等工工业	Name of Street or other 1 tree 1	Chemps with	FOR SHIP	Apr. 1 (1971) 1.15	SATURATION 1	Transferen		=======================================
STATE OF THE	Company of the Party of Street,		Contract Contract	man a wage a specific or	Street or Street Con. or other Dr.	State State of the last	* 9070815	* hased
STATE STATES	Course t name & spirit to	THE REAL PROPERTY AND ADDRESS OF	CONTRACTOR OF THE PARTY OF THE	Er Part, now many	BUT BUT AT AN	100 TA TABLES A	Towns I to	200
- Table 1	-	Toronto and a	Committee of the		Territory, 14,7417 AT TO	A REAL PROPERTY.	573.00	
1.0.1	See to make the	and the second second second	and the same of th	A THE PARTY AND	The second second		200	
100	The Real Property lies, the Person lies,	Control of the last of the las	Togs 1, 1980, 10	A TOTAL	-	STATE STATE OF		200
2.20	That said to be a	THE R. P. LEWIS CO., LANSING, MICH.	THE CHAPPE	ALC: COLOR	Service of Services	Company of the Party	PACTO I	200
Description (1987)	-		-	the in the later in comme	the latest device in France	THE RESERVE	Mar. 7	= -
La Carrie		Fee 1 1 mm 17	100	British Co.	A REST OF THE PARTY OF THE PARTY OF		ETAG	100
100	Distance of the latest		Bally I Frank per	Actual Control of Control	the last real of the	the Name of Street	20.5	-
The second second	See place 1 miles	The second of the second	AND DESCRIPTION OF THE PERSON	Della of the same and the	THE PERSON NAMED IN	THE RESERVE AND ADDRESS.	A 100	
A SAME A	the line better of the	Control of Street S or of	The second second		A A least of their same	Street Control	Part of	200
3047.55		17	MARKET SE	古のでありました	the same of the same	Topic or country by	A 25 T	700
12 H H 12 H	The second section	the same or other by	Contract on the	er en c	THE RESERVE THE PARTY NAMED IN		77.42	
THE PLANTS	No sector 1 to reserve the		CONTRACTOR	The same or response.	THE CASE OF	Control of the Control	220	137
THE REAL PROPERTY.		The same of the last of the la			STATE OF LAND	to the second second	Anne	ALL Y
AND DESCRIPTION OF	and we store of high	And in Section 2 is not a set in	A STREET	THE RESERVE	OF THE OWNER, WHEN THE		Personal Property lies	- 100
to him be seen	See market	AND ADDRESS OF THE PARTY OF THE	The same of the last	The Real Property	AND DESCRIPTION AND ADDRESS OF THE PERSON ADDRESS OF THE PERSON AND ADDRESS OF THE PERSON ADDR	Section of the	142260	75
A Property of	Andreas of Persons in case	The management of (1)		200	Control of the last of the las	THE REAL PROPERTY.	San Va	1
and the Party			ALL PROPERTY.	THE REAL PROPERTY.	1 miles 10 miles 10 miles		Sec. mar	-
THE PARTY NAMED IN	A		C.C.	A THE LABOR.		the real Part Land	1970	-
100	Contract of the last	The same of the sa	200	Samuel and bear to	Street or other Designation of		100	
THE PERSON NAMED IN	D 40 10 1 100	A 27.12	THE R. P. LEWIS CO.	A GRANT of Street Str. or	THE PARTY NAMED IN	I had a be them to the	200	200
mid ter miner or	the sale bettern a comme		Commence of the last	A STREET, SPICE	THE PERSON NAMED IN	THE REPORT OF	(Jenany)	
ELEGRAPHIA		A Personal Property	Transport Services	OF REAL PROPERTY.	17 17 17 18 18 18 18	EST OF BUILDING	COS.	
		the residence of	A VINCENTE	The real Party of	A STORY OF STREET	1日とかままた	2 35,317	1643
DATE OF THE PARTY NAMED IN		- 100 NO-22-7-11	The Water States	State of State of		Time, the same of	11000	
to taken to be been	DE LOS STREET	一声话声 图214	TO THE PARTY	THE RESERVE TO 18 THE	NAME OF A PERSON.	The same of the same of	E 20	-
	St. 10 place (40 to 5	A STATE OF THE PARTY OF	100					57.5
	without the other wife	THE RESERVE TO PERSONS AND ADDRESS.		The second of the	A 100 MILES		Contract of	
		The second second	the second section 200	The same of the same	A 100 CO 100 CO	THE RIVER OF	100	7
	The second second	The street Lab	AND DESCRIPTION OF	Section 2 and	ATTO NO. 1 MAY MAY	The state of the s	770.47	
	the same over 100 and 1	The state of the state of	Name and Post of the Owner, where the Owner, which is the Owner, where the Owner, which is the Owner, where the Owner, which is the O	A COUNTY OF THE PARTY OF	Witness Street, or other	E	1290	
	September 1977	The same of	Anna a Barrier & Colore	J	The to see the	A STATE OF THE PARTY OF	1750	
				Contract the second		or of the same of the same of	いせる	:35
-		一直分型车车上	The same property	TOTAL BOOK	(1) · · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	美国社会		100
		The second second	10 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1 1	THE RESERVE	A PROPERTY OF	L 100	2.7
-	-===:-	Company	STATE OF THE PERSON NAMED IN	THE PERSON NAMED IN	of Street, Square or other later.	The Part of the Pa	100	5.60
	1 00 01 100 1 00		COMPAND OF STREET		Comment of the later in	THE REAL PROPERTY.	1223	17000
and a	and galaxies I happened to	- 12 A 12 Land	7.00.00	ARAST WELV	The second second	THE PERSON		750
-		The second	-	一下海	公司的	A SHALL SHALL	Ten	70.7
to the same of	To be seen in the		THE PARTY OF THE PARTY OF	A Description of the latest of	- D 5 dett	THE R PERSON NAMED IN	- 1 miles	ONES
		Thereton water	C-120 000	to Street, special free	The state of the	A STATE OF THE PARTY OF THE PAR	· Beerly La	
	The same and		THE PARTY NAMED IN	Chammana		A STATE OF THE PARTY.	100	2.5
-		TANK THE PARTY AND	NAME OF	N table 1 minut	THE REAL PROPERTY.	Lange Contract	a Part	100
					THE REAL PROPERTY.	The state of the latest	1	100
	Contract of Contract of	10 0 10 To 10 CA		The Person Name of Street,			direct.	
	B = = == =	PUTUTALIS	-	- C	The second second	THE PARTY NAMED IN	-272	THE S
-	Ton Street or other to	warrangeria	CALL STREET	The LEVEL C	The second second	Company or	-	252
				- 田田田田田	ALCOHOLD ST	STATE STATE OF THE PARTY NAMED IN	275	7.7
	A STATE OF LINES.		Trans. 188	The same of the same of	ASSESSED FOR	The state of the s	ATTENDED.	367
month.	- P	The same and there are	and a	Tong por start	and the second	一個をはない。	(A) 2000	-94.
-	many to company or the	二世紀	新兴	三日 中国 50 100	THE PARTY NAMED IN	A STATE OF THE PARTY OF	1.72	
THE THE		-	E-STATE OF	120	一 田 中 田 子 七	A DESCRIPTION	2 300	1
-		State of Street or other De-	Commenced from	THE PERSON	THE PARTY NAMED IN	and the same	25.14	=65
		世界の日本を	REAL PROPERTY.	The same of the	Spirit of care		The later of	-
	The second	The last last last last last last last last	A	11 mm 2 mm	-	TAR SER SER OF	-	-
-		A STREET	The same of	-	THE PERSON NAMED IN	of anthrope	11 11	2
	THE PERSON NAMED IN	An ar 2 am man 2 for own		The same of the same	The Real Property lies	The same of the	100	100
	The owners	- The Park of the	12 E. F.	The second second		Paris	1 == 1	=::
-		The state of the state of	THE REAL PROPERTY.	田田 と 生ませ	PARTIES AT PROPE	Service and Address.	12 740	
		The last the same there	A TATAL	11日の大田の		THE LOWER		
-		- 一本のは 大きのない	-	- Charge a	BUT THE STREET	to promise a series	2 447	1
-	-		10000000000000000000000000000000000000		to Transfer of	ACCOUNT NO.	A LAND	107
IN REAL PROPERTY.	75	market Property	The same of	Ser. Comp.	The Party of	おの経事で	(公里)	
TTO THE		Contract to the latest to the	No. of Section 1	and annual to	THE PARTY	The same of sea		1,20
	-			- MAN AND REAL PROPERTY.	T	100	AN ARE	457
Seek succes		The second of	Total Control	The Party of the Party	me in the same	THE PERSON NAMED IN	A A Sec. 10	=

A edição de "O Paiz" de 3 de Junho de 1887, na qual Quintino publicou



control columns o depoiement petroal of the Chairman of the Ch



Photographia rara e historica: Quintino Bocayuva e Joaquim Serra, ambos de "O Paix", sentados, em pé, Joaquim Nabuco e o conde de Mattosinhos.



da "Revista Illustrada" de 10 de Setembro de 1881, noticiando o reappare-cimento de "O Globo" sob a direcção de Quintino Bocayuva".

de comunicativos que, depois de glarios compressão serecida contra os michantes de "O Glabos" sob a direcção de Outlantino Becurva".

de comunicativos que, depois de glarios de la barquesta de caracterio que a constituir se mandata e partir a portida de stabele-sia de de de distribuir a portida de estabele-sia de de de distribuir portida de estabele-sia que de comunicativos que, depois de glarios de comunicativos que de comunicativo de comunicativos que de comunicativos que de comunicativo de comunicativos que de comunicativos que de comunicativo de comunicativos que aconselhou sor interesta de comunicativos que aconselhou aconselhou portiren de Campo de Acclamação de de Sia Francisco de Paula, tuad toda Camera de Campo de Acclamação de se pulho que aconselhou ao republicano que aconselhou ao

em une padicia pare o palacete do finado conde de lianeriny na rua Lurga dec. Sistema de la liberdade, o povo enricea prochem da liberdade, o povo enricea prochem de la liberdade de cerullara procreta en arus correcte de cidade, d'injundo de liberdade de cerullara procreta en arus correcte de cidade, d'injundo de liberdade de cerullara procreta de la composition de la prochem de la composition de la prochem de la composition de la procreta de la composition de la prochem de la composition de la procreta de la composition de la procreta

A 20 de Murco de 1886 a "Revista Illustrada" publicava esta capa, com a seguinte legenda: "O illustre collega Quintino Bocayuva, irritado de vêr quão perniciosa é a febre amarella para o paiz, printa este com as más negas côcera: est de secavidão l
O quadro é dedicado aos poderes publicos. Mas estes olham para elle, como se foia para um palacio".

"NO CAPITOLIO"

(Artigo de Quintino Bocayava, publicado n'"O Paiz", em 14

patagag v. O. Pair, en 14
ak Newtonia di 1899
ak Newtonia di 1899
ak pelas sua successivos en 1899
ado pelas suas successivos en 1899
ado pelas suas successivos en 1899
and pelas suas successivos en 1899
and pelas suas purado de 1899
and pelas suas purado en 1899
and pelas suas purado en 1899
a sasegurado en 1899
a suas purado en 1899
a internación de 1899
a internación en 1899
a la minoritalidade. Moyesé ser el 1899
a minoritalidade. Moyesé ser el 1899
a minoritalidade. Moyesé ser el 1899
a la minoritalidade. Moyesé ser



Quintino em uma das suas ultimas photographias.

ciar essas commemorações concretas que se corporificam em monunentes ostentosos, sempre admiraveir como obras d'arte, quando sois contrugões como como de como

UM VULTO DE MULHER NA AGITA-ÇÃO REPUBLICANA

Uma figura de mulher viveu, tambem, a agitação republicana, nas ruas e nos comicios, perdida no seio da multidão fremente

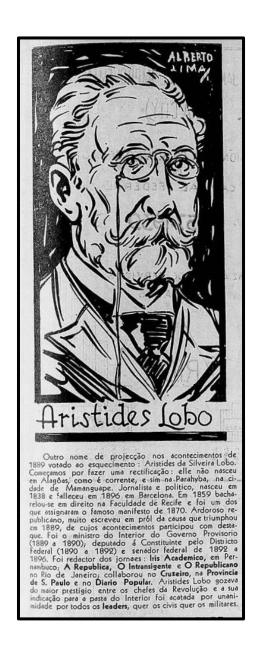
de enthusiasmo. Chiquinha Gonzaga, essa perduaria de talento musical, grande na musica brasileira, foi um temperamento a rdoroso, enamorada das grandes lutas.

Na campanha abolicionista ella trabalhou com vigôr extraordinario, ao lado de Patrocinio, combatendo a escravidão com toda a sua coragem e cnergia. E na campanha repu-



Chiquinha Gonzaga

blicana ella foi, sempre, a companheira de Lopes Trovão, comparecendo aos seus comicios, a maioria dos quaes tumultuarios. Era uma fetichista da Republica. Sua alma, avançada demais para a epoca, tinha a extranha soffreguidão pela liberdade e era trabalhada pela volupia ansiosa que fazia de sua vida um alvoroco. Suas musicas bem reflectem essas tendencias do seu espírito, para o qual eram fracas demais as algemas dos preconceitos. Foi esse o vulto de mulher que na manhã clara de 15 de Novembro trepidava em delirios de contentamento, assistindo ao desenrolar dos factos no Campo de Sant'Anna e correndo pela rua do Ouvidor aos gritos de « Viva a Republica!» Ella era bem a voz do enthusiasmo das mul. tidões que gritava pela sua boccal Ha quem affirme que ella chegou a fazer comicios - mas o que é certo é que Chiquinha Gonzaga foi o vulto de mulher que passou, transbordante de vibrações civicas, pela agitação republicana. Passou — mas não ficou porque a memoria dos homens que escrevem é mais ingrata do que a dos que lêem ...



SAMPAIO FERRAZ

Ardoroso e vibrante, João Baptista de Sampaio Ferraz era uma das vozes que mais alto gritavam pela implantação do regimen



republicano no Brasil. Na imprensa e nos comicios publicos, Sampaio Ferraz constantemente apparecia, com a sua bella estampa, electrizando os que o ouviam, pelo ardor de sua palavra fluente e arrebatando os que o liam pela força inflexivel dos seus argumentos. O grande golpe de 15 de Novembro encontrou-o em actividade, desde o primeiro instante, e mal o marechal Deodoro

organizou o Gover-no Provisorio entregou-lhe a Chefia da Policia do Districto Federal, exercida, nas primeiras horas da eclosão do movimento, pelo capitão Actalia Vivante de Constante de pelo capitão Antonio Vicente do Espirito Santo.. E Sampaio Ferraz provou, no alto cargo, que o vendaval de enthusiasmo que soprava sobre sua acção nascia do idealismo mais puro. Trabalhou com uma dedicação impressionante e realizou uma obra admiravel na Chefia de Policia. Combateu, de frente, os então famosos «capoeiras», tabu ante o qual a policia do Imperio se mostrara impotente, e assumiu attitudes com as quaes se impôz rapidamente á admiração de todos os brasileiros. Eleito deputado por esmagadora maioria, depois que deixou o cargo, visitou, findo o seu mandato, a Inglaterra. Campos Salles, na Presidencia da Republica, mandou chamal-o nesse paiz para voltar a occupar a Chefia da Policia, posição em que se manteve, de novo, de 1896 a 1899. Em 1912, attendendo a insistentes appellos de amigos, voltou a pleitear uma cadeira na Camara dos Deputados. Depois recolheu-se á vida privada, vindo a fallecer, aos 63 annos de idade; a 4 de Março de 1920, na casa em que residia, á rua Correia Dutra 160.

MAJOR SOLON

A actuação de Frederico Solon Sampaio Ribeiro ou, antes, do Major Solon,



no movimento revolucionario que derrubou a Monarchia, foi das maiores e das mais efficientes. Esse bravo commandante interino do 2.º regimento de ca-vallaria foi quem precipitou a Revolução, com a sua comprehensão nitida da psychologia do momento, no memoravel acontecimento historico. Desde o primeiro instante a sua acção se fez sentir: trepidante, ner-vosa, apaixonada. Já elle tinha pronuncia-

do na vespera aquella celebre phrase que a Historia recolheu: «Amanhã, ou nuncal» referindo-se á explosão do movimento no dia 15. E em plena revolução, quando ainda não tinha sido dado o gito libertador, foi elle que, dirigindo-se a Deodoro, no Campo de Sant'Anna, exclamou: «A minha espada não se embainhará, emquanto não fôr proclamada a Republical» Grande espirito esse que trabalhou pelo ideal que o empolgava e que serviu o Brasil, sempre, com amôr e dedicação. A folha de serviços do Major Solon é das mais brilhantes. Nascido em 1842, no Rio Grande do Sul, filho do coronel Victorino José Ribeiro, aos 15 annos alistou-se nas fileiras do Exercito e participou da guerra do Paraguey, destacando-se pela sua bravura. Nas batalhas de 2 e 24 de Maio, no Passo da Patria, elle portou-se como um heróe. Veiu do Paraguay glorificado no seio da tropa e aqui sempre se impôz pela sua lealdade e pela sua energia. A Republica, que elle ajudou a construir, em paga dos seus serviços proporcionou-lhe grandes dissabores. E a 10 de Janeiro de 1900 elle morreu, general de Divisão, no Pará. A posição do Major Solon no movimento libertador de 15 de Novembro é entre Benjamin Constant e Deodoro. Culturar o seu nome nesta hoia de evocações é um dever para os que festejam sinceramente o advento republicano no Brasil!

GENERAL FRANCISCO GLYCERIO

Desde 1878 Glycerio era o cerebro do movimento republicano em S. Paulo. Em



torno delle congregavam-se os que sentiam enthusiasmo pela ideia nova que assaltava e envolvia os que sonhavam um Brasil major, liberto do regimen archaico. E, resoluto na sua ideologia, Glycerio muito trabalhou na propaganda da Republica. Sua vida é a photographia nitida de um grande estorço. Nascido em Campinas, em 1846, Glycerio quiz seguir a carreira de direito. mas não poude vencer as difficuldades

que o cercaram e viveu, no interior de S. Paulo, como photographo alguns annos. Praticou, depois, em um escriptorio de advogado, foi professor primario e, por fim, exerceu a advocacia em sua terra natal. Encabeçando o movimento republicano na terra bandeirante, com Campos Salles e outros, destacou-se pelo seu desassombro e pela sua energia. Nas vesperas do 15 de Novembro elle veiu para o Rio

REPORTER DA PROCLAMAÇÃO

Clamorosa injustiça Votar-se ao esquecimento, nesta hora em que o alvorecer Ha Republica revive nas commemorações



nas commemorações do seu cincoentenario, o nome de
Ernesto Senna, o
grande reporter da
Proclamação. Senna, habil profissional de imprensa, foi no seu tempo
um giande reporter, com a noção
exacta de sua missão, sabendo vêr
os factos e descobril-os nos seus detalhes. Conhecendo e convivendo
de perto com os
homens, que fizeram a Republica,
quer os civis quer
os militares, Ernesto

os militares, Ernesto Senna acompanhou grande parte da propaganda e nella não deixou de collaborar, sempre com aquella sua perspicacia e seu dynamismo invejaveis. Os acontecimentos que se desenrolaram desde a noite de 14 e avançaram pela madrugada de 15 até á apotheose da proclamação do novo regimen no Campo de Sant Anna tiveram nelle o seu grande chronista, poiselle tudo viu, multiplicando-se para correr aos diferentes quarteis e reuniões, e colher as notas que transformava no largo e brilhante noticiario que o seu jornal publicou Entre as obras, de palpitante interesse, que Ernesto Senna escreveu, ha a destacar as suas «Notas de um Reporter» e «Deodoro», trabalhos suggestivos e que enceram magnifico documentario da epoca. D'ahi o titulo a que elle faz jus de «O reporter da Proclamação». Não lhe recordaram o nome, agora nas festas evocativas. Até nisso elle foi o grande reporter o homem que tem o curioso destino de narrar as glorias dos outros sem se lembrar de que elle será sempre esquecido...

Revistada Semana

50

25 de Novembro de 1939

A' memorin do General Manoel Deodoro da Jonesea. 1º Presidente da Republica dos Oslados Unidos de Brasil.

Foi assim que sahiu a pagina dupla, central, da REVISTA ILLUSTRADA, de Setembro de 1892, em homenagem ao Marechal Deodoro, que falleceu a 23

IDIEOIDOIRO

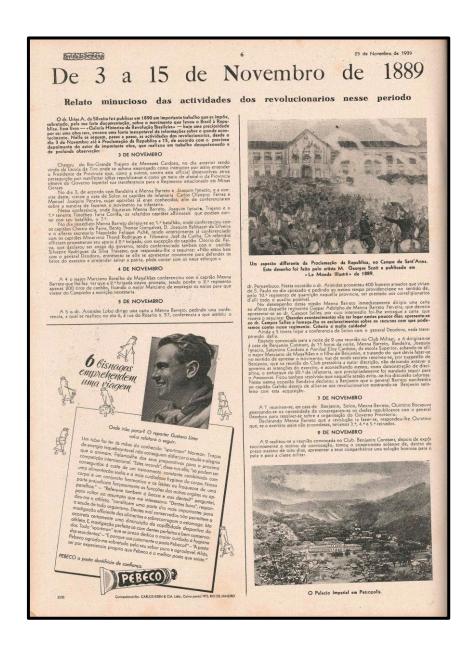
ANOEL DEODORO DA FONSECA era filho de Manoel Mendes da Fonseca e de D. Rosa Maria Paulina da Fonseca. Nasceu o Proclamador na cidade de Anadia, entilo Velha das Alagoba, na rua dos 16 anos de idade, Manoel Deodro se destacou na vida militar. En 1843, foi matriculado na Escola Militar e dois annos após, assentava praça como cadete no 4.9 Batlahão de Artilhania. Depois de concluido o sea curso ema cadete, tendo tomado parte no combate de 2 de Feveriro de 1849 em Recife, aonde grangeou uma menção honoras por bravura e a promoção a 2.0 tenente. Pelejou no combate da Barra do Natuba (Parayba) sendo promovido a 12 vienete a 30 de Artil Artilhania. Depois que se firmou o mérito de Deodoro, já elevado nas primeiras pelejas em que saiu condecorado com a Grá-Gruz de Aviz. diversas mediahas da campanha do Parayuay, a de Christovam Colombo, concedida pela Republica Argestina, a geral da Camcampanha da Hada da bravo e valente militar, que pertence a uma verdadeira familia de benementos da patria, como podem verificar es que letrem a historia da guerra com guarra, inclusive tres irmãos de Deodoro que morreram em combate. O Conde d'Etu depositava nelle grande conflança, e o incumbia frequentemente de importantes e delicadas missões, cujo extio dependia de excessiva de patria, como podem verificar es que letrem a historia da guerra com guarra, inclusive tres irmãos de Deodoro que morreram em combate. O Conde d'Etu depositava nelle grande conflança, e o incumbia frequentemente de importantes e delicadas missões, cujo extio dependia de excessiva de patria, como mais justos elegias em ordem do dia, sexo combatido com randa denodo em Peribibuy e em Campo Grande, a sua bravura foi commentada com o mais justos elegias em ordem do dia, sexo da altamete louvado pelo pranteado patriota Marquez de Herval. Dahi por deante,

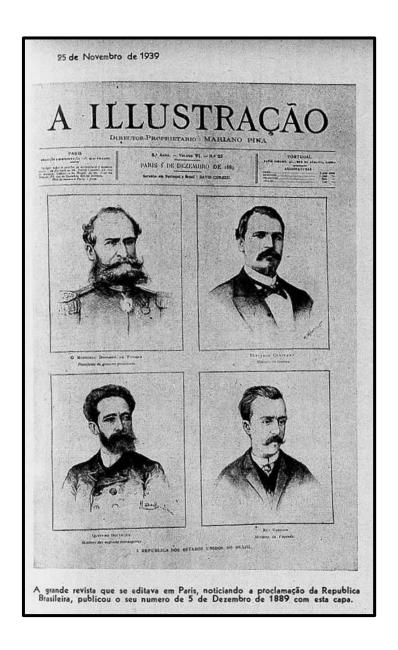
foram innumeras as honrarias que alcançou, subindo de posto gradati mente, e na guerra do Paraguay, aonde derramou to sangue, ficaram motos tres irmãos. Hypotilo e Affonso na batalha de Curipativo, e Edunarios tres irmãos. Hypotilo e Affonso na batalha de Curipativo, e Edunarios de Carlos de Sua vida desde o principio da questionado de Provura e os factos da sua vida desde o principio da questionado de composito de composito de composito de principio da questionado de composito de

Em 5 de Fevereiro, foi incumbido de se dirigir pessoalmente ao Imperadro, para implorar justiça, o que Deodoro cumpriu em duas mensagera que fez entregar em mão roprais, por seu ajudante de ordens. Sabres que la mensagem, tanto emocionou o imperador que a mandou entregar se que la mensagem, tanto emocionou o imperador que a mandou entregar solução condiga, quando este insufiziva a retirnal forçada do general do serviço do nosso Exercito, contentando-se, afinal, com o intuito de agradar o monarcha e como que para astifizael-o, em sacrificar, sómente, o ministro da Guerra. O presidente do Conselho Cotegipe quiz, mais targo negar no Senado o recebimento dessas mensagens, sendo desmentido.

Tendo chegado o momento culminante, o general postou-se á frente dos esus companheiros, na organização do Club Militar, insuflando-se a guições contra o Exercito e a Armada; era preciso pór em pratica todos os meios de acção para impedir que a política traispoira abatesse o patriosmo, que a classe sempre representou e defendeu, com diginalde, nos cambios de acção para impedir que a política traispoira abatesse o patriosmo, que a classe sempre representou e defendeu, com diginalde, nos mandas estados estados de companidos de comp







A GOTA DE SANGUE DA PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

Revistada Semana

M meio da tropa que commandava, no momento em que a situação ainda não estava bem definida, o marechal Deodoro avistou o coupé do barão do Ladario, ministro da Marinha, que se aproximava.

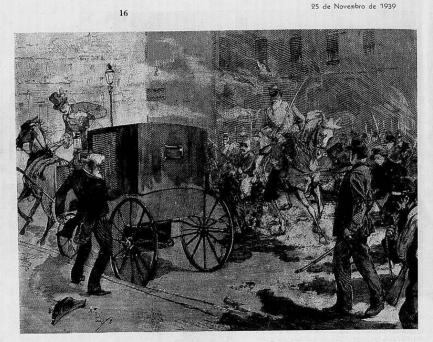
Bem comprehendeu Deodoro que o Barão regressava do Arrenal de Marinha, onde lôra determinar medidas de delesa do regimen preste a baquear, para juntar-se aos seus companheiros de Ministerio, todos reunidos no Quartel-Ceneral. E Deodoro não vacillou em ordenar ao tenente Adolpho Pena Filho que o fosse prender. Pena correu ao encontro do coupé, apeou-se do cavallo e dirigiu-se a José da Costa Azevedo (barão do Ladario), justamente no momento em que elle deixava o vehículo. O barão, ouvindo-o, mas sem lhe responder, sacou do bolso um revolver, apontou-o contra o tenente Pena e puxou o gatilho, mas a arma esgou fogo. Defendendo-se, o official alvejou o ministro que, por sua vez, vendo Deodoro aproximar-se, atirou contra elle. Por um triz o marechal não foi atingido.

Por um triz o marechal não foi attingido.

A guarda do chefe da Revolução avançou; o cadete do 1.º Regimento, Alfredo Pereira de Carvalho, que era chamado o "Macação", Jez um disparo contra o barão; o sargento Cenobelino Pereira da Silva, do mesmo regimento, vibrou-lhe um golpe de espada, ao tempo que os outros militars do mesmo destademento Jogavam-se obre elle. Feiido, o ministro da Marinha precípitou os passos, procurando fugir, para, já sem forças, cahir na ezquina da rua larga de São João com a de São Louurenço. Foi quando Deodoro surgiu, de novo, gritando aos soldados que avançavam sobre o ferido: "Não matem o barão!"

Extendido na calcada, sangrando, o mi-

Extendido na calçada, sangrando, o ministro da Marinha ahi ticou alguns instan-



Suggestiva gravura publicada em Dezembro de 1889 em "Le Monde Illusté", de Paris, na qual o desenhista M. Parys reproduz ao accidente occorrido com o Baião de Ludario, então Ministro da Marinha.



Barão de Ladario

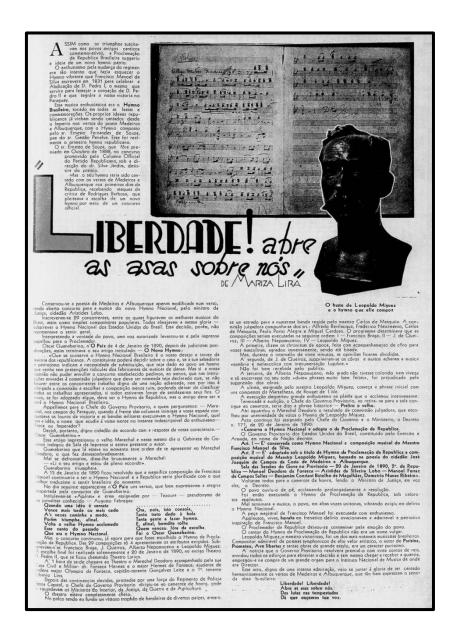
tes, até que o sextannista do Collegio Pedro II, Carlos Vieira Ferreira, e o official da Fazenda, João José Rodrigues Correia, ausilidado por populares, o transportaram para o pateo do Palacio Itama-rety. Ahi os medicos Rego Cesar e João Cancio lhe ministraram os soccorros urgentes de que carecia. Mais tarde, em padiola, o barão de Ladario foi levado para um bonde especial, techado, que o conduziu á sua residencia no Cosme Velho. Quanto a conserio de 180, mais de 180 de 180

Foi essa a gota de sangue — a unica que se derramou no decorrer dos acontecimentos que marcaram a Proclamação da Republica.

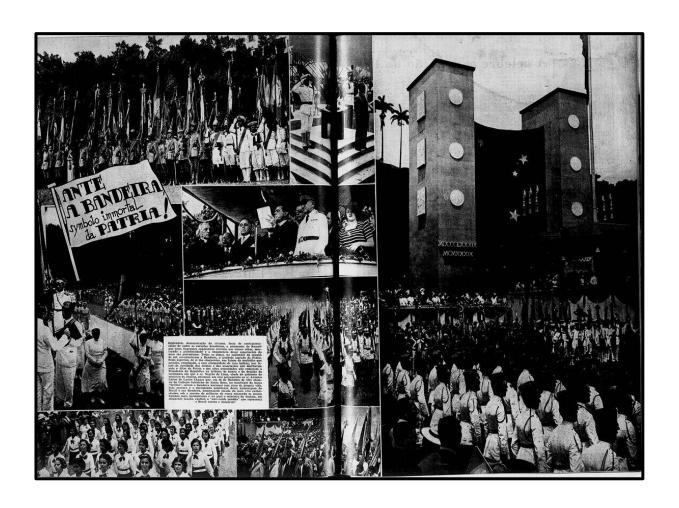












Pevislada Semana

Foi a 18 de Abril de 1873 que os republicanos paulistas realizaram a cidade seiscentista fício 4 manosa e seu nome ligado tão intimamente à historia da Republica. Cesario Motta, o homen que organizou a instruction de la companizou a companizou a companizou a materia de la consecuente de la contecimento ideologico, assim descreve o palpitante acontecimento.

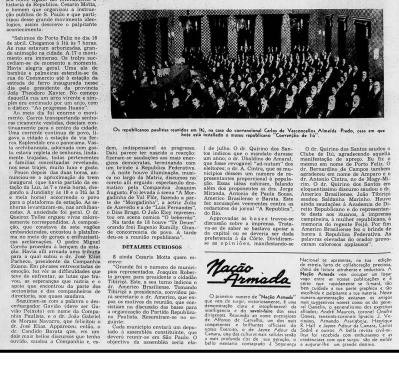
A celebre convenção de ITU'



Fachada da casa onde se realizou a Convenção de Itú.

borar o projecto da Constituição Política e as leis organicas do Partido. No intervallo de suas reuniões uma commissão permanente, por el 1a eleita, dirigirá o Partido. O dr. Americo Campos propoz e foi approvado que a assembléa se reunisse no dia

maior numero pela sustentação di da capital. Oraram Americo Brasi Ilense, Americo de Campos, Moras. Ilense, Americo de Campos, Moras. Quim de Paulo Sousa e outros. Não ficou resolvida a questão, não entrando, portanto, nas bases. Ao financia de la capacida del capacida de la capacida del capacida de la capacida del capacida de la capacida del capacida de la capacida de la capacida del capa te houve animada illuminação e baidas de musica percorreram as ruas.
No dia 19 houve festa literaria no
Colegio dos Jesuitas e â noite foi
queimado fogo de artificio no larjudicou o effetio dos fogos. No dia
20 realizou-se o jantar offerecido
pelo Clube Republicano aos representantes dos outros districtos, sentado. A casa escolhida foi a do cidadão Almeida Prado. Presidiu afosta o de Americo Brasilionado.
O primeiro brimde foi levantado
Clube de Itú aos republicanos das
diversas localidades alli reunidas.







IRANDO-SE num espelho, isto é revendo-se nas photographias de então e evocando a si proprio na memoria dos que galgaram meio-centenario, como o Rio de Janeiro de 1939 deve achar-se differente da cidade em que, ha cincenta annos, se proclamou a Republica!

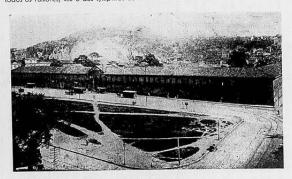
o espaço e o tempo intervieram. A metropole dilatou-se e a velocidade tranção animal. A rua do Ouvidor já se apresentava como leader dos logradouros, com um prestigio incomparavel, o que não impedia que os bondes da Jardim Botanico profandasem a sua elegancia e, pela rua Gonçalves Dias, lhe chegassem á esquina, onde os muares eram mudados, para a viagem de regresso. A's esquinas das travessas e dos largos, os socidios kiosques, que entraram por muitos annos da Republica. Por todos os cantos, as «diligencias», com aspecto de bonde, verdadeiras precursoras dos caminhões de hoje, que levavam as verduras e os mantimentos ás quitandas e «vendas». Ia-se da Muda á Tijuca sem os animaes do bonde, que era então puxado, ladeiras acima, por uma especio de locomotiva. especie de locomotiva.

especie de locomotiva.

A cidade parava muito antes dos limites que hoje attinge. O mais expressivo exemplo está na parte sul, onde os bondes de Real Grandeza iam apenas, detidos pela montanha, até Villa Rica. Do outro lado, a visão selvagem do areal salpicado de cajueitos, em cujo orla se quebravam, cheias de espuma, as ondes oceanicas. Até ahi chegavam os curiosos, pela ladeira do Leme, onde ainda se encontram restos do foite que o marquez do Lavradio mandara erguer no lim do seculo XVIII, ou pela estrada da Villa Rica. Esta matubem os devotos á igreja erguida sob o orago de N. S. da Copacabana, a «Igre-iinha» como era chamada, em cujo local se vá hoje um forte. Só em 1891 se abriu o primeiro tunnel dos dois que existem, iniciada com elle a transfiguração mireculosa do local.

Os costumes do Imperio vieram á Republica e perduraram. Muitos delles já se transformaram ou foram abolidos. O viatico ia á casa dos moribundos em berlindas que eram vagarosamente puxadas; de instante a instante a campainha que o sacristão agitava uniformemente avissava e todos da passagem do «Nosso Pea» e os transeuntes descobriam-se a ejoelhayam-se. Por essa época, era habito não se varrerem as casas nas sextás-feiras da

e ajoclhavam-se. Por essa época, era habito não se varrerem as casas nas sextas-feiras de Paixão, dias em que os espelhos das salas de visitas eram velados de preto e se evitavam todos os rumores, até o dos tympanos dos bondes.



O Quartel General do Exercito, na Praça da Republica (então Campo de Sant'Anna), na epocha da jornada que extinguiu o regimen monarchico.



O palacio imperial de São Christovão, em 1889.

As ruas tinham um aspecto tão differente! Enchiam-n'as, ás vezes, varas enormes de As ruas tinham um aspecto tão differentel Enchiam-n'as, ás vezes, varas enormes de perús. Pela menhã, os leiteiros mungiam as vaccas á porta da freguezia. E por ellas passavam, conhecidos de todos, os typos, uma vasta galeria que foi desapparecendo até extinguir-se. Em 1889, entre muitos outros, eram celebres o «Castro Uiso» e o «Principe Obá». Aquelle entregou a alma a Deus no mez anterior á proclamação da Republica, este entrou no novo regimen sem ter verdadeira noção da mudança política, tanto que no dia 9 de Dezembro de 1889 foi á Quinta da Bôa Vista no intuito de cumprimentar D. Pedro II pela sua data anniversaria, valendo-se, como sempre, das honras de alferes que conquistara em Curupaity e que, de resto, o Governo Provisorio cassou.

O Carnaval era outro, muito outro. Mais do que o de hoje em certos pontos, menos, muito menos, em pontos outros. A' conta do mais, o entrudo violento, fabrica vergitinosa de pneumonias. Já existiam os Tenentes do Diabo, os Fenianos e os Democraticos.

Nas praças publicas só havia dois monumentos: o de Pedro I e o de José Bonifacio. Fóra isto, apenas o busto de Mariano Procopio no jardim das afficinas da Central, no Engenho de Dentro. A Republica inaugurou em 1891 a estatua de João Caetano, com a presença de Deodoro.

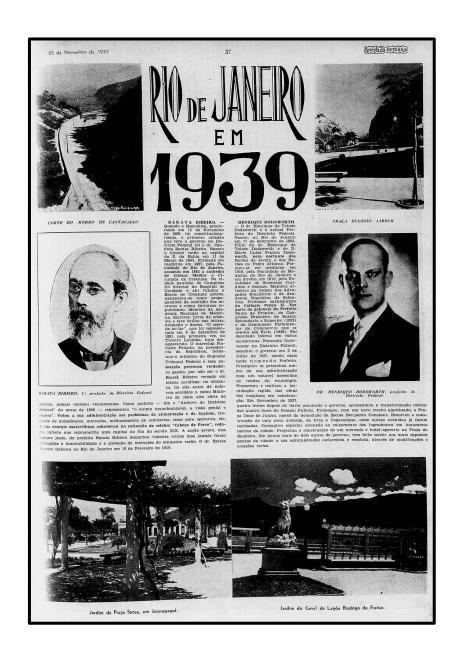
Nem se sonhava então com o **foot-ball**, e os divertimentos infantis eram a «roda», o «chicote queimado», os «quatro-cantos». Nos salões ,onde nem a suspeita sequer pairava da futura éra dos sambas, foxes e rumbas, imperavam as quadrilhas marcadas em pariava da lutura eta dos samions, fotos e tambos, major cada logar, não raro, aos jogos de prendas — o «amigo ou amigo» a «berlinda», o «annel».

prendas — o «amigo ou amiga» a «berlinda», o «annel».

A mais accentuada differença, porém, entre as duas edades, a época de hoje e a de meio-seculo atrás, está no aspecto material, na physionomia da cidade. As ruas vinham com o cunho colonial, estreitas e ornadas de casas sem ar e sem luz, de casas de «porta e janella», com a meia-agua a pingar impenitentemente das velhas telhas portuguezas sobre os passeios primitivos. A cidade era escassamente illuminada a gaz, cujos bicos o «propheta» accendia com uma vara ao crepusculo da terde e la apagar ao crepusculo da manhã. As rotulas evocavam as grades de urupema do tempo dos governadores e vicereis, e o namorado que se postava de pé, á distancia, espreitando a bem-amada, ainda fícou sendo conhecido na Republica como «lampeão de esquina». As queridas de então moravam tambem em sobrados ou casas assobradadas, e os apaixonados corjosos para- wam ás vezes, voltavam a cabeça, como se fossem olhar para o céo, e falavam para cima, «fazendo um gargarejo», como se dizia na época. A gente carioca de então já demonstrava o seu grande humor, requintado nos nossos dias. trava o seu grande humor, requintado nos nossos dias.

Como tudo mudoul Os jornaes de 16 de Novembro de 1889 ainda publicavam an-Como tudo mudoui os jornees de 10 de Novembro de 1889 dinda Dublicavam aniuncios de restaurants do centro da cidade, com refeições a quatrocentos féis – um «cruzado», como se dizial E eram, com certeza, cem vezes superiores aos chinezes de agora. Mas tambem em 1889 – que cousa maravilhosal – o cambio estava ao par e a libra, que vale agora uma fortuna, valia menos de nove mil réis!

E, apesar de toda essa magnifica situação cambial, como o Imperio deixou tão humil-dezinha a capital que a Republica elevou á categoria de Cidade Maravilhosa!











Voltado ao humor e à crítica social, O Malho circulou de 1902 até os anos 1950, e foi uma das mais relevantes revistas de seu gênero. Apresentava-se como um semanário humorístico, artístico e literário, afirmando ainda se dedicar à política e a assuntos diversos. Figurativamente, demarcava que sustentaria a missão de utilizar a bigorna, batendo-lhe a ferro na sua oficina, enfatizando, com ironia, que manteria a "tranquila consciência", visando a concorrer "eficazmente para o melhoramento" da "raça humana". Buscava também contribuir com "todos os elementos" de "desenvolvimento do riso" e, fazendo jus ao seu título, explicitava que, em meio a tantas "tristezas e lamentações", faria soar "cantante o bimbalhar" de "sons alegres" nas bigornas⁸¹. Seu maior esforço foi o de constituir uma publicação essencialmente popular⁸² e, a partir de tal meta, viria a ser uma das mais prestigiosas revistas de crítica83, com sua distribuição não se restringindo ao âmbito carioca, mas se espalhando por grande parte do país. Assim, intentou levar ao homem da rua o espetáculo dos figurões, proclamando em alto e bom som o que o povo imaginava de fato que fosse o pensamento de cada um dos fantoches do imenso palco da politicagem nacional⁸⁴.

Na capa da edição voltada ao 15 de Novembro, a revista optou pela reprodução da pintura de Henrique Bernardelli, que trazia o protagonismo de

⁸¹ O MALHO. Rio de Janeiro, a. 1, n. 1, 20 set. 1902.

⁸² MONTEIRO LOBATO, José Bento Renato. A caricatura no Brasil. In: *Ideias de Jeca Tatu*. São Paulo: Brasiliense, 1946. p. 20-21.

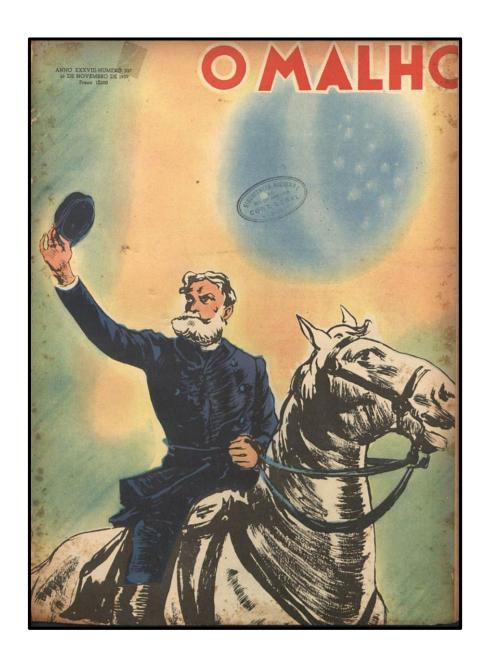
⁸³ SODRÉ, 2007. p. 301.

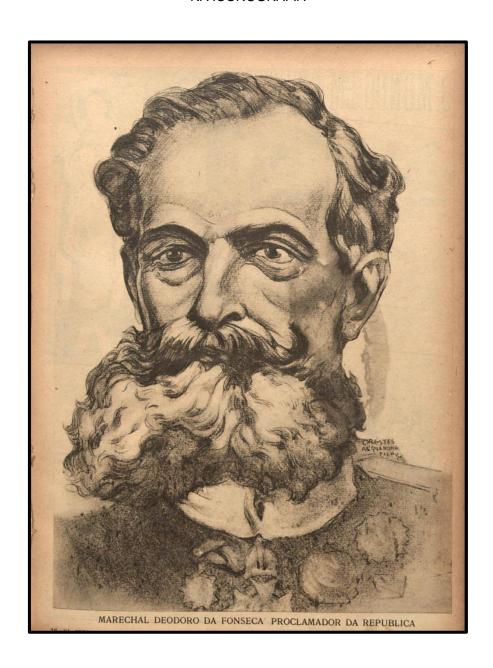
⁸⁴ LIMA, Herman. *História da caricatura no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963. v. 1, p. 146.

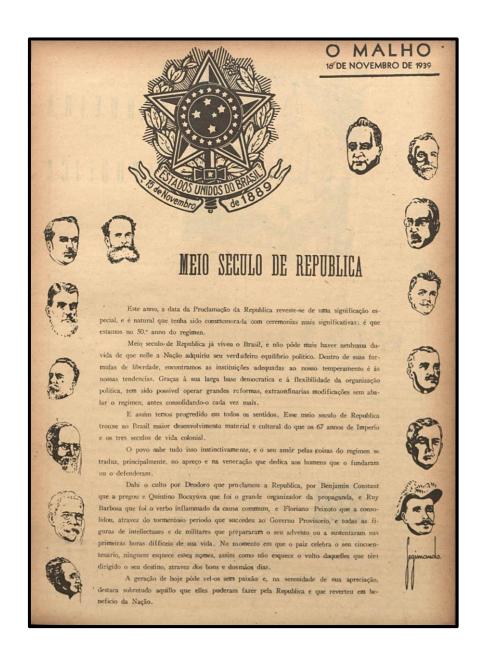
Deodoro da Fonseca, além de trazer o retrato do proclamador em seu conteúdo. No editorial, adornado com as efígies do conjunto dos Presidentes da República até então, a publicação explicava que havia "uma significação especial" naquela efeméride, a qual seria "comemorada com cerimônias mais significativas". Segundo o periódico, durante o período republicano, o Brasil teria adquirido o "seu verdadeiro equilíbrio político" e, mesmo diante de algumas etapas de regimes autoritários ou ao menos coercitivos, inclusive aquela vivenciada em 1939, o país teria mantido "suas fórmulas de liberdade" e "uma larga base democrática". Considerava que nas últimas cinco décadas ocorrera "o maior desenvolvimento material e cultural" da nação, em comparação com a época colonial e imperial. Bem de acordo com o espírito de fervor patriótico vigente em termos de Estado Nacional, a publicação ilustrada afirmava que "o povo" manifestava "o seu amor pelas coisas do regime no apreço e na veneração que dedica aos homens que o fundaram e defenderam", passando a exaltar o papel de alguns deles. E, partindo dessa premissa, garantia que "ninguém esquece esses nomes, assim como não esquece o vulto daqueles que têm dirigido o seu destino, através dos bons e maus dias". Ainda apareceram textos ilustrados com imagens a respeito da bandeira da república e registros documentais e artísticos acerca da data em pauta⁸⁵.

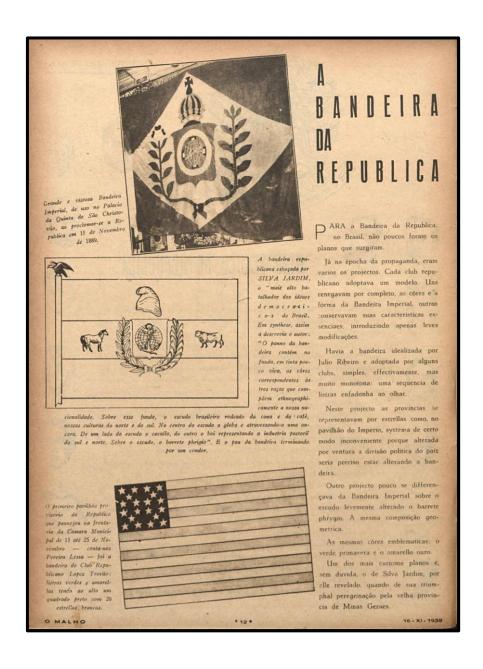
_

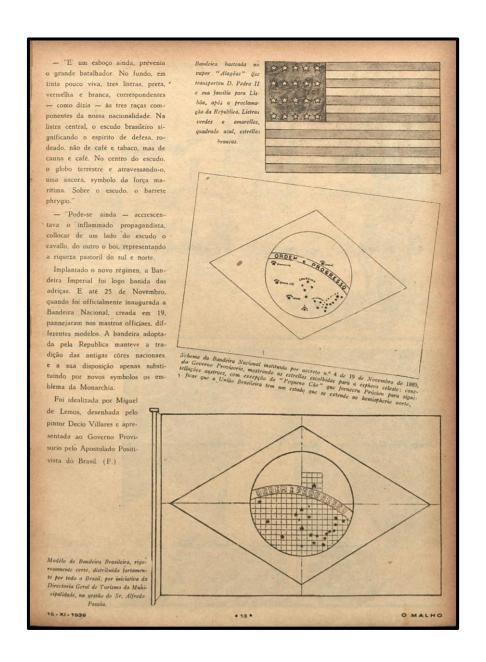
⁸⁵ O MALHO. Rio de Janeiro, a. 38, n. 337, 16 nov. 1939.

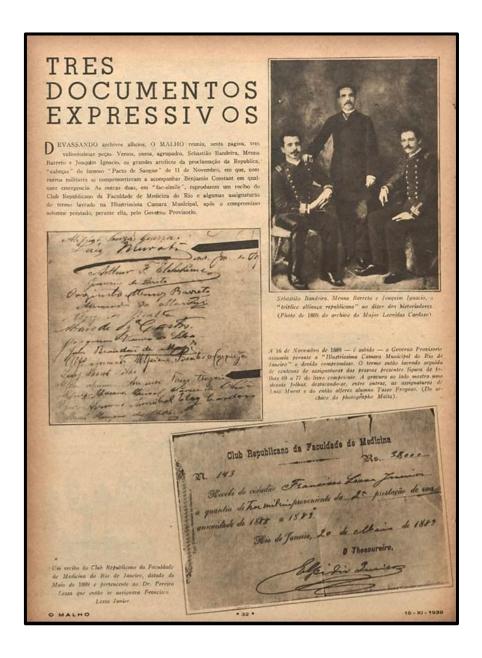














Também pertencente à empresa de *O Malho*, foi editado no Rio de Janeiro, entre 1905 e a década de 1960, *O Tico-Tico*, uma das mais importantes publicações voltadas ao público infanto-juvenil. Com caráter pioneiro, foi a primeira revista infantil publicada no Brasil⁸⁶, mantendo ao longo de sua existência um padrão gráfico considerável e uma proposta editorial que, além do entretenimento, visava a oferecer possibilidades de aprendizado aos leitores. Com considerável suporte técnico, foi publicada em cores, inspirada em congênere francesa, copiando produções estrangeiras, mas trazendo também material inédito, tendo em vista o grande número de artistas e redatores que atuaram na sede da empresa. Além de histórias em quadrinhos, apresentava contos ilustrados, desenhos para colorir, seção do leitor e brinquedos para armar⁸⁷. Teve significativo sucesso editorial, com grande longevidade, estabelecendo, de norte a sul do país, um importante vínculo com seu público leitor, fazendo ao mesmo tempo papel educacional e de entretenimento⁸⁸.

Na ocasião do 15 de Novembro de 1939, a gravura que adornava a capa de *O Tico-Tico* trazia por destaque Deodoro da Fonseca, com uma estilização próxima da imagem expressa no monumento ao personagem erguido no Rio de Janeiro e inaugurado em 1937, aparecendo o retrato do primeiro Presidente na página de abertura do periódico. Na edição foi publicada ainda uma matéria

86 SODRÉ, 2007. p. 220.

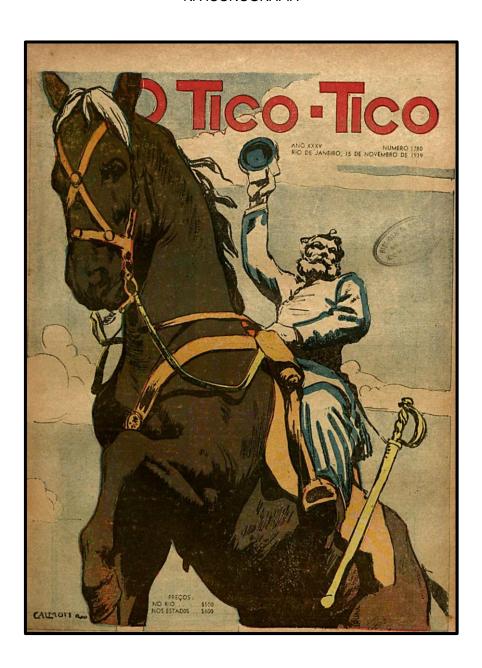
⁸⁷ AZEVEDO, Ezequiel de. *O Tico-Tico*: cem anos de revista. São Paulo: Via Lettera, 2005. p. 9 e 24.

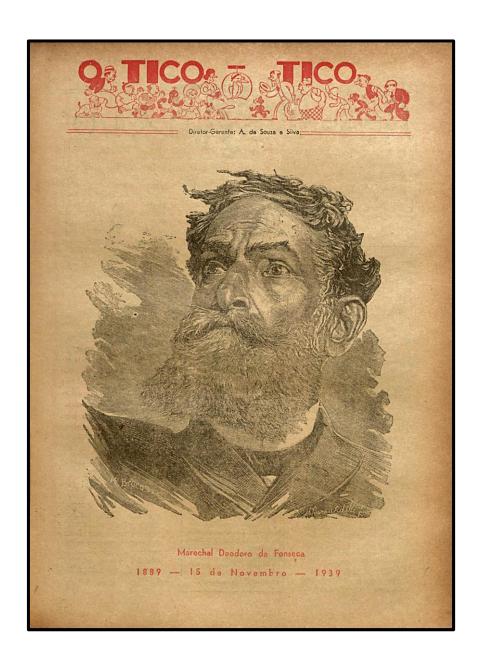
⁸⁸ MERLO, Maria Cristina. *O Tico-Tico:* a brincadeira por meio da imaginação, conhecimento e entretenimento. In: VERGUEIRO, Waldomiro & SANTOS, Roberto Elísio dos (orgs). *O Tico-Tico: 100 anos.* Vinhedo: Ópera Graphica Editora, 2005. p. 84.

sobre "a bandeira do Brasil Republicano" e, na seção, "Lições do vovô", característica da magazine, bem de acordo com o caráter didático-pedagógico que a mesma intentava manter, os "netinhos", ou seja, os leitores, eram instruídos pelo avô, em matéria ilustrada com as armas nacionais. Nesse sentido, a questão fundamental era exaltar "os acontecimentos que ocorreram em 1889", de modo a proporcionar "uma justa homenagem aos grandes brasileiros que fizeram o novo regime". Tudo isso em consonância com o padrão cívico e patriótico com o qual a ditadura moldava o país, tanto que houve a ênfase para o quanto "a pátria tem prosperado e progredido", no último meio século, além de ter "recebido no Estado Novo nova vitalidade e novo impulso na sua marcha para um grande destino"89.

_

⁸⁹ O TICO-TICO. Rio de Janeiro, a. 35, n. 1780, 15 nov. 1939.









Meus netinhos:

A história da proclamação da Republica no Brasil é bastante conhecida de todos vocês mas sempre é bom Vôvo repassar, hoje, pela memoria de todos os seus queridos meninos, os acontecimentos que ocorreram em 1889 — quando mais não seja, como uma justa homenagem aos grandes Brasileiros que fizeram o novo regime e para chamar a atenção de vocês sobre um ponto interessante.

sobre um ponto interessante.

E' este o seguinte: estamos festejando, em 1939, não apenas a data histórica do 15 de Novembro, mas a passagem de meio centenario da Republica. Isso tem um significado todo especial, que as comemorações a que estamos assistindo visam acentuar essencialmente.

A proclamação da Republica no Brasil foi consequencia de uma série de fatos que se ligaram entre si e, principalmente, da intensa propaganda republicana levada a efeito por um grupo de entusiastas dessa forma de Governo, moços cheios de calor patriotico e de idéas modernas.

Havia atos do governo imperial que descontentavam os militares e a idéa de que ao velho imperador sucederia no trono sua filha, casada com um descendente de familia real estrangeira, desagradava a muitos.

Por isso, o ambiente era bom para o ferver da propaganda e as sementes lançadas iam nascendo.

No dia 15 de Novembro, inalmente, o Marechal Deodoro da Fonsêca á frente das tropas do Exército e da Armada, reunidas no Campo de Sant'Ana, que é hoje a Praça da Republica, aqui no Rio, proclamou a Republica dos Estados Unidos do Brasil.



O escudo de armas de Brasil é formado por uma estrela grande de cinco pontas, que denota a unidade e integridade territorial da nação. Cada seção desta estrela está dividida de modo que uma metade é verde e a outra amarela. No centro da estrela ha uma esfera ami circundada por um anel, no qual aparecem as 21 estrelas da Federação que representam o Cruveiro do Sul. O escudo é sustentado por uma espada vertical e guarnecido por dois ramos sendo um de café e o outro de fumo, emblemas da riqueza comercial do País.

Em baixo aparece uma fita marginada de ouro, em que se le: "Estados Unidos do Brasil, 15 de Novembro de 1889", data essa em que loi proclamada a Republica no Brasil. De traz do escudo refulgem em todas as direções raios dourados que simbol: sam o brillante futuro do Brasil. O Visconde de Ouro Preto, que era o chefe do governo de S. M. D. Pedro II, quiz abafar o movimento, m as não lhe foi isso possível, D. Pedro, chamado de Petropolis, desceu ás pressas, mas quando chegou aqui já o movimento estava triunfante.

A 16 de Novembro foi êle convidado a deixar o País com toda a real familia, o que fez dentro de 24 horas, no navio "Alagôas". Foi residir em Portugal.

O governo provisorio, que tinha por chefe o Proclamador, decretou a adoção da forma de governo republicana federativa e a cidade do Rio de Janeiro ficou sendo Capital Federal séde do Governo do País.

Em pouco mais de um anotodos os governos das principais potencias do Mundo tinham reconhecido a nova Republica.

Pou co tempo depois se reuniu a Assembléa Constituinte e foi cleito primeiro Presidente constitucional do Brasil o proprio fundador do regime, Marechal Deodoro da Fonsêca.

Durante estes cincoenta anos a nossa Patria tem prosperado e progredido sob o regime republicano federativo, tendo recebido ultimamente, no Estado Novo, nova vitalidade e novo impulso na sua marcha para um grande destino.

VôVô

Editada no Rio de Janeiro desde 1907 até o final dos anos 1950, *Fon-Fon* apresentava-se como um "semanário alegre, político, crítico e esfuziante", além de definir-se como um periódico "ágil e leve", que pretendia "fazer rir, alegrar a boa alma carinhosa" do "amado povo brasileiro, com a pilhéria fina e a troça educada, com a glosa inofensiva e gaiata dos velhos hábitos e dos velhos costumes, com o comentário leve às coisas da atualidade". O título da revista era referência a uma buzina de automóvel, que seria apertada diante do debate dos diferenciados temas, como os "graves problemas da vida", a "mascarada política", a sisudez conselheiral das finanças", e a "intrincada complicação dos princípios sociais", bem como quando a "coisa for grave demais, com feições de filosofia, com dogmas de ensinamento"90.

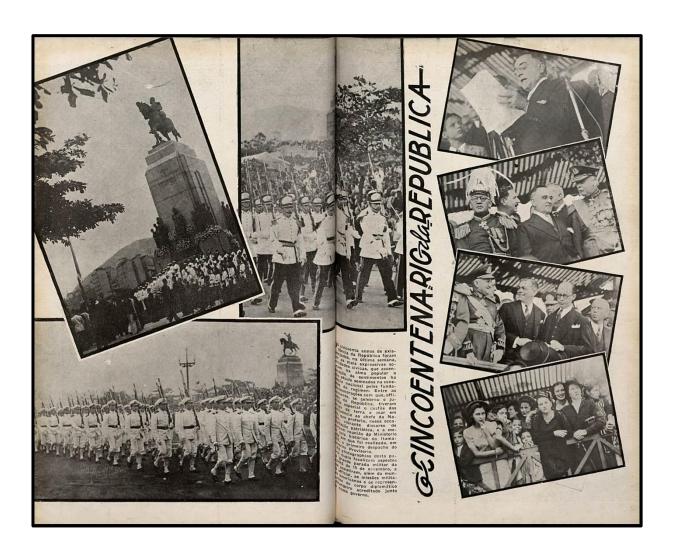
Junto de várias de suas congêneres conquistou as preferências do público da época⁹¹ e, com o passar do tempo, foi progressivamente deixando de lado a prioridade pela abordagem humorística, vindo a diversificar sua pauta editorial para enfoques como o noticiário em geral, a moda e o cinema. Com seu foco de interesse na II Guerra Mundial, que recém-espocara, a *Fon-Fon* abordou o meio século de forma republicana de modo sintético, trazendo uma fotorreportagem a respeito dos atos festivos, com ênfase aos desfiles comemorativos realizadas por ocasião da data cívica. Nessa linha, noticiava que o cinquentenário fora festejado "com as mais expressivas solenidades cívicas, que acenderam na alma

⁹⁰ FON-FON. Rio de Janeiro, a. 1, n. 1, 13 abr. 1907.

⁹¹ SODRÉ, 2007. p. 301.

popular a vibração de sentimentos semeados na consciência nacional pelos fundadores do regime"⁹².

 $^{\rm 92}$ FON-FON. Rio de Janeiro, a. 33, n. 47, 25 nov. 1939.



A Careta, publicada entre 1908 e o final da década de 1950, como indicava seu título, tinha no humor uma de suas seivas editoriais, sem descurar o segmento noticioso. Diversificou seu conteúdo gradualmente, abordando também temas de natureza político-social e voltando-se à descrição do cotidiano, notadamente as vivências em sociedade, como no caso do dia a dia nos balneários, no futebol e nos bailes, mormente no carnaval. Teve na fotorreportagem um de seus pontos fortes, assim como na caricatura, com a qual realizou a crítica política, a social e a de costumes. Seu escopo foi o de constituir uma publicação popular, atingindo um grande número de leitores, com uma audiência de âmbito nacional⁹³. Buscava assim trazer uma "série de caretas" para os seus leitores, a qual formava "um alentado álbum", com todas elas "consagradas à sadia tarefa de provocar o riso"94. A Careta foi outra magazine carioca que optou pela abordagem do cinquentenário da república por meio do fotojornalismo, com destaque para os diversos desfiles alusivos e a presença das "fortalezas voadoras" americanas no Brasil, enquadrada nos atos festivos⁹⁵.

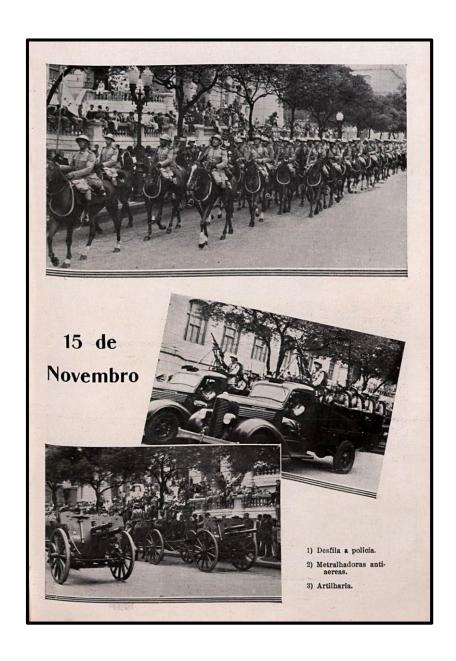
-

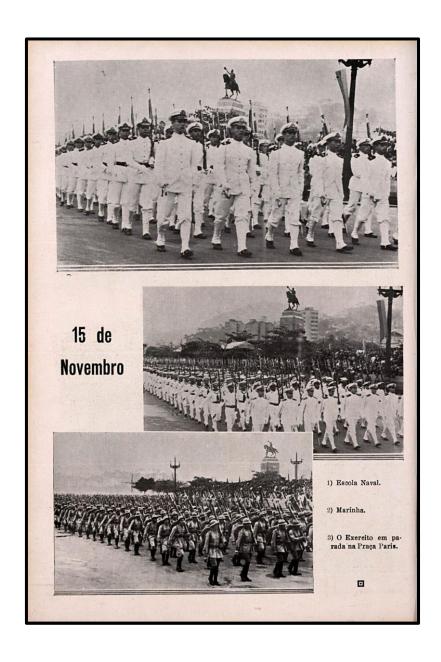
⁹³ CORRÊA, Felipe Botelho. The readership of caricatures in the Brazilian Belle Époque: the case of the illustrated magazine *Careta* (1908-1922). In: *Patrimônio e memória*. São Paulo, Unesp, v. 8, n.1, p. 81, janeiro-junho, 2012.

⁹⁴ CARETA. Rio de Janeiro, 5 jun. 1909.

⁹⁵ CARETA. Rio de Janeiro, a. 32, n. 1640, 25 nov. 1939.









A Ilustração Brasileira foi publicada de 1909 até o final dos anos 1950 e também fazia parte da empresa de *O Malho*. Apresentou diversas fases ao longo de sua existência, a primeira da origem a meados da década de 1910, a segunda entre os decênios de 1920 e 1930, e a terceira de 1935 em diante, cada uma dessas etapas marcada por interrupções e modificações em seus padrões gráficos. Teve no primor técnico um de seus destaques, com a inclusão de fotografias, ilustrações e reproduções de obras de arte, além de trazer em suas páginas uma grande preocupação estética, com impressão em grande formato e em papel especial. Abordou temas diversificados, com a inclusão de crônicas, poesias, contos, ilustrações, fotorreportagens, artes, letras, doutrinação política e religiosa, bem como a exaltação de personagens históricos, economia, crítica literária e de artes, comportamento, moda, decoração de residências e interiores, festas, recepções sociais, aspectos da sociedade, monumentos e espaço urbano, tanto no contexto nacional quanto no internacional⁹⁶.

Essa revista reservou especial atenção para o cinquentenário da república. Tal publicação já tivera um papel importante nos atos que demarcaram a divulgaram do centenário da independência, dezessete anos antes, quando inclusive assumiu um caráter oficial na difusão de informes e matérias acerca das comemorações. No caso do meio século da forma de

_

⁹⁶⁹⁶ LEHMKUHL, Luciene. Arte em revista: obras de arte publicadas na revista *Ilustração Brasileira*. In: VALLE, Arthur & DAZZI, Camila (orgs.). *Oitocentos - Arte Brasileira do Império à República*. Rio de Janeiro: EDUR-UFRRJ/DezenoveVinte, 2010. p. 330.; e LOPES, Lara. O cigarro em propaganda na revista *Ilustração Brasileira:* uma experiência estética. In: *Visualidades*, Goiânia v.13 n.1, jan-jun 2015, p. 282-283.

governo, houve até o cuidado da publicidade quanto ao número alusivo, com anúncios em outras edições da mesma empresa. Assim, O Malho chamava atenção para uma "maravilhosa e surpreendente edição especial dedicada exclusivamente à grande efeméride pátria"97. Já O Tico-Tico dizia que se tratava de "uma grande realização gráfica que comemora condignamente o cinquentenário da república"98. De acordo com a própria magazine, aquele empreendimento teria valido "por um marco comemorativo do meio século percorrido pela nacionalidade, depois de realizado o ideal republicano", tratando-se de uma "iniciativa" que se "reveste de caráter cívico", sendo "inspirada no mais puro republicanismo". A revista enfatizava que houvera o apoio governamental para a execução daquela empreitada, citando a Presidência da República, a Comissão dos Festejos do Cinquentenário da República e do Departamento Nacional de Propaganda. Em tal edição comemorativa, a *Ilustração Brasileira* publicou várias matérias em referência à efeméride, contando para tanto com a colaboração de membros da administração pública e representantes da intelectualidade, mantendo a sua praxe editorial de apresentar textos ricamente ilustrados⁹⁹.

Embora já tivesse utilizado tal símbolo anteriormente, naquele momento a revista vinha adotando a sua própria logomarca para estampar as capas, entretanto, para a edição especial, a mesma continha o escudo de armas do

⁹⁷ O MALHO. Rio de Janeiro, a. 38, n. 337, 16 nov. 1939.

⁹⁸ O TICO-TICO. Rio de Janeiro, a. 35, n. 1780, 15 nov. 1939.

⁹⁹ ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, a. 17, n. 55, nov. 1939.

Brasil. O editorial foi acompanhado por duas figuras femininas, uma representando a própria república e a outra a imprensa. Deodoro da Fonseca recebeu atenção especial, com a publicação de seu retrato e matérias específicas sobre o personagem, além de uma iconografia de seu monumento. Também o chefe máximo do Estado Novo, Getúlio Vargas, teve seu protagonismo, com a apresentação de sua efígie e texto por ele assinado, contendo no cabeçalho a imagem da dama republicana. A matéria "As vozes dos Estados do Brasil em coro exaltam o regime republicano" continha o mapa do Brasil, em alusão à unidade nacional, princípio bastante em voga naquele momento e era composta por breves apreciações das autoridades públicas estaduais. A mesma proposta foi mantida, só que com membros do governo federal, no segmento em que eles "falam, em pleno Estado Novo, sobre a obra da república", com textos acompanhados pelos retratos dos entrevistados.

Também constituíram algumas das matérias dessa edição alusiva: "As medalhas comemorativas da república"; "Saudação à pátria"; "O consolidador da república"; "Mundanismo", com a comparação entre a moda em 1889 e em 1939; "A república e o progresso", acompanhada da imagem de uma figura feminina trazendo algo de inspiração na dama republicana, mas sem o barrete frígio e muito mais calcada no patriotismo do que em qualquer outro princípio que a imagem clássica expressava; "Benjamin Constant contado por Bernardelli"; "Um século de sacrifícios", acerca das tentativas de rompimento com a monarquia anteriores a 1889; "Viva a república", acompanhada do registro iconográfico do edifício da Câmara dos Deputados em 1889; "A maçonaria na propaganda e

implantação do regime republicano"; "A política externa do Brasil em meio século de regime republicano", ilustrada com as efígies de vários protagonistas das relações exteriores, como o Barão do Rio Branco, Quintino Bocaiúva, Joaquim Nabuco, Lauro Müller, Nilo Peçanha, Domício da Gama e Osvaldo Aranha; "Um documento do primeiro dia da república"; "A saturação do ideal republicano"; "Primeira alegoria à república"; "Curiosidades históricas dos primeiros tempos da república"; "O Rio Grande republicano"; "O Corpo de Bombeiros e seu papel na proclamação da república"; "A sátira política na república"; "Rio – a cidade que a república construiu"; "A bandeira da república e o céu do Brasil"; e "O Brasil aos três grandes soldados da república". Completavam o rol de artigos aqueles destinados a abordar os propalados avanços socioeconômicos e político-administrativos dos últimos anos, bem de acordo com a proposta do aparelho de propaganda estado-novista.

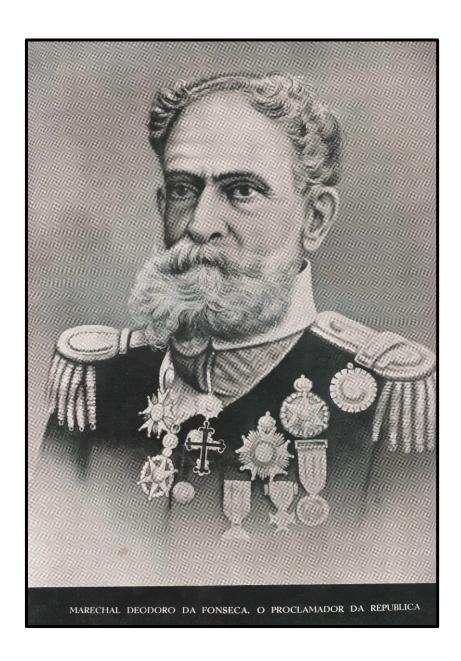


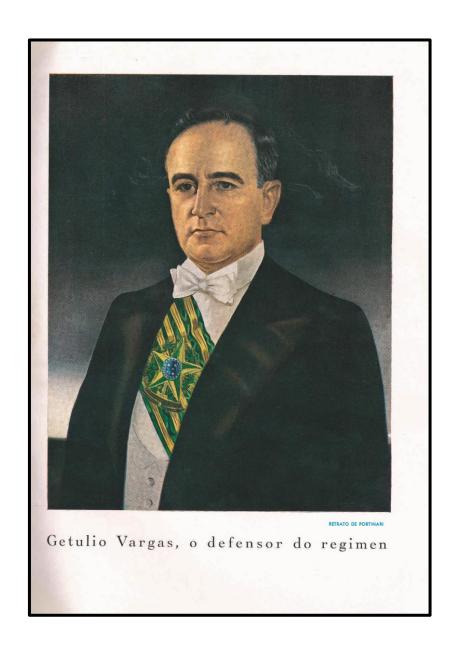
Traz selectissima collaboração entre a qual se destacam paginas dos exmos. snrs. Presidente da Republica, Ministros de Estado, Interventores Federaes, historiadores, academicos, jornalistas, etc. Uma bellissima realisação que fala á alma dos verdadeiros patriotas Preço do exemplar, 10\$000

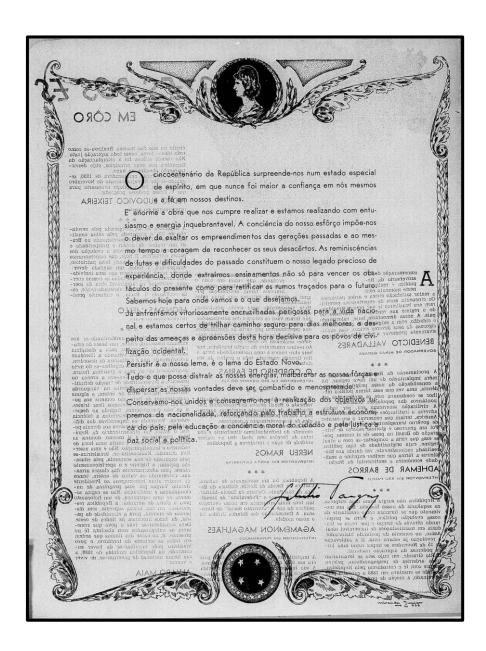












EM CÔRO



A Republica foi um movimento de celtura.

Cultura da Benta Cultura da Renda Cultura Control Renda Cultura Cultura Cultura Cultura Cultura Cultura Control Renda Cultura C

ADHEMAR DE BARROS

EXALTAM O REGIME REPUBLICANO

as evoluçõe politica. Não se politic diser que esta estada foi um ana da haltada do desenda de la composiçõe de la composiçõe

166





FRANCISCO CAMPOS Ministro da Justiça



EURICO GASPAR DUTRA Ministro da Guerra

CONDICOES MATERIAIS E ELEVAR A DIGNIDADE ESPIRITUAL DA COLETIVIDADE.

COMPUTER MATERIALS & ELEVAR A DIGNIDADE ESPIRITUAL

ORA, SO UNA COGUERTA IMPERDAVUE, PODEJLA ESCURECER

O LABOR DOS CUNCOENTA ANOS DA REPOBLICA EN TODOS

OS SETORES DA VIDA BRASILERIA, ELEVANDO A CIDADANIA

UNA IMENSA MASSA DE ESCRATOS, RASCIANDO MILHARES

DE CULDATERIOS DE TELLOROS, RASCIANDO O MILHARES

DE CULDATERIOS DE TELLOROS, RASCIANDO O PARE DE

DE CULDATERIOS DE TELLOROS, RASCIANDO O PARE DE

LA CAS. ORGANISANDO A INSTRUCÃO E ASSISTENCIA SOCIAL

AUSTANDO A NAÇAO NA MEDIDA DOS FRACOS RECURSOS

ECONOMICOS A TODAS AS INOVAÇOES DO PROGESSO HU
TICO INEXPERIENTE E ESCASSO, ATRAVES DE IMENSAS DIFI
CULDADES, NAO PODERIA CECAGA-NOS LIDIDAD DE SENDAD

TICO INEXPERIENTE E ESCASSO, ATRAVES DE IMENSAS DIFI
CULDADES, NAO PODERIA CECAGA-NOS LIDIDAD DE ESCA
NAO HA NADA TOTALMENTE PUED NAS SOCIEDADES HUMA
NAS. NA VENDADE, ENTERTANTO, ESSA GRANDE OBRA HON
MAS. NA VENDADE, ENTERTANTO, ESSA GRANDE OBRA HON
CREDENCIAL A CONFIANCA EM NOSSO PUTURO.

JOÃO DE MENDONÇA LIMA MINISTRO DA VIAÇÃO

A DATA DE 15 DE NOVEMBRO, PORQUE DO POVO, DEVE SER SEMPRE LEMBRADA PELO GOVERNO E PELOS GO-VERNANTES.

OSWALDO ARANHA MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES O REGIME REPUBLICANO, APROPRIADO AOS SENTIMENTOS E A'S ASPIRAÇÕES DO POVO BRASILEIRO, CHEGA A MEIO SECULO DE VIGENCIA SOB OS MELHORES AUSPICIOS, APOS VICISSITUDES DE ASPECTOS DIVERSOS.

A EVOLUÇÃO DESSE REGIME, CUJO ADVENTO TEVE RAIZES VELHAS E CONHECIDAS, CUJA EVOLUÇÃO TENDEU A POUCO E POUCO PARA O DESENLACE DO ESTADO NOVO, DEMONSTRA A CONSTANCIA DO IDEAL COLETIVO.

A CONTINUIDADE DA AÇÃO DOS BRASILEIROS, COORDENADA DURANTE O LONGO PERIODO DECORRIDO, NÃO OBSTANTE OBICES E LUTAS, PERMITIU A COLETIVIDADE UMA ROTA AS-CENDENTE, ATRAVES DE REALIZAÇÕES CONSIDERAVEIS EM TODOS OS CAMPOS DA ACTIVIDADE DOS BRASILEIROS.

ALCANCANDO MEIO SECULO DE TRIUNFOS E DE CONQUISTAS A REPUBLICA SE APRESENTA EM NOSSOS DIAS COMO UMA DAS EXPRESSOES MAIS BRILHANTES E VIGOROSAS DO GENE-ROSO E CLARO ESPIRITO NACIONAL.

AO PASSAR O CINCOENTENARIO DA REPUBLICA BRASILEIRA, TRANSFUNDEM-SE AS GLORIAS DOS TEMPOS IDOS NAS LU-ZES DO PRESENTE E NOS ESPLENDORES DO FUTURO DA NOS-

> HENRIQUE A. GUILHEN MINISTRO DA MARINHA

> > Novembro - 1929 23



JOÃO DE MENDONÇA LIMA Ministro da Viação



OSWALDO ARANHA Ministro das Relações Exteriores

S LANÇARMOS UM OLHAR RETROSPECTIVO PARA A NOSMEN RAFONDALICA É SOCIAL, VERRIMOS QUE O REGIMEN REPUBLICANO IMPLANTADO, HA 59 ANOS, PELO
REGIONAL DEPARTADA AS FLORESTAS, QUE A VESTIMA
PROSVINCIAMENTO MILITAR DE 15 DE NOVEMBRO, APESA
BAS CONTEDENS CUYES DAS DIVERGENCIAS POLITICAS, NO
DAS CONTEDENS CUYES DAS DIVERGENCIAS POLITICAS, NO
DAS CONTEDENS CUYES DAS DIVERGENCIAS POLITICAS, NO
DATES, EM TODOS DE RAMOS DE SUA ATVIDIDAD FOBLICA.

VALENTADA A POPULACAD PELA LAGAC CORRENTE INIGRATOBILA, QUE VEIO SUBSTITULIO DE BRACE SECRATO, NOVOS HATOBILA, QUE VEIO SUBSTITULIO DE BRACE SECRATO, NOVOS HATOBILA, QUE VEIO SUBSTITULIO DE BRACE SECRATO, NOVOS HATOBILA, QUE VEIO SUBSTITULIO DE BRACE SECRATO, NOVOS HA-

PAIS, ME TODOS OS RAMOS DE SUA ATIVIDADE POEDICA.

ASSIM, NESSE PÉRIDOD DE TEMPO-RELATIVAMENTE CURTO
PARA A VIDA DA NAÇAO, MUITAS VELHAS E DELICADAS QUESTTOES POLITICAS, ADMINISTRATIVAS E SOCIAIS FORDES
PRONTA E HONDOSAMENTE RESOLVIDAS, AS FONTES DE RIMUNICAÇÃO, DESENVOLVIDAS, OS POETOS, NELHONADOS MEN SUAS CONDIÇOES EXPORTAÇÃO AMPLIADA; A INSTRUÇÃO
POEDICA, DISSEMINADA; A FEBRE AMMERIA, QUE CONSTITUJA UNIA VERDADRIRA CALAMIDADE PUBLICA, COMPLETATUJA UNITOS OUTUBA, A CAPTAL PEDERA, REMODELADA E
MUITOS OUTUBA, A CAPTAL PEDERA, REMODELADA E
MUITOS OUTUBA.

SE MAIS NAO REALIZOU A REPUBLICA, DEVE ISSO SER LE-VADO A CONTA DE NOSSA EXTENSAO TERRITORIAL, DE NOS-CHAPADAS IRENSAS QUE DEFICULTAM AS COMUNICACIOS E DAS ENDEMIAS TRAIÇOEIRAS, QUE CRIAM EMBARAÇOS AS EXPLORAÇOS AS

CONCENTRADA NA FAIXA LITORIANA, A GRANDE MASSA DE NOSSA POPULAÇÃO JA VAI, AOS POUCOS, SE EXPANDINDO PARA O CENTRO E OESTE DO PAIS.

NOS PRIMORDIOS DO REGIMEN, DOMINAVA UMA POLITICA IDEALISTA, PLENA DE ASPIRAÇÕES LIBERAIS, CUIDANDO MAIS DE PRINCIPIOS DOUTRINARIOS DO QUE DA ADMINISTRAÇÃO.

AUMENTADA A POPULAÇÃO PELA LARGA CORRENTE INIGRA-TORIA, QUE VEIO SUBSTITUIR O BEAÇO ESCRAYO, NOPOS HA-BITOS FORMAS E INTRODUENDO E NOVAS INICIATURAS INICIATURAS SUBSTITUTADO EN TRADESTO E ENALIZECIMENTO, O ARADO COMECO

A GENEVITTUR FOI SE RACIONALIZANDO COM NOVOS É ME-TODICOS PROCESSOS E SE EXPANIMO. COM A VARIBDADE MENNA DE OUTRAS CULTURAS NOVIDO. CESSIDADE INCREMENTANDO E SE DESENVOLVENDO CADA VEZ MAIS.

EMPIM, A VIDA DA NAÇÃO FOI, AOS POUCOS, ENTRANDO EM UM RITMO DE PROGRESSO CONSCIENTE ATE CHECAR AOS NOSSOS DIAS, EM QUE VEMOS SE CONCETIZAR OS ANSEIOS DO POVO NUM TRABALHO FECUNDO DE ENGRANDECIMENTO NACIONAL.

HOJE, A POLITICA DOMINANTE È A DO FOMENTO DA PRO-DUÇÃO.

PRODUZIR BASTANTE PARA SATISFAZER O NOSSO CONSUMO INTERNO E PARA EXPORTAR TEM SIDO O SEU PRINCIPAL OBJETIVO.

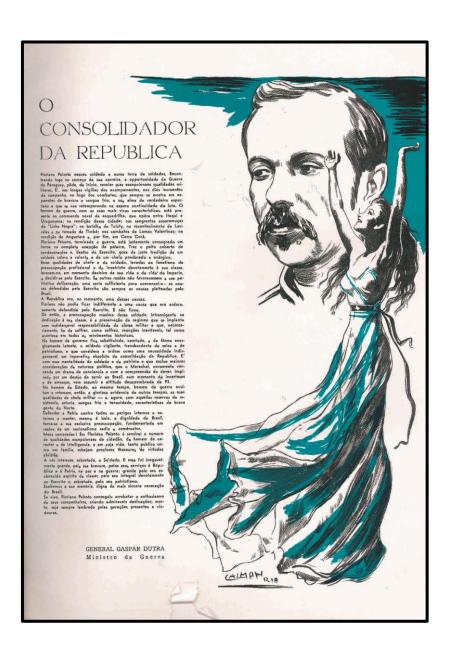
COM A CONSTITUIÇÃO EM VIGOR, UMA NOVA ERA SE ABRE PARA O BRASIL, PROMISSORA DE GRANDES REALIZAÇÕES, QUE FARÃO A SUA GRANDEZA, DENTRO E FÓRA DE SUAS FRONTEIRAS.

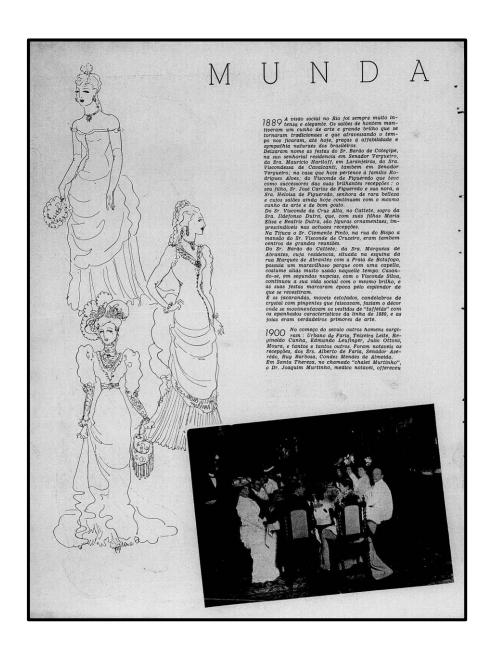


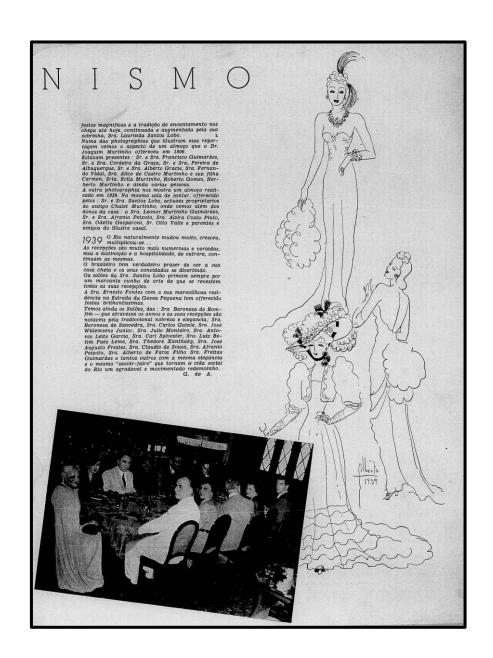




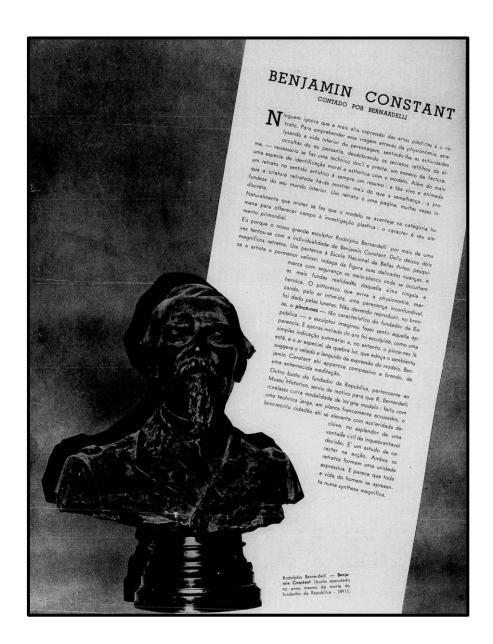












UM SECULO DE SACRIFICIOS PARA A VICTIMA DE UMA IDÉA - 1789 - 1889

varios foram os movimentos de rebeldia processados no Brasildesde a descoberta, e em muitos dellas, ou em quasi todas, o
que se observav era uma feição instinctiva de independencia. Isso
tudo, porém, alheiro a qualquer idealismo política, no sentido de
forma de governo. Pode-se affirmar que o primeiro gesto denunciando
propositos de creação de um regimen foi o da conjuração mineira de
1788. Embora frustrado, foi elle um plano de large envergedura que
envolveu personalidades destrecadas, cuja acção discreta desicu traços
profundos por onde se manifestou. E os documentos das devessas
procedidas em Minas e no Río de Janeiro evidenciam que o objectivo
estencial de amenicipação não se isolava de idês de dar eo novo
Estado do Brasil um systema differente daquelle por que se regia e
metrocole portugueza.

Tiradentes e seus companheiros de conspiração queriam a liberdade da terra de seu nascimento com a republica inspirada na dos Estados Unidos proclamada tres amos antes. Não comprehendiam elles que fossem cortados os vinculos que nos prendiam a Portugal, deixando-se aqui o mesmo typo de Estado, sem raises autochtones. Em 1817. — a revolução pernambucana foi a primeira prova do systema republicano no periodo colonial — constitue-se um governo, escolhe-se uma constituição e a lucta se treve para a conquista ou adhesão de todas as provincias. São mezes de guerra em que a consciencia de autonomia se declara em sus plenitude. O frocaso, entretanto, não apaga a scentelha do republicanismo, que fulgura de novo no alvorecer de 1822.

Não se pense que o episodio das margens do Ypiranga encerre todo o significado político da independencia. Triumphou de facto o ponto



BENTO GONÇALVES, A FIGURA PRINCIPAL DA GUERRA DOS FARRAPOS

52 Illustração Brasileira

V arios foram os movimentos de rebeldia processados no Brasil, desde a descoberta, e em muitos delles, ou em quasi todos, o que se observava era uma feição instinctiva de independencia. Isso firmou sem choques violentos, sem arremetidas das correntes reputidos, porém, alheio a qualquer idealsimo político, no sentidos de blicansa que se espalhavam de norte a sul do paíz.

Gonçalves Ledo capitaneava um grupo de combatentes que conservavam o espirito de 1817, José Clemente Pereira, em 1822, em 9 de Janeiro, ao ler a fala em "nome do povo" pedindo a Pedro que fique no Brasil e destenda é chamada das Côrtes de Lisboa, diz claramente que é necessario não partir para evitar a independência e para impedir, no caso da victoria deste, que os republicanos cortem

as possibilidades de exito da dymastia de Bregança.

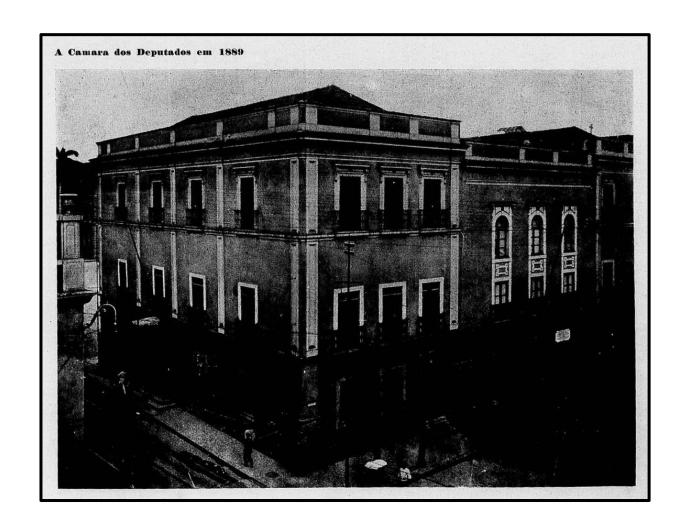
Em 1831, pelo 7 de Abril, os republicanos não abandonam o campo,
em 1835 irrompe no Rio Granda do Sul a revolução farroupilha,
fundadora da republica que dura 10 annos esperando a adhesão do
resto da Brasil. Não fostem os contratempos ou política externa e
os perigos que ameaçavem as suas fronteiras, e os acontecimentos
com certeza teriem tomado outros rumos e a monarchia talvez não
houvesse resistido. Repetiu-se aqui o phanomeno da revolução franceza.
O conflictos externos obrigarem a união do tedos os francezas e o
imperio se fortaleceu á custa dos sacrificios republicanos. 1842 e
1848 aão outras datas que relembrem experiencias armadas contra
a monarchia, e 1870 é o início de uma propaganda a que a casa
reinante já não poda resistir com a força das armas. Dahi até 189
a idéa evança não recuando mais diante de obstaculos. E a victorie
pacifica de 15 de Novembro é fructo de muito sangue que correu
durante um seculo.

aurante um seculo.

Aliás, a idás de republica é uma idéa medularmente americana. Della diz Bartholomeu Mitre no seu livro "Enayos historicos — Tentativas monarquicas em Sud-America": "A revolução sul-americana foi essencialmente republicana, e as tentativas monarchicas frustradas no largo curso de seu desenvolvimento demonstrou historicamente que é refractaria é monarchia. Si se realizasse em 1783 a idéa preciosa do conde Aranda, é provevel que uma monarchia bastarda se houveste implantado na America, imprimindo-lhe, com o tempo, o novo meio, o seu sinete de legitimidada democratica. Se, como pessou Godoy mais tarda, aconselhado por observações puramente egoiticas, o monarcha heispaínhol trataladase para a America e sáde dos teu throne em 1808, como o fez o de Portugal, talvez a revolução sul-americana desiviada do seu curso normal se houvesse resolvido pactificamentes sob os auspicios dynasticos retardando a Republica e antecipando quiçá a estabilidade constitucional, mallogradas essas duas opportunidades de uma combinação de tendencias e instituições entre o Velho e o Novo Mundo, a revolução sul-americana tinha que desenvolven-se asegundo sua natureza essecielmente republicana, de accordo com o seu organismo constitutivo, anterior e superior a toda a constituição artificial ou de circumstencias."

Ha uma phrase que corre mundo, de origem ignorada, porque não ha provas de que tenha sido proferida pelo homem a quem é attribuida, e que visa tirar da proclamação da Republica em 15 de Novembro o caracter de grandeza que ella envolve. Diz-se que a suevidade com que se operou a transformação do regimen se deveu á surpresa do golpe e á não resistencia do Exercito. Nada menos verdadeiro, e o povo não assistiu beatificado à metamorphose que era afinal de contes a realização de um velho sonho.

Antes de 1899, a idéa parcoreu um caminho aspero e manchado es anque de martyras. De Tiradentes a Deodoro, ha uma térie larga de sacrificios com marcos memoraveis: 1817, 1824, 1831, 1835, 1842. 1846, 1870, representam phases agudas do republicantismo brasileiro, rios de soffrimentos pela causa, resistencies heroicas e magnificas. E a tranquilidade, o traço de unanimidade que se verificou na madrugada de 15 de Novembro, das masses em torno das tropas, é apenas a confirmação de que a idéa estava madura na consciencia do povo.



A MAÇONARIA NA PROPAGANDA E IMPLANTAÇÃO DO REGIMEN REPUBLICANO

DEPOIS DE MEIO SECULO, DEPOE O SEU ACTUAL GRÃO MESTRE — GENERAL MOREIRA GUIMARÃES

Grande Oriente se abtreve de intervir de meanie; or entre de serviciones e accentra que accentra que accentra que accentra tentre de intervir de meanie; or entre os presentes de serviciones. De sus terms destin parte si porte de la processione de la contra del la contra de la contra del sa normas que, por occasião da sua reaberture, trano dominio da política e das letifas vieram a desem
Largo do Paço, e se queixara ao Imperador.

Çára José Bonifacio de Andreda e Silva.

D. Pedro II perguntou a que horas acontec

A ADVERTENCIA DO PATRIARCHA

"Que nunca mais, sob este tecto, se faça ouvir a vor de política", dissera o Patriarcha, E assim fez o Grande palestra, o Grão-Mestre da Maçonaria evoca as tertu-

A Maçonaria 6 uma instituição de assistencia social. Seus ritos, sobre os quaes se têm formado tantas len-das, algumas aterradoras, obedecem aos principios de integração do individuo nos principios cardeaes da

em summa, para usar uma denominação mais ao a poderosa instituição a manter certos segredos que lova a poderosa instituição a manter certos segredos que os iniciados vão conhecendo á medida que, por sua dedicação, adquirem os mais e evados gráos na collecti-

O General Moreira Guimarães, que é o seu grão mestre, fialla aos leigos e extranhos uma linguagem clara. Para explicar o espírito de reserva das sessões, lembra os esemplos de outres grandes communidades, cujos primeiros passos foram dados em ambientes não divul-gados, com a adopção de senhas e signaes que ser-viam para identificar, entre si, os proselytos de uma

RECORDAÇÕES DE ALFERES-ALUMNO DA ESCOLA

Benjamin Constant era seu professor. A idéa republi- O IMPERADOR EM FACE DA PROPAGANDA

ne preparação do movimento republicano.

Cão absoluts, se processava e propageada, republicana de Excole por ter escripto um artigo em favor do Oseneral Moreira Guimarções lembra estes aspectos da gimen republicano.



Consenti Moraire Guinariées recorda entião o ambiente da propaganda.

En ainda a ferenselamon quando foi proclamada a Republica e tomáre parte no movimento de idées na Epublica e tomáre parte no movimento de idées na Epublica e tomáre parte no movimento de idées na Epublica e tomáre parte no movimento de idées na Epublica e tomáre parte no movimento de idées na Epublica e tomáre parte no movimento de idées na Epublica e tomáre parte no movimento de idées na Epublica e tomáre parte no movimento de idées na Epublica de sepirito, que ainda hoje conserva.

Mas, para terminar, accentros o General Moreira Guinaridas, como grále mestre o Visconde Vieira de Silva.

O PAPE PREPONDERANTE DOS MAÇONS

— Más, para terminar, accentros o General Moreira Guinaridas, como grále mestre o Visconde Vieira de Silva.

O PAPE PREPONDERANTE DOS MAÇONS

— Más, para terminar, accentros o General Moreira Guinaridas, como grále mestre o Visconde Vieira de Silva.

pos da Abolição.

A Escola Millar tinha uma pleiade brilhante de jovens aos quees saduzis sobremedo o grande jogo flovens, aos que se participante de la concluir de cambio a concluir de cambio a

A Maconaria não tomou parte directe, como entidade, uma vez que, sob a sua influencia e numa identifica- gou ao mais a to posto da carreira militar, foi expulso

Conta-se mesmo que um dos Ministros fôra vaiedo, no

DNDE APPARECE EUCLYDES DA CUNHA COMO
CIO. Deante da responta de que se dera o mismo, quati
A meia-nolla, o monancha resolvara não considerer
digno de major importância o incidente.

marães. Foi por occasião de um exame, cujas provas eram assistidas pelo Imperador

Al'udindo a um ataque feito a Cloti'de de Vaux, Ben-Escola Militar.

lhe a cooperação de sua mocidade enthusiasta.

ESTUDANDO A ACCÃO DA MACONARIA

Entrando mais tarde para a Maçonaria, comprehendes proprios e a convicções pessoaes na implantação do

mente o preceito do Patriarcha, de absoluta abstenção das lutas políticas.

tanto, foi relevante na propaganda, na proclamação e na consolidação da Republica.

dando á causa que abraçaram o maximo de esforço porque — accentua o Grão Mestre — o trabalho da Maçonaria é "desbastar a pedra bruta", isto é, promover a perfectibilidade moral, o aprimoramento da

TITULARES DA MONARCHIA NO GRANDE

No anno em que foi proclamada a Republica, o Grande Oriente do Brasil tinha como seu grão mestre interino, o Visconde de Jary, que se manteve de 1889 a 1890, sendo substituido pelo Marechal Deodorg

Beajamin Constant era seu protessor. A roser respun-cana, que vinhe empolgando a mocidade, vanguardeira perenne das grandes reformas, tomare mais corpo de Volta a fa'lar da propaganda republicana. Nos au'as Asamuhiza. com Ouintino, Glycatin, Campos Sal-

o defendiam theses sobre co regimente politicos, esta constituir una puesado primario de provincia or queste sociales sobremendo o granda jopo finario de devirtinas philosophicas e políticas, esta deduritinas philosophicas e políticas, esta de políticas, por portir imperador tivo cacatila de astistir a alguna esta desendiam esta de la constituir una situación con contrator esta discontratore esta de discontratore esta della discontratore esta de esta discontratore esta discontratore esta discontratore esta de esta de esta de esta de esta esta de esta de esta esta de esta de esta de esta esta de esta de esta esta de esta de esta de e

56 Illustração Brasileira

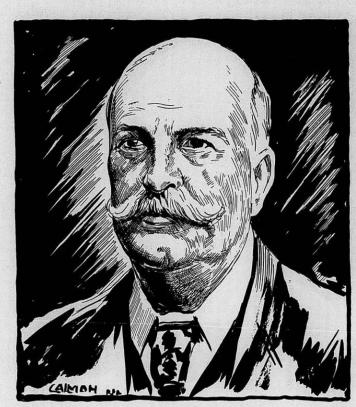
A POLITICA EXTERNA DO BRASIL

EM MEIO SECULO DE REGIME REPUBLICANO

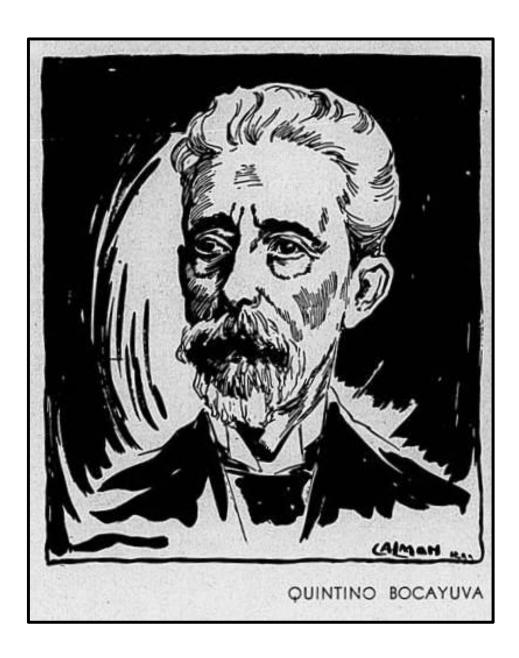
AZEVEDO AMARAL

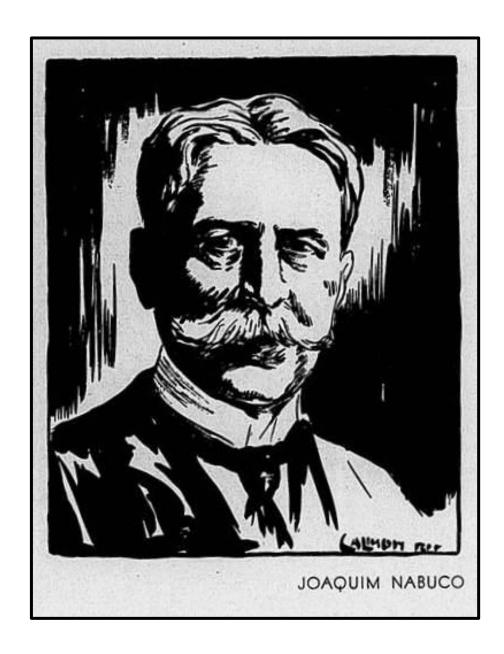
Um dos sinais mais impressionantes e ao mesmo tempo mais caracteristicos da solida coesão da nacionaidade brasileira, foi a continuidade mantida nas diretrizes da nosse política externa, não obstante a mutação institucional de 15 de Novembro de 1898. Mantação institucional de 15 de Novembro de 1898 of requentemente acompanhadas por grandes alterações dos rumos da diplomacia de uma nação. Mas o Brasil passou dramaticamente do Imperio para a República, sem modificar de modo sensivel o sentido das suas atividades internacionais. Seria exagero dizer que tudo ficou como dantes, mas no que havia de essencial a diplomacia do Governo Provisorio de 1889 continuou a ser a mesma seguida pe'a situação que sossobrara na manhã historica da proclamação da República.

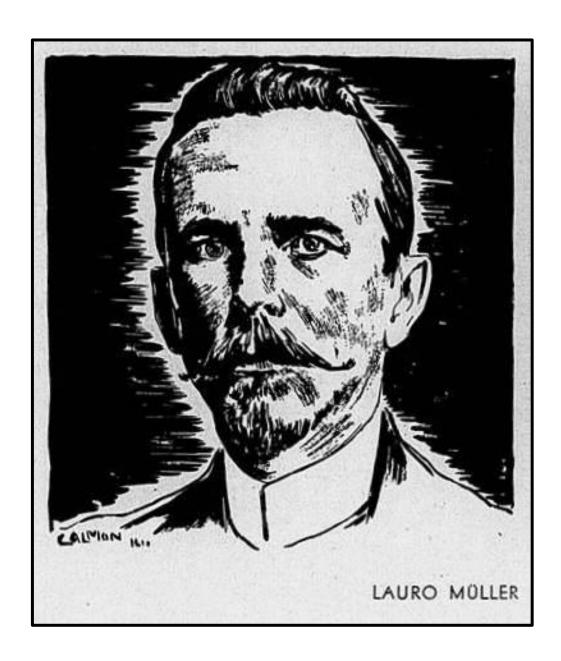
Além das razões profundas atinentes ás condições creadas pe'a nossa formação historica e que acima aludi, concorreu decisivamente para a manutenção da continuidade da nossa política externa a ação pes-soal do estadista, que logo nas primeiras horas do novo regime assumiu a direção do antigo Ministerio dos Negocios Estrangeiros, o quel passou a denominar-se das Relações Exteriores. A escolha de Quintino Bocayuva para o posto de direção da diplomacia foi um dos atos mais felizes que os fundadores da República praticaram naque e momento critico da vida nacional. Entre os propagandistas do credo que a espada gloriosa de Deodoro transformou de sonho em realidade, o inolvidavel jornalista distinguia-se por uma orientação de homem de Estado, sempre vigitante em nunca deixar que as influencias ideológicas e os entusiasmos partidarios o afastassem da obediencia inteligente ás injunções da realidade nacional. Quintino Bocayuva, cujo republicanismo foi a força mais eficiênte no combate ás instituições decrépitas da monarquia decadente, era antes e acima de tudo um brasileiro, integrado no que havia de mais profundo e mais puro no sentimento de brasilidade. E com o seu grande equilibrio mental, com a repugnancia á demagogia, que lhe permittiu fazer a propaganda republicana sem crear incompatibilidades com as classes conservadoras do país e antes atraindo-as para o círculo das suas idéas, Quintino era entre os

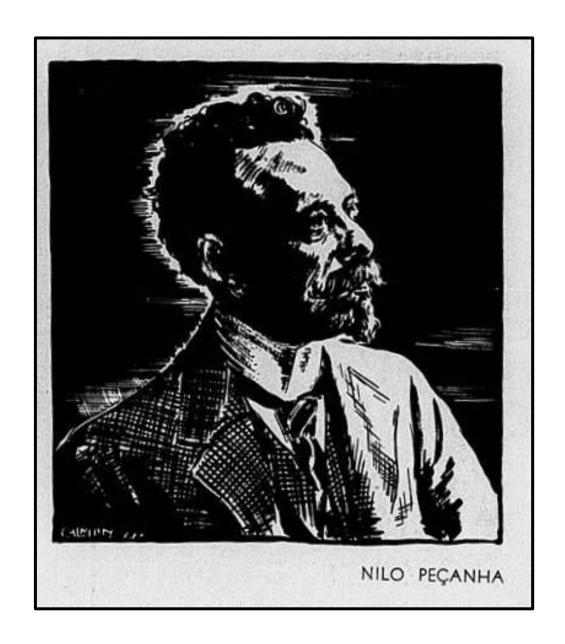


RIO BRANCO

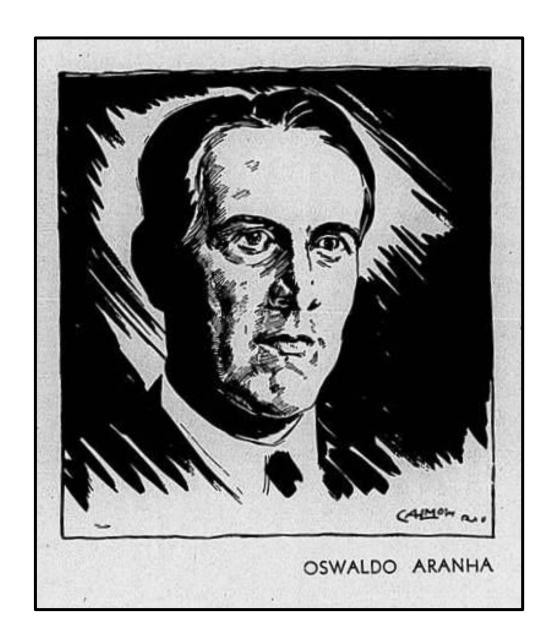












UM DOCUMENTO DO PRIMEIRO DIA DA REPUBLICA

que os propagandistas desejariam.

propaganda systematica já durava mais de dez fazer a promessa solemne de sob a sua honra Camara o subscrevi. annos pois o jornal A Republica nasce a 3 de Dezembro de 1870, e nelle já figuram os nomes de Saldanha Marinho, Aristides Lobo, Quinti-

O documento que se vae ler, retrata exactamente aquella primeira hesitação, em que se diz que a Illustrissima Camara Municipal da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro representa o povo do Brasil: "Aos dezeseis dias do mez de Novembro de mil oitocentos e oitenta e nove compareceu no Paço Municipal o Governo Provisorio da Republica Brasileira composto dos cidadãos, digo, Provisorio dos Estados Unidos do Brasil....

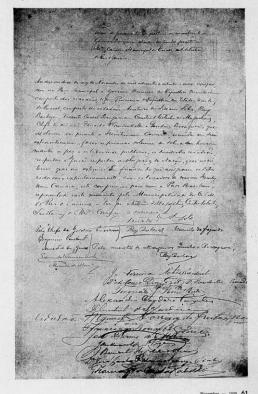
Convirá notar que tres factos importantes se passaram no Paco Municipal de 15 a 16 de Novembro: o primeiro foi o discurso de José do Patrocinio, logo depois a lavratura da acta em que se declara proclamado o novo regimen pelo povo brasileiro, e, finalmente, o outro cujo theor publicamos em fac-simile, isto é, a primeira pagina da acta da posse do Governo Provisorio. Além do equivoco, que o secretario corrige com o digo, ha ainda a notar-se que o primeiro a assignar é Aristides Lobo, e não Benjamin Constant, que, como Ministro da Justiça, representava o chefe do Governo. Por outro lado, Quintino não foi tambem empossado pessoalmente, pois quem por elle subscreve é Ruy Barbosa, Ministro da Fazenda, que de tal sorte, por duas vezes, o termo de posse subscreve.

TERMO DE POSSE

Termo de juramento que prestam os membros do Governo Provisorio abaixo assignados perante a Illm. Camara Municipal da Cidade de S. Sebastião de Rio de Janeiro.

Nomo em todos os momentos de grande Aos dezeseis dias do mez de Novembro de mil manter a paz e a liberdade publicas, os direitos Utransformação política, muitos aspectos da oitocentos e oitenta e nove compareceu no dos cidadãos, respeitar e fazer respeitar as obrivida publica não se adaptam com a rapidez 'Paço Municipal o Governo Provisorio da Regações da Nação, quer no interior, quer no publica Brasileira composto dos cidadãos, digo, exterior. Em firmeza do que assignam os ditos Embora o movimento liberal do paiz viesse de Provisorio da Republica dos Estados Unidos do cidadãos expontaneamente, com os Vereadores longa data trabalhado pelos mais brilhantes Brasil, composto dos cidadãos Artistides da Silespiritos do fim do seculo XIX, parte do povo veira Lobo, Ruy Barbosa, Tenente Coronel

da mesma Illustrissima Camara, este compronão acreditava nelle, ou pelo menos o julgava Benjamin Constant Botelho de Magalhães, Cheprematuro. E foi isso que explicou a phrase 🏻 fe de divisão Eduardo Wandenkolk e Quintino 💮 neste momento pela Municipalidade da Cidade de Aristides Lobo: "o povo viu a proclamação Bocayuva, que declaram vir perante a Illustris- do Rio de Janeiro — Eu João Antonio de Mada Republica bestificado,. E' verdade que a sima Camara, reunida em sessão extraordinaria, galhães Castro Sobrinho, secretario da Illus.



A SATURAÇÃO DO IDEAL REPUBLICANO

E' preciso fazer a historia — porque, se apenas os historiadores a devem escrever, são os pequenos comentantos de vida especialeca que constitorios comentantos de vida especialeca que constilar de vida espe

dela sempre que é preciso esclarecer agums coisa.

Tenho lido algumas vezes a malevola insimuação de que a Republica foi proclamada no Binail por acaso, ou por um golge de habilidade de du lutina hora — porque a revolução de 89 não foira feta senão para deper o ministerio. E uma estilhicie institir por casa feção, sem funmas estilhicie institir por casa feção, sem funseria o marcehal Dem na verdade. Que homem seria o marcehal Dem na verdade. Que homem seria o marcehal Dem na verdade. Que homem seria o marcehal Dem por depos de um longo, porparo, para obrigar a mudança de ministro?

A verdade, porçim. é que a proclamação da Republica foi o resultado de uma longa saturação da idea republicana em nosas tera. Não creio seja verdadeira a frase atribuída a um dos seus propagandutas, o qual teria dito que dos seus propagandutas, o qual teria dito que dos seus propagandutas, o qual teria dito que da seus propagandutas. nação da ida espublicana, em nosas teras. Não creeio seja verdadoria a finase atribuida a um dos seus propagandutas, o qual tera dito que o povo assitura beatificado. Um homem de metigencia s o poedera ser e conformado propular comprendente, fiede os e conformado proque comprendente, fiede os regimes e fazis sem resistencia. Poque, se a resistencia se manifestanção, por esta e particular de comprendente de comp

a meu pae.

A logica assegura que, code não ha resistencia, ha conformação. A conformação do povo brasileito pela mudança do regime era perfeita em 89. Algumas restrições se manifestavam unicamente em tomo da simpatia pessoal que DãoPedro II despertava — não por sua sabedoria
muito discutivel, nem pelos seus atos morosos,
suas resoluções tardias, sem respectuasão na economia nacional e no desenvolvimento cultural,
— embora ele pudesse ser considerado um homem culto, no sentido da listartação metodica.
E' que a simpatia pelo imperador começou a
ganhar corpo nos ultimos anos de sua vida
por suas enfermidades sucessivas, seu evidente
egotamento — emquanto que se acentuava o meu pae. que a simpatla pelo impreador corneccia a panhar copo nos ultimos anos de sua vida por suas enfermidades sucessivas, seu evidente esigoamento — emquanto que se acentuava o contraste da princera repente, sem dividu una creatura bellhante e disposta a examinar os problemas emegentes da veda brauleira, mas que, pela circumstancia do casamento con estrangeiro, amengan a pada co mo l'accero de l'accero d

Que fox então, a Inconfidencia Mineira ? Não era simplesmente a sidea das independencia com-sultata de la comparta del comparta de la comparta de la comparta del comparta de la comparta del compar



ser objeto de propaganda. A mocidade brasi-leira se referia a esses fatos em seus discursos,

leira se referia a esses fatos em seus discursos, em seus versos, em suso palestras — e Castro Alves, mais tarde, foi um leader onde havis uma falange de jovens inteligentes cada vez mais entusiasta da idéa republicana. A revolução de Pernambuco, em 1817, era já uma explosão do ideal democratico, Frei Ca-neca foi glorificando nos comicios, e uma ban-deira de fundo branco, faixa azul com uma estrela encuanda — da malegrada Confedera-ção do Equador — cravas o interior de muitas republicar de estudantes.

inestimaveis serviços, de imorredoura lembrança

— teve por isso uma forte oposição. Gonçalves
Ledo e o padre Januario, desgostosos por ver que o patriarca, em vez de expulsar os Bra-ganças, deu-lhes a direção do paiz. — verdadeira transação habil para evitar a guerra civil entraram a conspirar na maçonaria.

entraram a conspirar na maçonana.

Em sua lidima autoridade de homem probo, o general Rondon, ainda ha pouco dizia, em brilhante conferencia no Instituto Historico, falando exatamente da Independencia:

rando exatamente da independencia:

"Sob essa efémera decoração imperial ficou o
Brasil, na realidade, uma republica desde então...

Porque teria essa feição o imperio fundado?

Exatamente porque era a feição democratica do povo brasileiro, que, nascido na America e nela vivendo, não podia organisar-se moralmente fóra do ambiente americano.

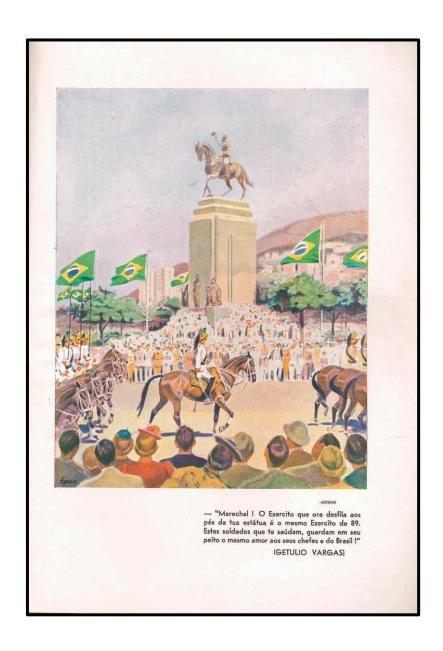
D. Pedro I - homem de qualidades peculiar aos fortes de carater — não era, porêm, um li-beral. Por isso — mais que por qualquer outro motivo político — não pôde permanecer á testa de uma nação nitidamente democratica.

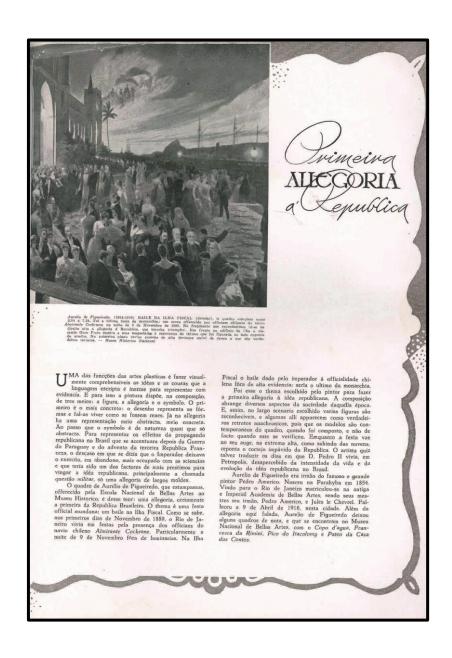
Attribuia-se — e com razão — certo espirito liberal a D. Pedro II. É que D. Pedro de Alcantare es brasileiro nato e, por isso, dotado das qualidades espirituaes de tedos os bras leiros, sob a influencia, já suficentemente estudada, do clima, da luz, da extensão territorial, de soundas uma a natureza pos deu em prodas prendas que a natureza nos deu em pro-fusão, formando nosso caracter no sentimento deste imenso potencial latente sob oito milhões de kilometros quadrados.

Seria necessario recordar a epopéa de Piratinin, em 35, para mostrar que o ideal republicano estava em toda parte, no Brasil?

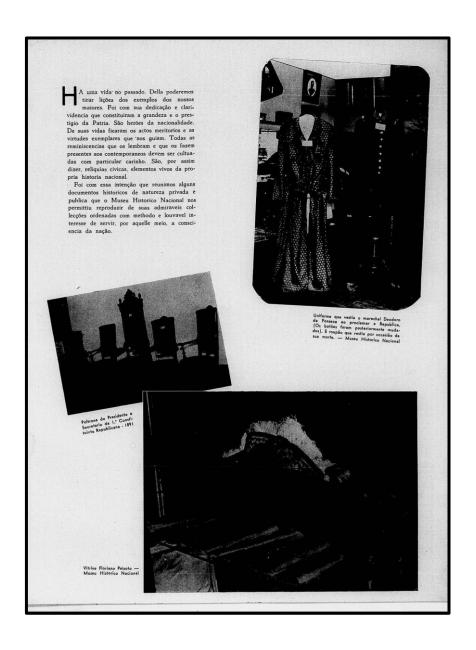
Os ultimos anos do regime monarquico, agitados, não deixam duvida sobre a influe da propaganda republicana – que, se era feita no meio do povo, encontrava ambiente favoravel no seio das forças armadas, com raizes mais profundas no Exercito.

A proposito do episodio da prisão do capitão-tenente Leite Lobo, em 87, conta o almirante Boiteux — testemunha de vista e participante Boiteux — testemunha de vista e participante nos acontecimentos — que, en meio das artuaças, uma comissão de oficiaes do Exercito composta de Benjamin Constant, Senan Madureira e Sexuefello Corréa, apresentou-se no Clab Naval, então no Largo do Rocio (hoje Praça Tiradentes e confabulou com a directoria se-cretamente. Os oficiaes de marinha que estavam dentro do mesmo sentido ideologico sabiam, entretanto, que ficara resolvido nesse dia, 7 de entretanto, que ticara resolvido nesse dia, 7 de Fevereiro de 1887, que era preciso manter o fogo sagrado até a quéda da monarquia.









O RIO GRANDE REPUBLICANO A e sente-se na historia do Brasil

um ritmo ideal, dominando, através de cirounstâncias mesologicas aparentemente hostis e de transiaparentemente nostis è ue trans-tórios desacôrdos políticos, um vasto, pode-roso, até hoje irresistivel complexo de for-ças sociais convergentes. Eis o augusto sentido de nossa existencia secular de nação côncia de um destino coletivo e segura no rumo a seguir.

Datam de renhidas lutas fixadas, desde Datam de renhidas lutas fixadas, desde a colonia, na tradição e reviventes, a partir do Imperio, em cultura, os sinais precursores da livre comunhão de gentes solidárias que lográmos constituir, despontando, resistindo e vencendo num dos tempos mais tutindo e vencendo num dos tempos mais tu-multuosos e num dos meios físicos mais as-peros já respirados e trabalhados pelo ho-mem. Somos em verdade, na America e no Mundo, um caso raro de evolução superor-

A sociogênese brasileira desafia o teorismo historico, em essência materialista, que pretende reduzir a causas meramente mecanicas e objetivas acontecimentos supemecanicas e objetivas acontecimentos supe-riores como o nosso equilibrio de povo. À parte considerações descabidas nesta pa-gina, podemos afirmar, quanto ao Brasil-nacionalidade, que nos formámos sob o in-fluxo não só de interesse conjuvados de território, mas, sobretudo, de afinidades de entirio nuel su sucerficial na excuesção. do entendimento, mas forte de carater civi-co, estimulado em todos os momentos decisivos de sua vida atribulada por auto-inspi-rações de um sadio e persistente naciona-lismo.

Impressiona sobremodo a quem per-lustra os nossos anáis a intima, iniludivel correspondência de sentimento, concepção evocai-lhe o passado, sondai-lhe o genio.

geral, esforço constante e tambem sonho das gerações que, ao notre, ao sul, no centro, na metropole do país, souberam ciára, a pouco e pouco, um estado geral de conciência definido na soncialed deste termo, para nos aimbollos — brasilidades de alma, pasado control de la conciencia del c

no espaço.

Ela anima e orienta desde agora, em todas as circunscrições federativas, indissoluvelmente ligadas, uma causa comum de pacifica atividade fraternalmente con-

Nenhum dos estados brasileiros deixou de contribuir para a magna obra de, simul-taneamente, firmarmos a unidade nacional, da costa litorânea aos sertões, dos centros da costa litorânea aos sertões, dos centros populasos às sequenas cidades e às vilas distantes, num teimos ancestralismo de tons consactudarios, de religiosidade e idioma en a assimilação de principios e doutrinas irradiantes dos altos circulos do pensamento moderno. Apesar de obstaculos de toda ordem e de falhas registraveis na adaptação de temas, processos, motivos novos. es nosas formales debigados de temas, processos, motivos novos esta nosas formales debigados de temas, processos, motivos novos esta nosas formales debigados de temas, processos, motivos novos mos uma definitiva caracteristica de agregado internacional autocomo opulento de agregado internacional autocomo opulento de gado internacional autonomo, opulento de originalidade, com imprevistos ineditismos de juventude inquieta e deslumbrada, no Concerto americano.

Sentimo-nos nós, — um, em modalida-des etnicas, em modes institucionais, em es-tilo popular. Cada parte revela o todo, com-

medi-lhe a força atropelada e acutilante com que ha servido a defesa do solo, da honra militar, da liberdade politica — uma fronteira viva: duzentos anos de historia, duzentos anos de brasileirismo.

O gaúcho nasceu com a vocação da Grande Patria, desenvolvida e afervorada num combater inevitavel de lindes dispu-tadas, marco a marco, de coxilha em coxilha, de rio em rio, em acampamentos tor-nados cidades, de lingua, usos e costumes, regras portuguesas.

O seu regime pastoril foi uma escola bélica, de incorporação social. Cada lancei-ro ficava sendo um cidadão; cada rancho de ro ficava sendo um cidadão; cada rancho de estáncia era um posto de sentinela permanente; cada Casa-grande, um fortim. Tivemos uma conomia politica civica: a primeira geração de lidadores rio-grandenses, representada historicamente polso Dragões do Rio Pardo, Pirto Bandeira à testa, surgiu, par as contenda de Portugal no Prato, presente de pola de ga... As nossas interminaveis guerrilhas: que escola militar para os prélios externos do Brasil no seculo XIX!

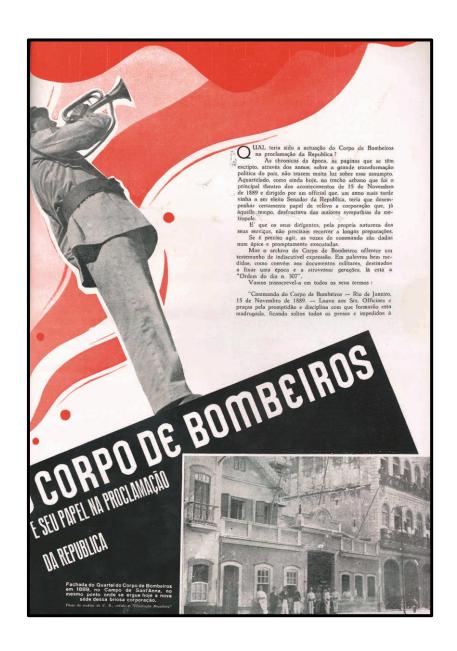
Sentenciou Euclydes da Cunha ser a inteligência gaúcha feita de clarza e positi-vidade, suprindo, com relação à dos irmãos do Norte, a pobreza imaginativa e o pendor lirico. Herdámo-lo talvez de nosso horizon-te; mas, certaments influiu nisso o sistema de vida, a fatalidade de uma continua vigi-lância, olhos presos às linhas de avançada inimiga contra os nossos pagos, que deseja-vamos brasileiros para sempre.

Na comemoração da data de 15 de Novembro, será justa uma pergunta àcerca da possivel influência de tais qualidades sobre o papel que, reatando a tradição dos Farrapos, 35, exerceram, a pról do regime vito-rioso em 89, os propagandistas republicanos do Rio Grande do Sul. Que campanha pardo Rio Grande do Sul. Que campanha par-tidária mais lidinamente brasileira que a travada por éles? Com que impeto e com que discerimiento se bateram, visando repu-blicanizar, como Bento Gonçalves, numa sin-tese política adiantada e livre, todo o país, do Amazonas ao Chui!

Pertencem ao quadro de honra dos outros eloquentes e audazes interpretes do ani-mo de brasilismo que, fôlha a fôlha, distin-gue na historia americana todo o processus de nossa gestação sociologica.

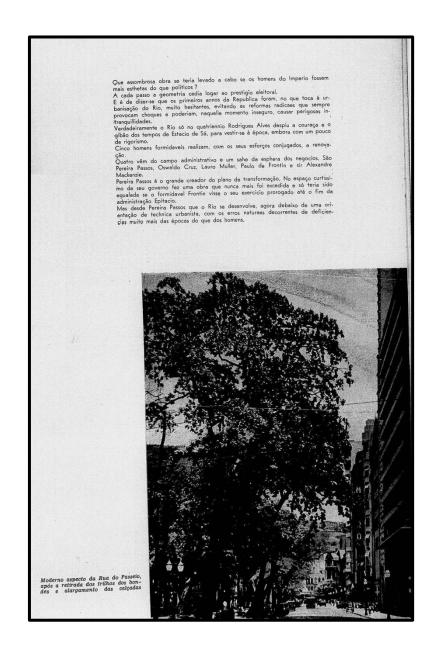
> ALCIDES MAYA Academia Brasileira

> > Novembro - 1939 79



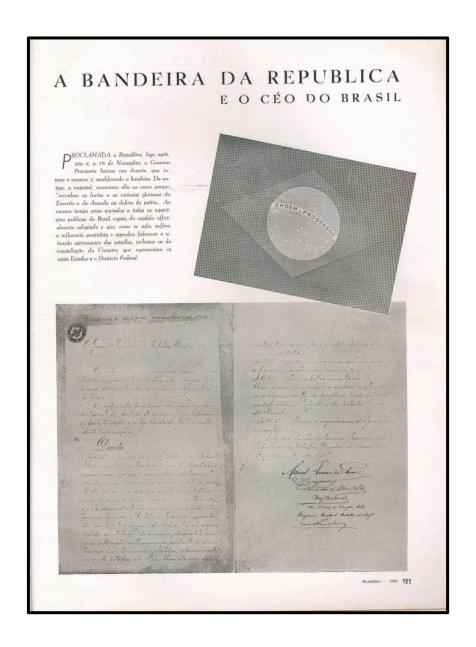


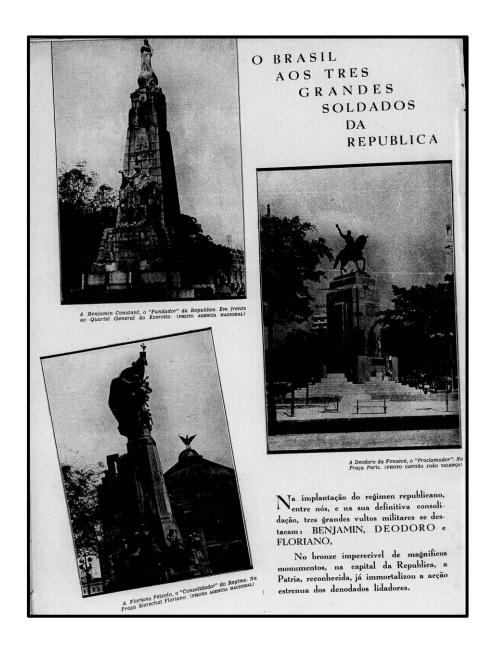












Embasada em princípios nacionalistas, conforme já sugeria seu próprio título, foi editada no Rio de Janeiro, entre 1923 e a segunda metade da década de 1940, a revista *Nação Brasileira*, a qual declarava que "o nome que resplandece" na sua "capa diz em síntese, mas numa eloquência alta, luminosa e incisiva, tudo quanto ela aspira realizar". Pretendia que em "suas páginas se reflitam todas as formas de atividade espiritual do Brasil: literatura, ciências, arte, política, história". Afirmava ainda que voltaria sua "atenção de modo a poder dar uma ideia" do "conjunto da vida social brasileira", tendo no "patriotismo uma das forças que a movem, e, ao mesmo tempo, um dos luminosos ideais que a orientam". Sua ideia era a de constituir uma "revista genuinamente brasileira por seus sentimentos, caráter e intuitos" 100.

A edição da *Nação Brasileira* comemorativa ao cinquentenário republicano trazia à capa a alegoria feminina à república, empunhando duas molduras, uma com a efígie do proclamador, Deodoro da Fonseca, e outra com o chefe de Estado naquele 1939, Getúlio Vargas. Para a revista, aqueles cinquenta anos de forma republicana correspondiam ao um período de "cultura e civilização", indicando que "o país prospera porque cada brasileiro confia na terra dadivosa que lhe coube em sorte e no patriotismo dos dirigentes da nação". Com predomínio da abordagem das personalidades políticas, o periódico homenageava Silva Jardim como o "tribuno intrépido da propaganda".

¹⁰⁰ NAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, a. 1, n. 1, 1º set. 1923.

republicana"; Floriano Peixoto, "o consolidador da República", além de Benjamin Constant. As impressões de militares compunham igualmente a pauta, com depoimentos de Eurico Gaspar Dutra, Góis Monteiro e Francisco José da Silva Júnior¹⁰¹.

No número seguinte, a magazine ainda tratava do tema referente à efeméride, trazendo o "notável discurso" de Getúlio Vargas acerca do cinquentenário, acompanhado do retrato presidencial. O texto "O templo da inteligência" fazia alusão a Rui Barbosa e à casa cultural que recebeu seu nome. Houve homenagens a Silva Jardim, considerado como "o evangelizador da república"; João Pinheiro, apontado como "uma nobre tradição mineira" em termos de republicanismo; Quintino Bocaiúva, apresentado como "um príncipe do jornalismo"; Júlio de Castilhos, denominado de "grande republicano"; Prudente de Morais, elogiado como "o vulto central do movimento republicano em São Paulo"; e Lopes Trovão, chamado de "o tribuno popular da campanha republicana". Apareceu ainda uma montagem iconográfica sobre a proclamação da república e registros fotográficos tendo por mote o cinquentenário¹⁰².

¹⁰¹ NAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, a. 17, n. 195, nov. 1939.

 $^{^{102}}$ NAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, a. 17, n. 196, dez. 1939.





Consolidador da Republica

Na data magna da Republica, lembrar o nome de Floriano Peixoto, o Marechal de Ferro, é um dever a que se não póde faltar.

A elle deve o Brasil, póde se dizer, a estabilidade do novo regime, pois foi elle, de facto, o Consolidador da Republica.

Heróe da Guerra do Paraguay, soldado dostemeroso e altivo, o seu nome, por si só, já era uma bandeira de victoria.

E', tambem, uma das figuras primaciaes do Brasil republicano.

Por isso, no cincoentenario da Republica, na hora em que se reverencia os nomes de nossa Patria, no Governo do Povo, as nossas homenagens e as cintinencias a que tem direito o grande soldado.

.....



General de Divisão Eurico Gaspar Dutra, illustre Ministro de Guerra

Uma vibrante saudação do nosso glorioso Exercito

O eminente General Eurico Gaspar Dutra, grande Ministro da Guerra, deu-nos a honra de, por intermedio de "Nação Brasileira", congratular-se, em nome do Exercito Nacional, com o povo brasileiro, atravez das eloquentes palavras que aqui reproduzimos com desvanecimento:

Rio, Novembro de 1939.

Pelas paginas de "Nação Brasileira" o Exército congratula-se com o povo, de que é parcela, pelo transcurso do 50.º aniversario da proclamação da República e 2.º do Estado Novo e reafirma o proposito que sempre o animou de trabalhar pela grandeza da Pátria, vigilante na defesa da sua soberania e da ordem sem as quais não é possivel o trabalho fecundo e dignificante.

EURICO G. DUTRA.

Evocação exaltadora do Chefe do Estado Maior do Exercito

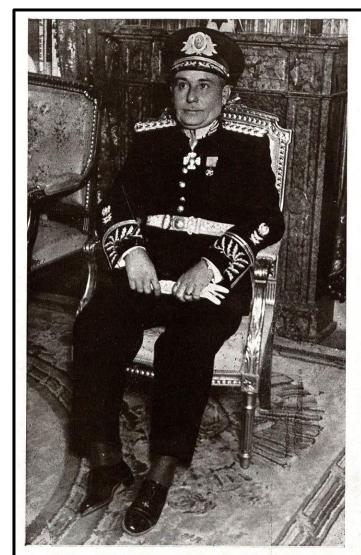
O illustre general de divisão Pedro Aurelio de Góes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exercito Nacional, tambem nos deu a horra de exprimir, através das palavras que se seguem, o seu pensamento a respeito do significado que tem para nós, brasileiros, o 15 de Novembro:

A comemoração cívica da proclamação da REPÚ-BLICA não deve consistir apenas na evocação exaltadora de uma efeméride gloriosa para a geração que precedeu à nossa, por ter instituido o regime que nos integrou na comunhão republicana do Novo Continente. Deve ter um significado mais alto e profundo: exprimir a vontade inabalavel de todo brasileiro em contribuir na maior extensão de sua capacidade para a realização das esperanças que alimentaram e moveram os nossos antepassados, na formação de uma consciência nacional apta a condensar as energias nacionais e empregá-las ao serviço da grandeza e fortalecimento da Pátria.

P. GÓES.



General Góes Monteiro, brilhante chefe do Estado Maior do Exercito



General Silva Junior, illustre commandante da 1.ª Região Militar

O cincoentenario da Republica e o pensamento de uma grande figura do nosso Exercito

A respeito do cincoentenario da Republica, que passa em 15 deste mez, o illustre general Silva Junior, commandante da 1.ª Região Militar, num gesto de cavalheirismo, escreveu especialmente para esta revista, as calorosas palavras que abaixo publicamos:

Na manhã de 15 de Novembro de 89, o Exército concretizando uma elevada aspiração do povo, tomou a si a responsabilidade da mudança da forma politica do Brasil e de seus primeiros governos.

Hoje, cincoenta anos depois, como representante da Nação em Armas, cabe-lhe com mais forte razão assegurar sua soberanía dentro da America livre em face das convulsões que agitam o mundo atual.

> GEN. F. J. SILVA JUNIOR Cmt. da 1.ª Região Militar



NOVEMBRO — 1939

Benjamin Constant e a Republica

Pelo marechal reformado João de Albuquerque Serejo, discípulo e genro de Benjamin Constant.

Nada mais natural que, ao relembrar-se do movimento pacifico triunfante em 15 de Novembro de 89, mikhas remisicencias da gloriosa efeméride estejam todas associadas à figura imponente, cavanheiresa, fascinadora de Beniamin Contant Botelho de Magalhães. Fui seu aluno: durante todo aquele período de efervescência estive ao seu lado; frequentei assiduamente o santuário do seu todas, para minha felicidade, encontrei em uma de suas filhas — a minha querida e raudosa Bernardina — a minha companheira devordade e la de mais de 30 anos. Como professor, è dificil conceber haja alguem, no futuro, capaz de hombrear com o eminente Mestre; a estão, hoje, na galeria dos listres valores de nossa Terra, muitos dos que ouviram as suas lições incomparaveis; Rondon, Fragoso, Lauro Sodré, Barbosa Lima, Lauro Muller, Marques da Cunha, Comes de Castro, José Bevilaqua, Hastinfilo de Moura e Ximeno Villeroy, para cartar somente alguns nomes que de pronto nos vão acorrendo à lembrança. Como coordenador do movimento que integrou o Brasil na camunhão politica americana, a sua elegância moral, a sua bravura sem alardes, o seu esplêndido desinterêsse vieram confirmar o que de Benjamin toda a mocidade e a stotaldade de seu socimpanheiros de jornada esperavam: retidão abcoltat. Como chefe de familia, que em verdade o foi desde os trese anos — quando se viu na orándade, ainda a sua vida pode ser representada pela equação da linha reta; no seu Lux, pem constituido e risonho, simple; e acolhedor, reta; o seu capado se colhedor, se colhedor, se colhedor, se colhedor, se colhedor, se calhedor, se calh

buição da renda pelas viuvas necessitadas. O único irmão de Benjamin fum outro, Fernando, morreu em tenra idade, vitimado gene febre amarela — ésse terrivel mal endémico que a República extirparia, pela atuação benemêrita de Osvaldo Cruz), Marciano Augusto Botelho de Magaliñaes, tinha 2 anos quando lhe morreu o pai, de forma que foi por éle educado. Marciano foi um digno irmão de Benjamin e sob o seu inflixo morral alcançou lugar de destaque: fez toda a campanha do Paragua, iniciando-a com dezoito anos apenas e dela retornando com os galões de oficial; como major, comandou a Escola Militar no dia 15 de novembro; foi presidente do Club Militar e organizou a primeira claixa de Peccillos que o mesmo teve; chefiou o Estado Malor do Exército, vindo a morrer em 1911, já general de divisão, no comando da região de Parans-Santa Catarina.

Era assim Benjamin Constant: uma fórça construtora, um exemplos a seguir, uma inteligência clara e fulgurante, e, acima de tudo, sobrelevando-se no conjunto de suas qualidades raras, de uma bondade, de uma doçura que cativavam, mesmo os que divergiam dos seus pontos de vista.

O Mestre, cujo renome de ano para ano mais se fortalecia, attore en 1889 posição moral dificil de ser availada nos dias que corram; a confiança, o respeito que mercecu do integor e bravo general Deodoro, estão impressos na frase que lhe atribuem; "— Respeito o Benjamin como o meu imão mais velho".



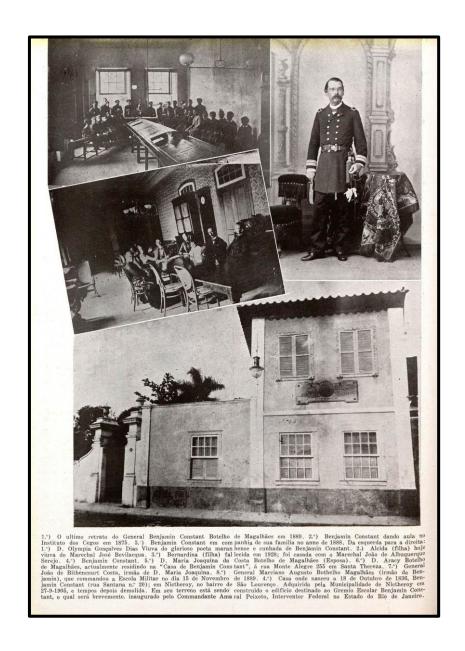


D. Maria Joaquina da Costa Botelho de Magalhães, es posa do General Benjamin Constant, em 1889. General
Dr. Benjamin Constant no anno da proclamação da Republica.

Benjamin foi, ainda, uma figura extremamente simpática, afável com todos, praticando essa cariadade que oculta as benesses que distribue; foi arrimo de suas irmás, de suas cunhadas menos aquinhoadas pela tado. D. Olimpia Conçalves Dias, esposa do grande poeta indiano, era irmá mais velha da esposa de Benjamir; quando d. Olimpia en-viuvou, sem o mínimo recurso financeiro, nem de montepio, nem de pensão concedida pelo Covérno Imperial, Benjamin Constant, desejoso de socorrê-la sem ferir as suas susceptibilidades, combinou com o Barão de São Cristovam dar-lhe uma mensalidade, através dêste titular seu amigo, o qual informou a d. Olimpia que assim procedia em virtude de um legado de pessão rica eque determinár a distri-

A estreita cooperação, a intima ligação havidas entre Benjamin e Deodoro foi uma felicidade para o Brasil, pois resultou em cobrir de flores uma transformação política que, mais tarde ou mais cedo, viria acompanhada de sangrento cortejo. Juntando o seu ao prestigio de Benjamin, o grande Marechal, cujas virtudes o haviam alçado a posição do maior relévo no Exército, uniu a espada ao pensamento, congraçou no mesmo ideal a mocidade militar e os corpos de tropa, constituindo homogeneamente a força capaz de destruir, sem traumatismos, o último govêrno coroado da América.

Benjamin, pregando sempre o ideal que o empolgara, canalisando as agitações oriundas das questões militares no sentido republicano, convencendo a Deodoro e a todos os demais chefes civis repu-



O Cincoentenario da Republica

Notavel discurso do Presidente Getulio Vargas



O grande chefe Nacional Dr. Getulio Dor nelles Vergas, presidente dos Estados Uni-dos do Bracil e creador do Estado Novo

antes do desfile das forças de terra e mar, todo o Brasil e, em ondas curtas, para o quesquer sacrificios. mundo, através o microphone do Departamento Nacional de Propaganda:

O empolgante espectaculo offerecido pelo Brasil, neste momento de intensa renovação patriotica, imprime extraordinaria significação ás festas commemorativas do cincoentenario da Republica, e leva-nos a evocar, com justificado orgulho o denodo

O Presidente Getulio Vargas proferiu e o ardor dos seus propagandistas e de no dia 15 de novembro, na Praça Paris, todos aquelles que, irmanados pelo mesmo ideal, luctaram para fazel-o triumphar, o seguinte discurso, que foi irradiado para dispostos de coração e animo resoluto a

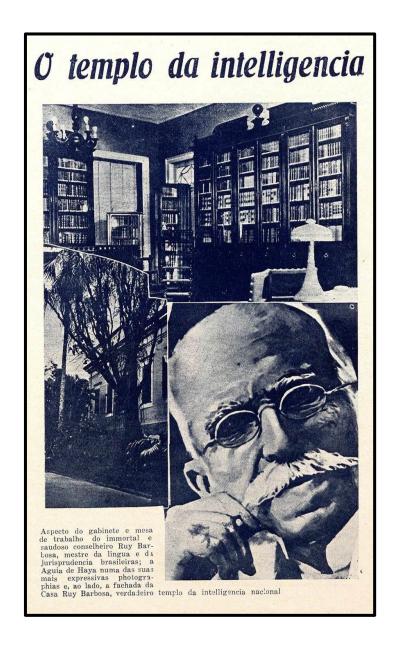
> O povo brasileiro sempre encontrou em si mesmo a força necessaria de cohesão e bravura para realizar os grandes movimentos que o destino lhe tem reservado. Foi assim na proclamação da Republica e foi assim na instituição do Estado Novo, acontecimentos culminantes da nossa evolução politica, apriroximados através do tempo por identicos objectivos regeneradores. Em ambos, as gloriosas forças ar-

ras aspirações da nacionalidade, e ajudaram a consumar, sem luctas fratricidas, transformações politicas que a tantos outros povos custaram perdas cruentas e abalos profundos na estructura social. Os valorosos soldados que dentro de poucos minutos defilarão sob os vossos applausos são os continuadores das tradições no bilissimas de uma instituição a que a Patria muito deve, na guerra como na paz, desde os momentos incertos da Indepencencia.

Colocados sob a perspectiva historica, estes cincoenta annos de vida republicana demonstram sobejamente a vitalidade dos attributos moraes, a coragem e o poder criador do nosso povo. E não se diga que esse periodo foi uma edade de ouro para a humanidade. Ao contrario, encerrando um dos mais brilhantes cyclos da civilização, o mundo entrava numa phase de crizes agudas e perturbações generalizadas. A par das inevitaveis difficuldades oriundas da mudança de regimen, que apesar de instituido entre acclamações jubilosas fei consolidado á custa de áspera lucta, tivemos de enfrentar os effeitos de graves acontecimentos internacionaes, sobresahindo, entre todos, o da grande conflagração

Contra tantos factores adversos, ainda assim avançamos de fórma notavel, quer no terreno cultural como nos das realizações materiaes, e o exame das nossas actividader, nos cincoenta annos transcorridos, constitue uma revelação que nos permitte, olhar o futuro com optimismo e confianca.

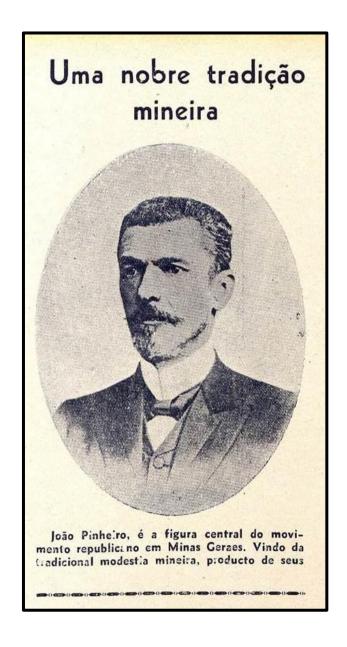
A nossa base territorial consolidou-se pela solução diplomatica de todos os litigios de fronteiras e incorporamos ao solo patrio, mediante reconhecimento legal e pacifico, mais de meio milhão de kilometros quadrados. A população triplicou, ascedendo de 15 a 45 milhões. A nossa expacidade economica desenvolveu se na proporção geometrica do crescimento demographico. A producção agricola, que, no anno da proclamação da Republica, attingiu a um milhão de contos, sobe a dez milhões. A actividade industrial, incipiente e reduzida a pequenas fabricas e officinas de artezãos e a menos de meio milhão de contos annualmente, representa hoje um parque industrial em plena expansão, produzindo doze milhões de contos e dando trabalho diario a 1 milhão de operarios, Passamos assim neste meio centenario, do aproveitamento rudimentar dos recursos naturaes, com base na monocultura, para

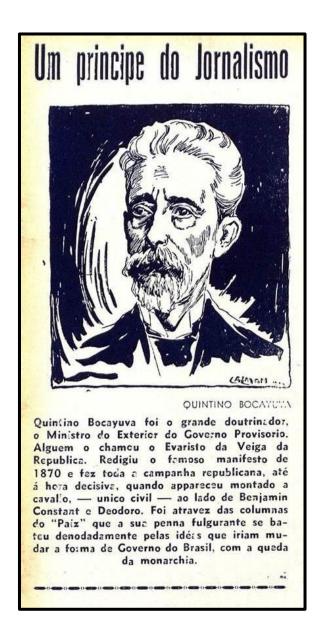


O evangelisador da Republica

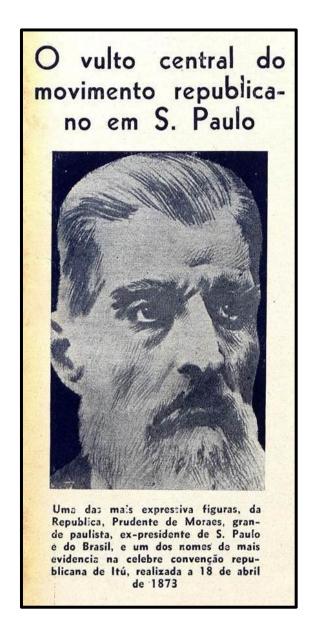


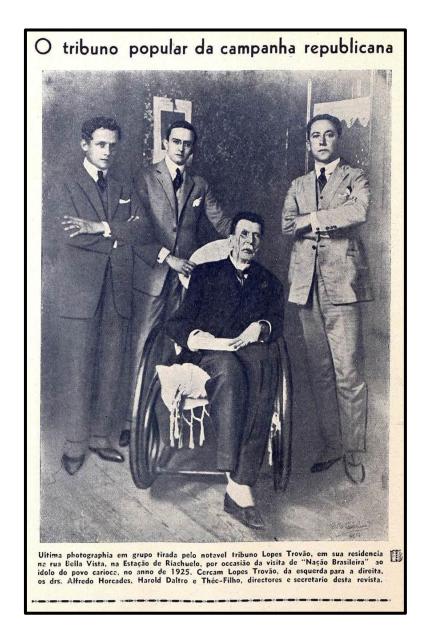
Silva Jardim, que Saul de Navarro denominou "o verbo da Propaganda, o Propheta do novo regimen", tinha a envergadura de um heróe e espalhou a sua palavra a todos os quadrantes do Brasil, percerrendo os Estados litoraneos, de Santos a Recife. Viajou no mesmo navio que o conde d'Eu, quando realizou a sua celebre excursão de propaganda. Escapou de varios atentados. Desiludido dos homens, depois da victoria de 15 de novembro de 1889, exilou-se voluntariamente, partindo para a Europa e morreu no Vesuvio, com 31 annos de idade, no dia 2 de julho de 1891.

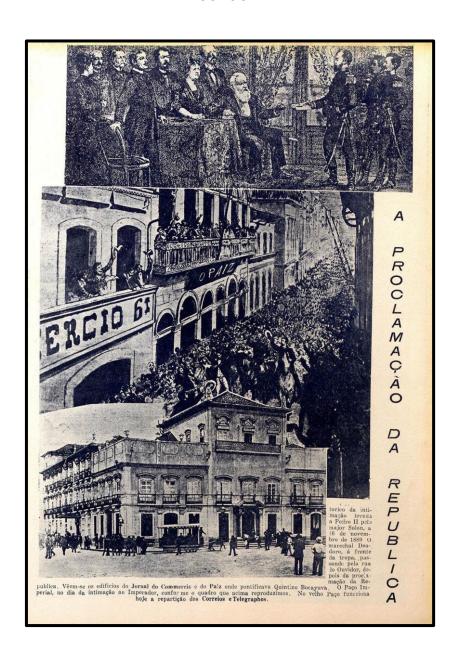














A produção de histórias em quadrinhos no Brasil passou por um incremento na década de 1930, principalmente a partir da ação do Grande Consórcio de Suplementos Nacionais, que buscou o modelo norte-americano desse tipo de produção e adquiriu o direito de reproduzir no país as aventuras de vários dos personagens que ganhavam popularidade no âmbito estadunidense e que também fizeram sucesso no Brasil. Nessa época, o Consórcio de Suplementos produziu *Suplemento Juvenil* (1934-1945) e *Mirim* (1937-1945). Além dos "heróis" importados do exterior, a companhia abriu espaço para a criação de artistas brasileiros que cunharam outros protagonistas para as histórias. Tendo em vista certos focos de resistência registrados contra a expansão das histórias em quadrinhos, por razões de sustentação financeira e pelo controle executado pela ditadura estado-novista, tais periódicos associaram-se ao espírito de propagação cívica e patriótica governamental e desenvolveram projetos que se direcionaram em larga em escala para tais princípios¹⁰³.

Em concordância com suas pautas editoriais aliadas à pregação cívica estatal, ambas as revistas infanto-juvenis participaram das comemorações do 15 de Novembro no ano de 1939. O *Suplemento Juvenil* dedicou-se a apontar os "primeiros fatos da república no Brasil", cada um deles acompanhado por uma

_

¹⁰³ GONÇALO JÚNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos (1933-1964).* São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 17-117.; e SILVA, Diamantino. *Quadrinhos dourados: a história dos suplementos no Brasil.* São Paulo: Ópera Graphica Editora, 2003. p. 19-36.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

ilustração. O primeiro era a própria proclamação, com a classifica figura equestre de Deodoro; o segundo, a deposição e decreto de exílio da família imperial, com a entrega do documento ao Imperador; o terceiro, a criação da bandeira republicana, a qual aparecia estampada; o quarto, a promulgação da constituição de 1891, com a sua abertura em destaque; e o quinto, a escolha do Presidente e Vice-Presidente pelo Congresso, com as efígies de Deodoro e Floriano Peixoto. Como era padrão do periódico infantil, foi publicada uma história em quadrinhos que visava a descrever brevemente "a vida do proclamador da república", trazendo alguns detalhes da existência do personagem, com a culminância dando-se por ocasião do ato da mudança na forma de governo. Nessa narrativa, a renúncia de Deodoro da Fonseca, forçada pela reação contra a sua tentativa de golpe de Estado, foi traduzida pela publicação como "uma última demonstração do seu patriotismo, para evitar uma luta armada". Foi divulgada ainda uma proposta de apresentação em teatro juvenil, destacando os momentos decisivos da transição, surgindo como protagonistas cujos retratos eram estampados, Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto e Benjamin Constant¹⁰⁴. Já a *Mirim* trazia em sua capa, centralizado, o brasão de armas nacionais, rodeado das efígies dos Presidentes da República que governaram o Brasil até então, iniciando por Deodoro e terminando por Getúlio Vargas, em uma forma de distribuição pela qual ambos apareciam lado a lado, ponteando o rol de estadistas. Tal disposição gráfica era complementada pelo texto, o qual dizia que "há cinquenta anos o marechal Deodoro proclamava

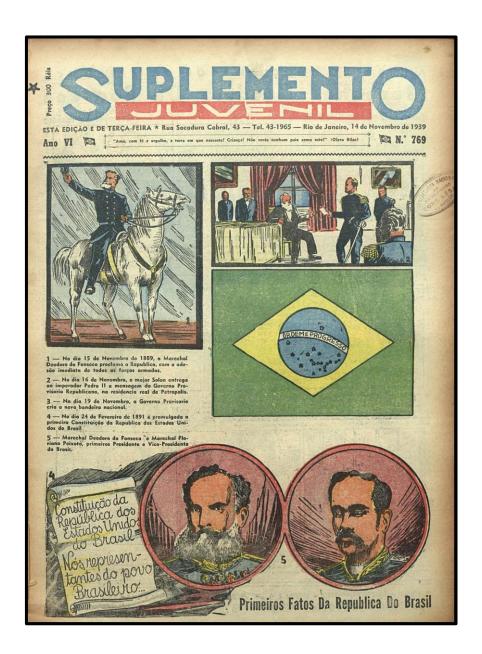
_

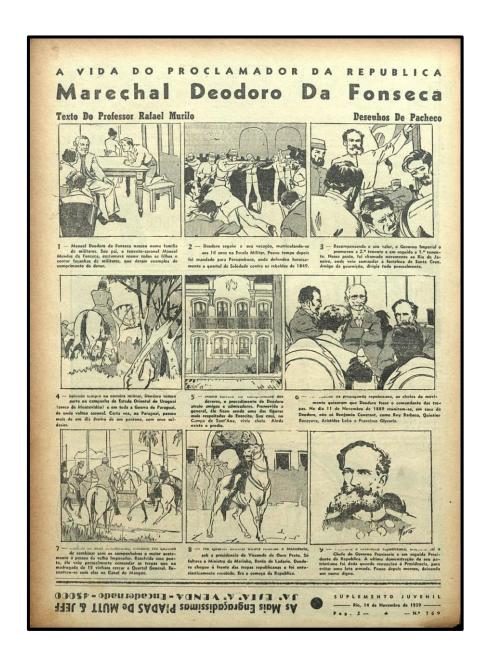
¹⁰⁴ SUPLEMENTO JUVENIL. Rio de Janeiro, a. 6, n. 769, 14 nov. 1939.

A REPÚBLICA – DA GÊNESE AO CINQUENTENÁRIO: TRÊS ENSAIOS HISTÓRICOS COM BASE NA ICONOGRAFIA

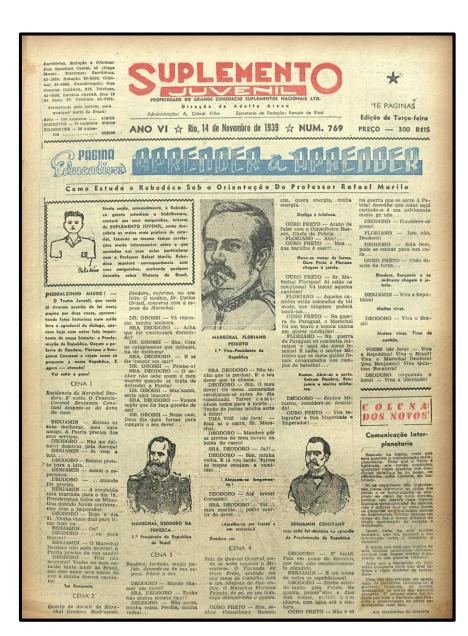
a República Brasileira, que o Dr. Getúlio Vargas solidificou com o Estado Novo". No conteúdo, a folha infantil apresentou gravura inspirada na obra artística de Henrique Bernardelli, retratando a ação do proclamador a 15 de Novembro, e, na legenda, exortava a todos a conhecerem tal personalidade por constituir "um grande patriota e republicano"¹⁰⁵.

¹⁰⁵ MIRIM. Rio de Janeiro, a. 3, n. 250, 15 nov. 1939.

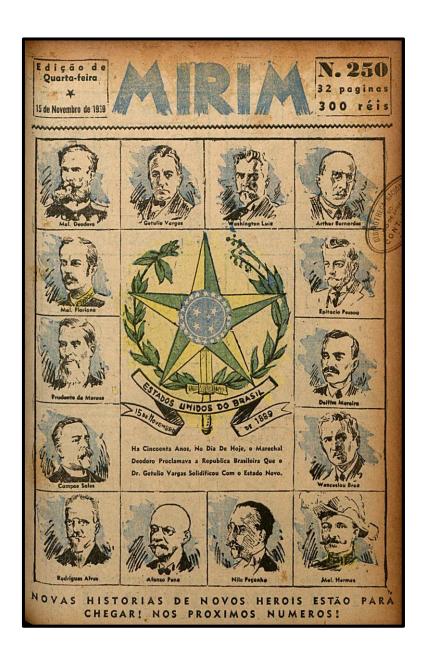


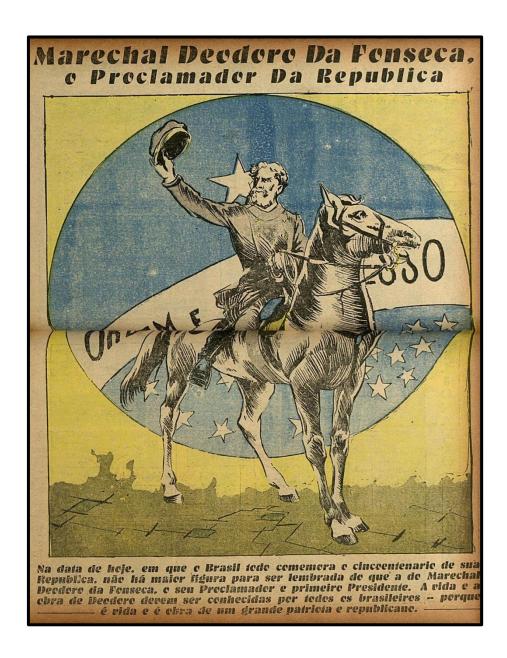


FRANCISCO DAS NEVES ALVES



A REPÚBLICA – DA GÊNESE AO CINQUENTENÁRIO: TRÊS ENSAIOS HISTÓRICOS COM BASE NA ICONOGRAFIA





Nesse quadro, algumas das revistas editadas no Rio de Janeiro no ano de 1939 associaram-se ao projeto governamental de exaltação das datas nacionais, por ocasião da passagem do cinquentenário da proclamação da república. A Revista da Semana manteve seu padrão de apresentar textos breves e dar preferência à cobertura embasada no fotojornalismo. O Malho e O Tico-Tico, para seus respectivos públicos, fizeram abordagens mais breves sobre o acontecimento, deixando a cobertura principal para o outro periódico da empresa, a *Ilustração Brasileira*, que dedicou edição especial para o tema, com abundante material iconográfico e textos da lavra de colaboradores diversos. Tendo em vista o controle que dominava a imprensa de então, Careta e Fon-Fon optaram por trazer apenas fotorreportagens acerca da efeméride. A Nação Brasileira deu vasão aos princípios nacionalistas que a orientavam desde o início, acompanhando normalmente a orientação estatal. Não seria diferente com as publicações voltadas ao público infanto-juvenil, Suplemento Juvenil e Mirim que se associaram ao plano governamental de orientação pedagógica para a juventude.

Com base na censura e na repressão, o Estado Novo controlou o jornalismo e as diversas formas de expressão do pensamento com mão de ferro, de modo a só vir a público aquilo que fosse de interesse do governo. Em nome dos princípios nacionalistas, a ditadura buscou promover em larga escala uma orientação cívica e patriótica da população, em um quadro pelo qual, os denominados "vultos do passado" ganhavam auras de heroicidade e deveriam ser observados como exemplos de conduta para os contemporâneos, daí a

relevância da exaltação das datas cívicas, como foi o 15 de Novembro naquele ano de 1939. Nesse sentido, as edições referentes ao cinquentenário voltaram-se essencialmente aos "homens públicos" que atuaram no cenário da formação republicana, com ênfase ao gênero dos personagens em destaque, praticamente todos do sexo masculino.

Em tal contexto, houve ênfase à figura do proclamador, Deodoro da Fonseca, que assumiu verdadeiro protagonismo nas edições em pauta. O passado do primeiro Presidente foi depurado e pasteurizado para os coetâneos, aparecendo como o "fundador" da república, mas sendo deixado de lado ou maquiado o modo pelo qual ele foi apeado do poder, após uma malfadada tentativa de golpe de Estado, que visava a concentrar os poderes em suas mãos. Assim, além de "proclamador", Deodoro foi o inaugurador da prática golpista que voltaria a se repetir em outros momentos do Brasil republicano, inclusive, dois anos antes daquele momento do cinquentenário em 1939, mas tal "detalhe" foi omitido das narrações embasadas na heroificação. Outra tradicional alegoria que praticamente foi esquecida, aparecendo pouquíssimas vezes, foi a da dama do barrete frígio, a figura feminina que se tornou verdadeiro sinônimo de república, mas perdeu a vez nas comemorações daquela passagem de meio século, ainda mais com o espírito libertário e democrático que ela deveria normalmente inspirar e que não seriam exatamente a ordem do dia do país sob o regime ditatorial. Desse modo, as revistas cariocas expressaram suas manifestações a respeito do cinquentenário da república em plena consonância com o modelo previsto pela cartilha estado-novista, pois, por cooptação ou por

A REPÚBLICA – DA GÊNESE AO CINQUENTENÁRIO: TRÊS ENSAIOS HISTÓRICOS COM BASE NA ICONOGRAFIA

coerção, a única alternativa era dar vez ao fervor patriótico e evitar qualquer perspectiva crítica ou contestatória.



A Coleção Documentos tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



A **Coleção Documentos** tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.













IBSN: 978-65-89557-77-7